

GRATO

7th International
Conference on
Grammar & Text

18th-20th November 2021

LIVRO DE RESUMOS

GRATO 2021

FICHA TÉCNICA

Título: *GRATO 2021 - Livro de Resumos*

Editor: CLUNL / Universidade Nova de Lisboa

Faculdade de Ciências Sociais e Humanas

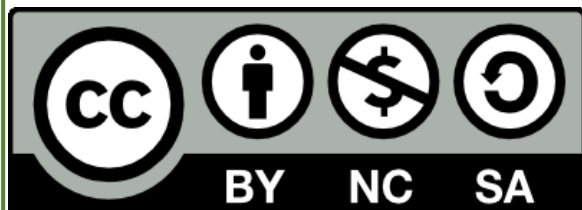
Autor: Grupo Gramática & Texto

Suporte: Eletrónico

Formato: PDF / PDF/A

ISBN: 978-972-9347-40-5

DOI: <https://doi.org/10.34619/l84i-yn1z>



ÍNDICE / INDEX

Apresentação / Introduction	6
Comissão científica / Scientific Committee	7
Comissão organizadora / Organizing Committee	9
Programa da conferência / Conference Programme.....	10
Oradores / Speakers	18
Conferencistas convidados / Invited speakers	18
Participantes / Participants	18
Resumos / Abstracts	22
Conferências plenárias / Plenary conferences	23
Malditas relativas! O uso das subordinadas relativas e a articulação didática língua e texto	24
Subjectivity in Discourse. Interpellating “Brexiteers” and “Remoaners” in UK print media	26
Variations sur l’opposition fait / opinion: pour un redéploiement des paramètres énonciatifs impliqués et de leur effets grammaticaux	27
Eixo 1. Relações e interações entre Gramática e Texto — Axis 1. Relationships and interactions between Grammar and Text.....	29
A configuração da coesão verbal em relatórios de estágio	30
Análisis de las relaciones entre gramática del texto y escritura en los currículos españoles de lenguas primeras	31
A representação do discurso 'outro' no género artigo científico	32
Conditional "if-constructions" in oral legal discourse: an approach anchored in cognitive domains	34
Configurações linguísticas e funções dos exemplos em textos de divulgação científica....	35
Construções condicionais insubordinadas adversativas no português do Brasil: Aspectos prosódicos	37
Ensaio e essay: duas designações, dois géneros, um problema do ensino académico em Moçambique	39
God bless you, Deus acima de todos: uma proposta de análise dos discursos de posse de Trump e Bolsonaro.....	41
Le discours direct dans la copie d’examen: une question de genre de discours	42
O funcionamento da interação em textos multimodais: uma proposta para o desenvolvimento do leitor crítico em multimodalidade	43

O gênero memorial em contexto acadêmico: memoriais de formação e memoriais acadêmicos em comparação.....	44
O gênero textual resenha crítica de filmes no ensino superior brasileiro: relato de experiência	46
Para uma caracterização do horóscopo enquanto gênero textual: algumas reflexões	47
Processos retóricos e gramaticais em textos jurídicos	49
Stance-conveying hashtags in organic food tweets #betyourejealous.....	50
Turkish youth language: inevitable effects of English.....	52
 Eixo 2. Formas e construções – descrições e perspectivas — Axis 2. Forms and constructions – descriptions and perspectives.....	
A construção interacional da argumentação em comentários virtuais da mídia brasileira	55
A construção “novo normal”: uma abordagem funcional-cognitiva	56
A deixis como marcador de gênero: estudo comparativo	57
A relação tempo e pessoa no texto Biografia: Uma análise enunciativa na perspectiva da TOPE	58
Contextos linguísticos e gradiência sincrônica – usos de “olha aqui” como predicado verbal e marcador discursivo no português contemporâneo do Brasil.....	59
Cycles d'évolution pragmatique : adverbiaux temporels en diachronie du français.....	61
Deformabilidades de 'tempo'	63
El discurso reproducido en el habla cafetera caldense.....	64
Encruzilhadas do artigo científico: tempos verbais e voz autoral.....	65
Exploring the constructional element of irony: the case of “about as X as Y”	67
Introduction of new referents in Siwi Berber. An analysis based on oral texts.....	69
Null Subjects in Chinese discourse.....	71
Operadores argumentativos e habilidades linguístico-textual-discursivas no texto dissertativo-argumentativo.....	73
O uso da concordância verbal em textos falados e escritos no português brasileiro: locus de distinção entre a gramática nuclear e a periferia?	74
Propriedades gramato-textuales de los pronombres en español	75
¿Qué dificultades tienen los hispanohablantes para usar el pronombre átono EN? La reflexión interlingüística sobre la pronominalización en español y en catalán.....	77
Text genre & participant role alternations in the French Spending frame	79
The discourse role of pseudoclefts in Brazilian Portuguese	80
 Eixo 3. Entre facto e opinião – configurações gramaticais, discursivas e textuais — Axis 3. Between fact and opinion – grammatical, discursive and textual configuration	
A figura da preterição: uma astúcia do discurso político.....	83

A pós-verdade como paradigma argumentativo	84
As máscaras de proteção facial: o que são e para quem?	85
As palavras do opositor político: o “discurso representado” como expressão da opinião	86
Factos e juízos em sentenças judiciais	87
Manipulação de factos ou de opiniões? O debate presidencial entre Marcelo Rebelo de Sousa e André Ventura (2021)	88
Matriz discursiva em tempo de pandemia – uma reflexão a partir da comunicação institucional e social, da escola e da poesia de Adília Lopes e de José Luís Peixoto	89
O processo de construção referencial do objeto de discurso "Covid-19" no Facebook.....	90
Por uma delimitação dos eixos de tensão concepcional a partir da análise do discurso bolsonarista	91
 Eixo 4. Didática e literacia em Gramática e Texto — Axis 4. Didactics and literacy in Grammar and Text	92
A aprendizagem funcional de construções imperativas em Português Europeu como Língua Estrangeira: a didatização de materiais autênticos injuntivos	93
Abordagem dos gêneros de texto nas provas de Língua Portuguesa do ENEM	94
Algunas reflexiones sobre el abordaje plurilingüe: hacia una propuesta latinoamericana de enseñanza del portugués en el nivel superior	95
A noção 'corpo' em atividade didática: uma análise enunciativa	96
As consequências do tratamento de 3.ª pessoa no uso e no ensino de português europeu	97
Ativação de termos metalinguísticos e operações de natureza gramatical na escrita colaborativa dos alunos do ensino básico	98
Atividades de análise linguística em perspectiva dialógica por professores da educação básica.....	100
Atividades metalinguísticas e verbalizações de termos metalinguísticos em processos de escritura textual escolar a dois	102
Didáctica de la ironía: las greguerías. Análisis y reflexión teórica	104
Elementos de gramática textual y su relación con la escritura en lenguas extranjeras: análisis curricular	106
Figuras de ação e compreensão do trabalho docente: um estudo de caso focado na autoconfrontação e reflexão sobre o ensino dos conhecimentos linguísticos.....	107
Le rôle du discours dans la construction des connaissances grammaticales	109
O letramento acadêmico na Educação Básica	111
O trabalho docente com gramática no Fundamental II	112
Para ensinar os sinais de pontuação	113
Stratégies d’analyse textuelle pour intégrer le texte littéraire en cours de Français Langue Étrangère (FLE).....	114

Texto e gramática no ensino de português para hispanofalantes: uma discussão sobre decisões e ações numa disciplina de pós-graduação.....	116
Una secuencia didáctica para aprender a escribir. En busca de la reflexión metalingüística	118
Sessões Coordenadas / Coordinated Sessions	120
Escrita, leitura e ensino de textos: características linguísticas e qualidade textual.....	121
Estratégias de referenciação: a construção de cadeias referenciais em diversos gêneros	126
Factos, relatos e expressão de emoções no epistolar	130
(Im)polidez/(des)cortesia verbal em discursos dos media sobre alterações climáticas...	135
"O que tem para dizer?": estudo dos comentários em gramática, texto e discurso	140
Para o desenvolvimento de competências em linguagens e textos	145

APRESENTAÇÃO / INTRODUCTION

A **GRATO – Conferência Internacional em Gramática & Texto** – é uma conferência bianual da iniciativa do Grupo Gramática & Texto – CLUNL que tem como objetivo o aprofundamento das relações entre gramática e texto/discurso, enquanto espaço de convergência e de subsidiariedade recíproca. Reúne contributos de linguistas cujo trabalho de investigação se situa em diferentes quadros teórico-metodológicos, privilegiando o tratamento de tópicos de morfologia, semântica, teoria do texto e análise do discurso, a partir de perspetivas sincrónicas e diacrónicas.

A GRATO 2021 será realizada em linha, nos dias 18, 19 e 20 de novembro de 2021, e privilegiará os seguintes eixos temáticos:

1. Relações e interações entre Gramática e Texto;
2. Formas e construções – descrições e perspetivas;
3. Entre facto e opinião – configurações gramaticais, discursivas e textuais;
4. Didática e literacia em Gramática e Texto.

GRATO – International Conference on Grammar & Text – is a biannual conference that aims to deepen the relationship between grammar and text / discourse, as a space for convergence and reciprocal subsidiarity. It brings together contributions from linguists whose research work is situated in different theoretical-methodological frameworks, privileging the treatment of topics of morphology, semantics, text theory and discourse analysis, from synchronic and diachronic perspectives.

GRATO 2021 will be held online, on the 18th, 19th and 20th of November 2021, and will privilege the following thematic axes:

1. Relationships and interactions between Grammar and Text;
2. Forms and constructions – descriptions and perspectives;
3. Between fact and opinion – grammatical, discursive and textual configurations;
4. Didactics and literacy in Grammar and Text.

COMISSÃO CIENTÍFICA / SCIENTIFIC COMMITTEE

Alexandra Guedes Pinto (FLUP/CLUP)
Ana Braz (UAb/CLUNL)
Ana Madeira (FCSH/CLUNL)
Ana Sousa Martins (CLUNL)
Angela Dionísio (UFPE)
Audria Leal (FCT/CLUNL)
Auxiliadora Lima (UFPI)
Clara Nunes Correia (FCSH/CLUNL)
Ecaterina Bulea Bronckart (Université de Genève)
Eliane Lousada (USP) | Eulália Leurquin (UFC)
Fátima Silva (FLUP/CLUP)
Fausto Caels (IPLeiria/CELGA-ILTEC)
Florescia Miranda (Universidade de Rosario)
Isabel Margarida Duarte (FLUP/CLUP)
Isabel Roboredo Seara (UAb/CLUNL)
Jasmina Markic (Universidade de Ljubljana)
Jean-Paul Bronckart (Université de Genève)
Joana Vieira Santos (FLUC/CELGA-ILTEC)
Johannes Angermuller (Open University)
Joaquim Dolz (Université de Genève)
Julien Longhi (Université de Cergy-Pontoise)
Lionel Dufaye (Université Paris-Est)
Luísa Álvares Pereira (UA/CLUNL)
Luís Filipe Barbeiro (IPLeiria/CELGA-ILTEC)
Márcia Romero (UNIFESP)
Maria Aldina Duarte (Universidade do Minho)
Maria Antónia Coutinho (FCSH/CLUNL)
Maria do Céu Caetano (FCSH/CLUNL)
Maria Lobo (FCSH/CLUNL)

Maria Teresa Brocardo (FCSH/CLUNL)
Marília Blundi (UFSCar)
Marta Alexandre (IPLeiria/CELGA-ILTEC)
Martin Becker (Universidade de Colónia)
Noémia Jorge (IPLeiria/CLUNL)
Paulo Nunes da Silva (UAb/CELGA-ILTEC)
Rosalice Pinto (CEDIS/IFIL)
Sarah De Vogüé (Université Paris Nanterre)
Sónia Valente Rodrigues (FLUP/CLUP)

COMISSÃO ORGANIZADORA / ORGANIZING COMMITTEE

Helena Topa Valentim (NOVA FCSH/CLUNL)

Teresa Oliveira (Politécnico de Portalegre/CLUNL)

Carla Teixeira (CLUNL)

Isabelle Simões Marques (Universidade Aberta/CLUNL)

Matilde Gonçalves (NOVA FCSH/CLUNL)

Rute Rosa (CLUNL)

Inês Felício (CLUNL)



GRATO 2021 – 7.ª Conferência Internacional em Gramática & Texto

Lisboa, 18-20 de novembro de 2021

GRATO 2021 – 7th International Conference on Grammar & Text

Lisbon, 18-20 November 2021

PROGRAMA / PROGRAM

Online via Zoom / Lisbon time zone

<https://videoconf-colibri.zoom.us/j/87070901630?pwd=ellLbjJiaGpFcFBncUx6cHBQQThtZz09> (with access to parallel rooms 1 to 5)

ID: 870 7090 1630; password: 349220

Quinta-feira, 18 de novembro / Thursday, November 18

	Sala comum		
9h30-10h00	Sessão de Abertura / Opening session		
	Sala 1	Sala 2	Sala 3
10h00-11h30	Relações e interações entre Gramática e Texto Moderação: Teresa Oliveira	Formas e construções – descrições e perspetivas Moderação: Fátima Silva	Didática e literacia em Gramática e Texto Moderação: Luís Filipe Barbeiro
10h00-10h30	Sena Kurnaz - <i>Turkish youth language: inevitable effects of English</i>	Clara Correia - <i>Deformabilidades de 'tempo'</i>	Joan Sempere Broch - <i>Una secuencia didáctica para aprender a escribir. En busca de la reflexión metalingüística</i>
10h30-11h00	Audria Leal - <i>O funcionamento da interação em textos multimodais: uma proposta para o desenvolvimento do leitor crítico em multimodalidade</i>	Joana Vieira Santos & Paulo Nunes da Silva - <i>Encruzilhadas do artigo científico: tempos verbais e voz autoral</i>	Raquel Sanz-Moreno & María Dolores García-Pastor - <i>Elementos de gramática textual y su relación con la escritura en lenguas extranjeras: análisis curricular</i>
11h00-11h30	Eleni Seitanidi, Vasiliki Simaki & Carita Paradis - <i>Stance-conveying hashtags in organic food tweets #betyourejealous</i>		Luís Filipe Barbeiro, Luísa Álvares Pereira, Eduardo Calil & Inês Cardoso - <i>Ativação de termos metalingüísticos e operações de natureza gramatical na escrita colaborativa dos alunos do ensino básico</i>
11h30-12h00	Pausa / Break		
	Sala 1	Sala 2	
12h00-13h00	Formas e construções – descrições e perspetivas Moderação: Isabelle Simões Marques	Didática e literacia em Gramática e Texto Moderação: Antónia Coutinho	
12h00-12h30	Benjamin Fagard & Michel Charolles - <i>Cycles d'évolution pragmatique : adverbiaux temporels en diachronie du français</i>	Ecaterina Bulea Bronckart - <i>Le rôle du discours dans la construction des connaissances grammaticales</i>	
12h30-13h00	Inés Lozano & Benjamin Fagard - <i>Exploring the constructional element of irony: the case of "about as X as Y"</i>	María Asunción Herrero Gómez & Patricia Domínguez - <i>Didáctica de la ironía: las greguerías. Análisis y reflexión teórica</i>	

13h00-14h00	Pausa / Break		
	Sala 1	Sala 2	Sala 3
14h00-16h00	Entre facto e opinião – configurações gramaticais, discursivas e textuais Moderação: Audria Leal	Formas e construções – descrições e perspetivas Moderação: Maria do Céu Caetano	Sessão Coordenada
14h00-14h30	Isabel Muniz Lima - <i>O processo de construção referencial do objeto de discurso “Covid-19” no Facebook</i>	Claudio Delmaschio - <i>Propriedades gramato-textuais de los pronombres en español</i>	Ana Lúcia Tinoco Cabral, Rodrigo Albuquerque, Gustavo Ximenes Cunha & Isabel Roboredo Seara - <i>(Im)polidez/(des)cortesia verbal em discursos dos media sobre alterações climáticas</i>
14h30-15h00	Ana Soares Barbosa - <i>Matriz discursiva em tempo de pandemia – uma reflexão a partir da comunicação institucional e social, da escola e da poesia de Adília Lopes e de José Luís Peixoto</i>	Aroldo Andrade - <i>The discourse role of pseudoclefts in Brazilian Portuguese</i>	
15h00-15h30	Larissa Cavalcanti & Angela Dionisio - <i>As máscaras de proteção facial: o que são e para quem?</i>	Janaína Lacerda Silva & Renilson José Menegassi - <i>Operadores argumentativos e habilidades linguístico-textual-discursivas no texto dissertativo-argumentativo</i>	
15h30-16h00		Caroline Soares & Lilian Ferrari - <i>A construção “novo normal”: uma abordagem funcional-cognitiva</i>	
16h00-16h30	Pausa / Break		
	Sala comum		
16h30-18h00	Conferência plenária / Plenary lecture Joaquim Dolz (Université de Genève) <i>Malditas relativas! O uso das subordinadas relativas e a articulação didática língua e texto</i> Moderação: Carla Teixeira		

Sexta-feira, 19 de novembro / Friday, November 19

	Sala 1	Sala 2	Sala 3
9h30-11h00	Didática e literacia em Gramática e Texto Moderação: Matilde Gonçalves	Entre facto e opinião – configurações gramaticais, discursivas e textuais Moderação: Isabel Seara	Sessão Coordenada
9h30-10h00	Maria Antonietta Rossi - <i>A aprendizagem funcional de construções imperativas em Português Europeu como Língua Estrangeira: a didatização de materiais autênticos injuntivos</i>	Isabel Gonçalves Viola - <i>A figura da preterição: uma astúcia do discurso político</i>	Antónia Coutinho, Alexandra Ruivo & Noémia Jorge - <i>Para o desenvolvimento de competências em linguagens e textos</i>
10h00-10h30	María José Arévalo - <i>Stratégies d’analyse textuelle pour intégrer le texte littéraire en cours de Français Langue Étrangère (FLE)</i>	Patrícia Domínguez - <i>As palavras do opositor político: o "discurso representado" como expressão da opinião</i>	
10h30-11h00	Rita Faria - <i>As consequências do tratamento de 3.ª pessoa no uso e no ensino de português europeu</i>	Michelle Dominguez - <i>A pós-verdade como paradigma argumentativo</i>	
11h00-11h30	Pausa / Break		
	Sala 1	Sala 2	
11h30-13h00	Formas e construções – descrições e perspetivas Moderação: Paulo Nunes da Silva	Relações e interações entre Gramática e Texto Moderação: Noémia Jorge	
11h30-12h00	James Law - <i>Text genre and participant role alternations in the French Spending frame</i>	Carlos Renato Rosário de Jesus - <i>Processos retóricos e gramaticais em textos jurídicos</i>	
12h00-12h30	Jairo Venício Carvalhais Oliveira & Luciano Magnoni Tocaia - <i>A construção interacional da argumentação em comentários virtuais da mídia brasileira</i>	Larissa Maria Ferreira da Silva Rodrigues & Ana Angélica Lima Gondim - <i>A configuração da coesão verbal em relatórios de estágio</i>	

12h30-13h00	Yolanda Pasuy, Andrés Felipe Daza, Juan Camilo Montenegro & Juan Pablo García - <i>El discurso reproducido en el habla cafetera caldense</i>				
13h00-14h30	Pausa / Break				
	Sala comum				
14h30-16h00	Conferência plenária / Plenary lecture Sarah de Vogüé (Université Paris Nanterre) <i>Variations sur l’opposition fait / opinion: pour un redéploiement des paramètres énonciatifs impliqués et de leur effets grammaticaux</i> Moderação: Teresa Oliveira				
16h00-16h30	Pausa / Break				
	Sala 1	Sala 2	Sala 3	Sala 4	Sala 5
16h30-18h00	Relações e interações entre Gramática e Texto Moderação: Teresa Brocardo	Relações e interações entre Gramática e Texto Moderação: Marta Alexandre	Formas e construções – descrições e perspectivas Moderação: Clara Nunes Correia	Entre facto e opinião – configurações gramaticais, discursivas e textuais Moderação: Rosalice Pinto	Sessão Coordenada
16h30-17h00	Maria do Rosário Rôxo - <i>Conditional “if-constructions” in oral legal discourse: an approach anchored in cognitive domains</i>	Beatriz Paiva & Flaviane Carvalho - <i>God bless you, Deus acima de todos: uma proposta de análise dos discursos de posse de Trump e Bolsonaro</i>	Lidiany Santos - <i>A relação tempo e pessoa no texto Biografia: Uma análise enunciativa na perspectiva da TOPE</i>	Catarina Vaz, Alexandra Guedes Pinto, Isabel Margarida Duarte, Rui Manuel Sousa Silva & Henrique Lopes Cardoso - <i>Factos e juízos em sentenças judiciais</i>	Isabel Roboredo Seara, Renata Costa, Odília Machado & Elizangela Dias - <i>Factos, relatos e expressão de emoções no epistolar</i>
17h00-17h30	Camila Alves - <i>Construções condicionais insubordinadas adversativas no português do Brasil: Aspectos prosódicos</i>	Luciano Magnoni Tocaia & Jairo Venício Carvalhais Oliveira - <i>O gênero textual resenha crítica de filmes no ensino superior</i>	Miguel Magalhães - <i>A deixis como marcador de gênero: estudo comparativo</i>	Isabelle Simões Marques & Ana Braz - <i>Manipulação de factos ou de opiniões? O debate presidencial entre Marcelo Rebelo de Sousa e André Ventura (2021)</i>	

		<i>brasileiro: relato de experiência</i>			
17h30-18h00	Giorgia Troiani - <i>Discourse correlates of grammaticalization of quotatives in Kazakh direct reported speech</i>		Victoria Abad Beltrán - <i>¿Qué dificultades tienen los hispanohablantes para usar el pronombre átono EN? La reflexión interlingüística sobre la pronominalización en español y en catalán</i>	Alvaro Magalhães Pereira da Silva - <i>Por uma delimitação dos eixos de tensão concepcional a partir da análise do discurso bolsonarista</i>	

Sábado, 20 de novembro –/ Saturday, November 20

	Sala 1	Sala 2	Sala 3
9h30-11h30	Relações e interações entre Gramática e Texto Moderação: Luís Barbeiro	Sessão Coordenada	Sessão Coordenada
9h30-10h00	Rute Rebouças - <i>Para uma caracterização do horóscopo enquanto gênero textual: algumas reflexões</i>	Otília Sousa, Luz Angélica Sepulveda, Patrícia Ferreira, Teresa Costa-Pereira, Andreia Seabra, Marta Soares & Sara Pereira - <i>Escrita, leitura e ensino de textos: características linguísticas e qualidade textual</i>	Matilde Gonçalves, Helena Topa Valentim, Isabelle Simões Marques, Carla Teixeira, Teresa Oliveira & Rute Rosa - <i>"O que tem para dizer?": estudo dos comentários em gramática, texto e discurso</i>
10h00-10h30	Carmen Rodríguez-Gonzalo - <i>Análisis de las relaciones entre gramática del texto y escritura en los currículos españoles de lenguas primeras</i>		
10h30-11h00	Mônica Inês Castro Netto & Fátima Silva - <i>O gênero memorial em contexto acadêmico: memoriais de formação e memoriais acadêmicos em comparação</i>		

11h00-11h30	Noémia Jorge - <i>Configurações linguísticas e funções dos exemplos em textos de divulgação científica</i>			
11h30-12h00	Pausa / Break			
	Sala 2	Sala 3		
12h00-13h00	Formas e construções – descrições e perspetivas Moderação: Ana Sousa Martins	Formas e construções – descrições e perspetivas Moderação: Clara Correia		
12h00-12h30	Claudia Roberta Tavares Silva & Flávia Tavares da Costa Ramos - <i>O uso da concordância verbal em textos falados e escritos no português brasileiro: locus de distinção entre a gramática nuclear e a periferia?</i>	Valentina Schiattarella - <i>Introduction of new referents in Siwi Berber. An analysis based on oral texts</i>		
12h30-13h00	Mariangela Rios de Oliveira - <i>Contextos linguísticos e gradiência sincrônica – usos de "olha aqui" como predicado verbal e marcador discursivo no português contemporâneo do Brasil</i>	Shuangshuang Chen - <i>Null Subjects in Chinese discourse</i>		
13h00-14h00	Pausa / Break			
	Sala 1	Sala 2	Sala 3	Sala 4
14h00-16h30	Didática e literacia em Gramática e Texto Moderação: Sónia Valente Rodrigues	Didática e literacia em Gramática e Texto Moderação: Rute Rosa	Relações e interações entre Gramática e Texto Moderação: Joana Vieira Santos	Sessão Coordenada
14h00-14h30	Duane Valentim & Solange Christiane Gonzalez Barros - <i>A noção ‘corpo’ em atividade didática: uma análise enunciativa</i>	Eulália Vera Lúcia Fraga Leurquin, - <i>O letramento acadêmico na Educação Básica</i>	Ana Sofia Pinto - <i>A representação do discurso ‘outro’ no género artigo científico</i>	Margareth Andrade Morais, Heloisa Miranda, Cristiane Barbalho da Silva Gaio de Sá, Michele Aparecida Ferreira Moreira & Thalita Cristina Souza Cruz - <i>Estratégias de referência: a construção de cadeias referenciais em diversos gêneros</i>
14h30-15h00	Natalia Ricciardi & Virginia Irene Rubio Scola - <i>Algunas reflexiones sobre el abordaje plurilingüe: hacia una propuesta latinoamericana de enseñanza del portugués en el nivel superior</i>	Florencia Miranda & Joana Arman - <i>Texto e gramática no ensino de português para hispanofalantes: uma discussão sobre decisões e ações numa disciplina de pós-graduação</i>	Gabriella de Luca - <i>Le discours direct dans la copie d’examen : une question de genre de discours</i>	

15h00-15h30	Kariny Amorim Vanderlei & Eduardo Calil - <i>Atividades metalinguísticas e verbalizações de termos metalinguísticos em processos de escritura textual escolar a dois</i>	Matheus Seiji Bazaglia Kuroda - <i>O trabalho docente com gramática no Fundamental II</i>	Marta Siteo & Joana Vieira Santos - <i>Ensaio e essay: duas designações, dois géneros, um problema do ensino académico em Moçambique</i>	
15h30-16h00	Bruna Bandeira - <i>Figuras de ação e compreensão do trabalho docente: um estudo de caso focado na autoconfrontação e reflexão sobre o ensino dos conhecimentos linguísticos</i>	Bruno Ciavolella & Renilson Menegassi - <i>Atividades de análise linguística em perspectiva dialógica por professores da educação básica</i>		
16h00-16h30	Lou-Ann Kleppa - <i>Para ensinar os sinais de pontuação</i>	Ana Angelica Lima Gondim & Meire Celedonio Da Silva - <i>Abordagem dos géneros de texto nas provas de Língua Portuguesa do ENEM</i>		
16h30-17h00	Pausa / Break			
	Sala comum			
17h00-18h30	Conferência plenária / Plenary lecture Johannes Angermuller (The Open University) <i>Subjectivity in Discourse. Interpellating “Brexiteers” and “Remoaners” in UK print media</i> Moderação: Matilde Gonçalves			
	Sala comum			
18h30	Sessão de Encerramento / Closing Session			

ORADORES / SPEAKERS

Conferencistas convidados / Invited speakers

ANGERMULLER, Johannes (johannes.angermuller@open.ac.uk).....	26
DE VOGÜÉ, Sarah (sarah.de.vogue@gmail.com)	27
DOLZ, Joaquim (joaquim.dolz-mestre@unige.ch)	24

Participantes / Participants

ALBUQUERQUE, Rodrigo (rodrigo.albuquerque.unb@gmail.com)	135
ALVES, Camila (camilacup@live.com)	37
ANDRADE, Aroldo (aroldo.andrade@gmail.com)	80
ARÉVALO, María José (mariajose.arevalo@ehu.eus).....	114
ARMAN, Joana (joanamarman@gmail.com)	116
BANDEIRA, Bruna (brunabandeira@hotmail.com)	107
BARBEIRO, Luís Filipe (luis.barbeiro@ipleiria.pt).....	98
BARBOSA, Ana Soares (anasoaresb@gmail.com)	89
BARROS, Solange Christiane Gonzalez (solchrisbarros@gmail.com).....	96
BELTRÁN, Victoria Abad (victoria.abad.beltran@gmail.com)	77
BRAZ, Ana (anacpbraz@hotmail.com)	88
BROCH, Joan Sempere (joanvicent.sempere@gmail.com).....	118
BRONCKART, Ecaterina Bulea (ecaterina.bulea@unige.ch).....	109
CABRAL, Ana Lúcia Tinoco (altinococabral@gmail.com)	135
CALIL, Eduardo (calil@cedu.ufal.br)	98, 102
CARDOSO, Henrique Lopes (hlc@fe.up.pt)	87
CARDOSO, Inês (inescardoso@ua.pt)	98
CARVALHO, Flaviane (flaviane.carvalho@unifal-mg.edu.br)	41
CAVALCANTI, Larissa (larissa.cavalcanti@ufrpe.br)	85
CHAROLLES, Michel (michel.charolles@ens.fr).....	61
CHEN, Shuangshuang (cshu118@aucklanduni.ac.nz)	71

CIAVOLELLA, Bruno (brunociavolella@hotmail.com)	100
CRUZ, Thalita Cristina Souza (thalita.souza.cruz@gmail.com)	126
CUNHA, Gustavo Ximenes (ximenescunha@yahoo.com.br)	135
CORREIA, Clara (claranc@fcsh.unl.pt)	63
COSTA-PEREIRA, Teresa (Teresa.costa.pereira@gmail.com)	121
COSTA, Renata (renataferreiracosta@yahoo.com.br)	130
COUTINHO, Antónia (acoutinho@fcsh.unl.pt)	145
DAZA, Andrés Felipe (andres.221810249@ucaldas.edu.co)	64
DELMASCHIO, Claudio (cdelmaschio@gmail.com)	75
DIAS, Elizangela (elizdias@google.com)	130
DIONISIO, Angela (angela_dionisio@uol.com.br)	85
DOMINGUEZ, Michelle (michelle.alonso@gmail.com)	84
DOMÍNGUEZ, Patrícia (a53859@campus.fcsh.unl.pt)	86, 104
DUARTE, Isabel Margarida (iduarte@letras.up.pt)	87
FAGARD, Benjamin (benjamin.fagard@ens.fr)	61,67
FARIA, Rita (youkali7@gmail.com)	97
FERRARI, Lilian (lilianferrari@uol.com.br)	56
FERREIRA, Patrícia (patriciaferreira@eselx.ipl.pt)	121
GARCÍA, Juan Pablo (juan.221626106@ucaldas.edu.co)	64
GARCÍA-PASTOR, María Dolores (maria.d.garcia@uv.es)	106
GÓMEZ, María Asunción Herrero (mherre59@xtec.cat)	104
GONÇALVES, Matilde (matilde.goncalves@fcsh.unl.pt)	140
GONDIM, Ana Angélica Lima (gondimufc@gmail.com)	30, 94
JESUS, Carlos Renato Rosário de (cjesus@uea.edu.br)	49
JORGE, Noémia (njorge@fcsh.unl.pt)	35, 145
KLEPPA, Lou-Ann (loukleppa@yahoo.com)	113
KURNAZ, Sena (senakkurnaz@gmail.com)	52
KURODA, Matheus Seiji Bazaglia (msbkuroda@gmail.com)	112
LAW, James (jimlaw@byu.edu)	79
LEAL, Audria (audrialeal@fcsh.unl.pt)	43
LEURQUIN, Eulália (eulaliaufc@gmail.com)	111
LIMA, Isabel Muniz (isabelmunizlima@gmail.com)	90
LOZANO, Inés (ines.lozano.palacio@gmail.com)	67
LUCA, Gabriella de (gdlucca@gmail.com)	42
MACHADO, Odília (odiliasilveiramachado@gmail.com)	130

MAGALHÃES, Miguel (migmaglit@fcs.unl.pt)	57
MARQUES, Isabelle Simões (isimoesmarques@hotmail.com)	88, 140
MENEGASSI, Renilson (renilson@wnet.com.br)	73, 100
MIRANDA, Florencia (florenciamiranda71@gmail.com)	116
MIRANDA, Heloisa (heloisamiranda2014@gmail.com)	126
MONTENEGRO, Juan Camilo (juan.milomb08@gmail.com)	64
MORAIS, Margareth Andrade (margareth.morais@ifrj.edu.br)	126
MOREIRA, Michele Aparecida (micheleafmo@gmail.com)	126
NETTO, Mônica Inês Castro (monicaines6@hotmail.com)	44
OLIVEIRA, Jairo Venício Carvalhais (jairovco.ufmg@gmail.com)	46, 55
OLIVEIRA, Mariangela Rios de (mariangelariosdeoliveira@gmail.com)	59
OLIVEIRA, Teresa (mtfoliveira@gmail.com)	140
PAIVA, Beatriz (beatrizandrapaiva@gmail.com)	41
PARADIS, Carita (carita.paradis@englund.lu.se)	50
PASUY, Yolanda (gladys.pasuy@ucaldas.edu.co)	64
PEREIRA, Luísa Álvares (lpereira@ua.pt)	98
PEREIRA, Sara (2020204@alunos.eselx.ipl.pt)	121
PINTO, Alexandra Guedes (mapinto@letras.up.pt)	87
PINTO, Ana Sofia (sofiapinto.as@hotmail.com)	32
RAMOS, Flávia Tavares Da Costa (profafaviaramos@gmail.com)	74
REBOUÇAS, Rute (rute.reboucas.10@gmail.com)	47
RICCIARDI, Natalia (natalia.ricciardi@gmail.com)	95
RODRÍGUEZ-GONZALO, Carmen (crodrig@uv.es)	31
RODRIGUES, Larissa Maria Ferreira da Silva (larissaferreirarodrigues@ufpi.edu.br)	30
ROSA, Rute (ruterosa@fcs.unl.pt)	140
ROSSI, Maria Antonietta (rossi.mariaantonietta@unistrasi.it)	93
RÔXO, Maria do Rosário (rosarioroxo@gmail.com)	34
RUIVO, Alexandra (alexandra.ruivo@aeaugustocabrita.edu.pt)	145
SÁ, Cristiane Barbalho da Silva Gaio de (crisbgaio@hotmail.com)	126
SANTOS, Joana Vieira (joana.vieirasantos@gmail.com)	39, 65
SANTOS, Lidiany (lidianysantos1@gmail.com)	58

SANZ-MORENO, Raquel (Raquel.Sanz-Moreno@uv.es)	106
SCHIATTARELLA, Valentina (vale.schiattarella@gmail.com)	69
SCOLA, Virginia Irene Rubio (virginrubio@gmail.com)	95
SEABRA, Andreia (2019568@alunos.eselx.ipl.pt)	121
SEARA, Isabel Roboredo (irseara@gmail.com)	130, 135
SEITANIDI, Eleni (eleni.seitanidi@englund.lu.se)	50
SEPULVEDA, Luz Angélica (luz.angelica@unemat.br)	121
SILVA, Alvaro Magalhães Pereira da (alvarompsilva@usp.br)	91
SILVA, Claudia Roberta Tavares (claudiarobertats@hotmail.com)	74
SILVA, Fátima (FatimaHsilva@sapo.pt)	44
SILVA, Janaína Lacerda (teacherjanaina@hotmail.com)	73
SILVA, Meire Celedonio da (mmceledonio@gmail.com)	94
SILVA, Paulo Nunes da (paulo.silva@uab.pt)	65
SILVA, Rui Manuel Sousa (rssilva@letras.up.pt)	87
SIMAKI, Vasiliki (vasiliki.simaki@englund.lu.se)	50
SITOE, Marta (martasitoe@gmail.com)	39
SOARES, Caroline (caroline.soares@gmail.com)	56
SOARES, Marta (marta.m.a.soares@gmail.com)	121
SOUZA, Otilia (otilias@eselx.ipl.pt)	121
TEIXEIRA, Carla (carla.teixeira@fcsh.unl.pt)	140
TOCAIA, Luciano Magnoni (lucianotocaia@gmail.com)	46, 55
VALENTIM, Duane (duanevalentim@gmail.com)	96
VALENTIM, Helena Topa (ht.valentim@fcsh.unl.pt)	140
VANDERLEI, Kariny Amorim (kariny.louizy@gmail.com)	102
VAZ, Catarina (awarrot@letras.up.pt)	87
VIOLA, Isabel Gonçalves (isabel.viola@gmail.com)	83

RESUMOS / ABSTRACTS

CONFERÊNCIAS PLENÁRIAS / PLENARY CONFERENCES

Malditas relativas!
O uso das subordinadas relativas e a articulação didática língua e texto

Joaquim Dolz
(FPSE, Université de Genève, Suíça)

Na perspectiva tradicional, a relativa é uma oração subordinada. Uma frase pode conter uma cláusula (frase simples) ou várias cláusulas (frase composta ou complexa). A unidade constituinte é a proposição, um julgamento que inclui um sujeito, o que concebemos, e um predicado, como o concebemos. Afirmar um ato de nossa vida psíquica e representa a ordem universal de pensamento. Dentro de uma frase complexa, as orações podem ser ligadas por concatenação paratáxica (justaposição, coordenação) ou por entrelaçamento hipotático (subordinação). Neste último caso, diremos que a frase complexa consiste em uma oração principal e uma ou mais orações subordinadas. Os principais tipos de orações subordinadas nesta perspectiva são os seguintes: relativa, completiva, circunstancial, correlativa, etc. Os pronomes relativos ou conjuntivos (quem, o quê, o que, de quem, onde, que) são usados para relacionar uma palavra antecedente ao mesmo tempo que introduzem e encerram uma oração relativa. O estudo dos pronomes relativos geralmente supõe abordar a definição, as várias formas simples e compostas (das quais, a partir das quais), as funções (sujeito, objeto direto, atributo, objeto indireto e complemento preposicional), as regras de concordância com o plano de fundo, empregos e padrões estilísticos. Nesse sentido, a perspectiva tradicional multiplica listas de exemplos, citações literárias de autores e dicas para o uso adequado.

Segundo a segunda perspectiva, a da lógica da transformação, as transposições didáticas da gramática gerativa tomam como referência o modelo da gramática gerativa e transformacional (Chomsky, 1965). Para gramáticas de inspiração distributiva e generativa, a frase é definida principalmente por critérios formais obedecendo a regras de construção. A noção de frase base evoca a unidade sintática de nível superior composta por dois grupos obrigatórios: o grupo nominal (sujeito) e o grupo verbal (predicado). Qualquer frase cuja estrutura não corresponda à da frase base é uma frase transformada. Qualquer frase com um subordinado é, portanto, uma frase transformada, o produto da incorporação de uma frase base em um dos constituintes de outra frase base. Uma das operações associadas à transformação da subordinação é a adição de um subordinado. O subordinado pode ser inserido no GN, no GPrep, no GV, no Gadj e no Gadv. O subordinado relativo é introduzido por um subordinado, ligado a um antecedente por uma relação de coreferência. O subordinado pode ser não apenas uma ferramenta de incorporação, mas também um componente do subordinado e, como tal, desempenhar uma função no subordinado que ele introduz. A forma do subordinado relativo varia dependendo da função que desempenha no subordinado.

Quais são os procedimentos para trabalhar as subordinadas relativas pelos professores de língua? Como são caracterizados os pronomes relativos? Que recursos gramaticais são mobilizados no ensino das relativas? Que procedimentos de compreensão e de interpretação são utilizados para atribuir um valor às subordinadas relativas? Como são abordados os erros dos alunos na produção de textos (Béguelin, 2000; Simard, 1992; Lépine, 2000)?

A partir de uma pesquisa observando as práticas de ensino da subordinada relativa nas aulas de dez professores de francês do ensino secundário na Suíça vamos a tratar de descrever as características do ensino gramatical e os obstáculos encontrados para articular os fenômenos estritamente gramaticais da subordinada relativa com as práticas de leitura e de escrita de textos. Em função das observações realizadas, apresentaremos as potencialidades de um trabalho baseado nos usos das subordinadas relativas em gêneros de texto narrativos e

jurídicos, considerando as subordinadas relativas como unidades linguísticas que permitem uma articulação didática particularmente interessante entre língua e texto.

Subjectivity in Discourse. Interpellating “Brexiteers” and “Remoaners” in UK print media

**Johannes Angermüller
(The Open University, Reino Unido)**

Who speaks in discourse? This is the question that will guide my analysis of the positions on Brexit taken by readers of the Daily Mail. I will take my point of departure from the idea that the subject needs to be seen as an effect of discourse rather than as its origin. According to Althusser/Pêcheux, we become subjects by occupying our subject positions in discourse. While such discourse theories of subjectivity have been criticized for their rigid structuralism, I will refer back to them within a poststructuralist pragmatic framework. In my analysis of the highly antagonistic Brexit discourse in the UK, one can observe that discourse participants communicate by addressing each other as subjects of one or the other side. And as public attention got absorbed by heated controversies, especially between the run-up of the referendum in June 2016 and late 2020, when the UK formally left the European Union, participants became firmly entrenched in their subject positions. The emergence of such subject positions is indeed fundamental for discourse and its utterances. I will discuss examples from the Daily Mail’s user forum to show how utterances mobilise the subject positions of the Brexit debate. Grammatical devices such as markers of polyphony play a crucially important role in the way the users refer to each other as “Brexiteers” or “Remoaners”. Yet such subject positions go well beyond a purely grammatical or even linguistic domain.

Inspired by enunciative pragmatics and poststructuralist social theory, I will outline a discourse model that accounts for the textual and non-textual dimensions of subjectivity. I will seize utterances, the linguistic realisations of speech acts, as the smallest units of a discourse. By referring to a locutor and various other enunciators, utterances allow readers to construct discursive images of the social world. As a result, concepts and contents are grouped together according to their various subject positions, which in the case of the Brexit example tends to be reduced to only two, namely “Brexiteers” and “Remoaners”.

Analysing discourse in view of its subject positions has a number of critical consequences and I will conclude by reflecting on the polarization of political identities in the populist age. If the primary purpose of political discourse is to strengthen one’s subject position against another one, discourse may become receptive to illusions and delusions of all kinds and loses its potential for having a rational exchange over arguments. The example I am studying is indeed a telling reminder of a discursive subjectivity that prefers to inflict self-harm rather than to accept the truth and reality of the other.

Variations sur l'opposition fait / opinion: pour un redéploiement des paramètres énonciatifs impliqués et de leur effets grammaticaux

**Sarah De Vogüé
(MoDyCo, Paris Nanterre, França)**

L'opposition fait/opinion peut être vue en termes de modalités discursives, par exemple à travers le prisme de l'opposition entre ce qu'on appelle souvent récit (mais que Benveniste a appelé Histoire) et ce que l'on appelle discours. Cette opposition est cependant complexe, mobilisant à la fois une différence d'ancrage situationnel, une différence plus proprement modale, notamment quand on place du côté du discours des jugements subjectifs, et une différence d'ordre aspectuel avec dans l'Histoire des événements qui s'enchaînent, dans une dynamique que l'on ne retrouve pas dans le discours. Rien n'oblige au demeurant ces trois axes d'opposition à converger. Et à côté du Discours et de l'Histoire, d'autres types de positionnement énonciatif ont été modélisés, les uns dynamiques, les autres pas, les uns ancrés situationnellement, les autres pas, les uns comportant une dimension modale, les autres pas. En combinant les trois paramètres ci-dessus, on proposera de distinguer sept types énonciatifs, avec parfois des faits ancrés situationnellement, parfois des faits inscrits dans une dynamique, parfois des opinions pris dans la dynamique d'argumentations, parfois des opinions génériques non ancrées situationnellement, etc. Or ces oppositions ont des effets non seulement sur les configurations de temps, modes, personnes mobilisées, mais aussi sur les valeurs que ceux-ci peuvent prendre.

L'opposition fait/opinion peut cependant être vue d'un autre point de vue, où il ne s'agit pas de modes d'élaboration des dires, mais de ce à quoi ces dires font référence : des données factuelles ou des appréciations. Ces appréciations peuvent être subjectives, mais elles sont d'abord et fondamentalement d'ordre qualitatif, tandis que les données factuelles relèvent du régime des quantités. Or quantités et qualités relèvent de modalités prédicatives différentes : prédications d'existence pour les premières, prédications attributives pour les autres. Dans des travaux précédents, j'ai soutenu que ce clivage organise les temps et modes de la conjugaison du français, avec par exemple le futur simple du côté des prédications d'existence, mais l'imparfait du côté des prédications attributives. J'ai montré aussi qu'il recouvre des différences de structuration syntaxique, avec d'un côté des syntaxes organisées autour d'un noyau verbal (dans lequel le sujet est un argument comme les autres), de l'autre des syntaxes bipartites opposant un groupe verbal et son sujet.

Ces différences dans le régime référentiel pouvant se croiser avec les variations relatives au mode d'élaboration du dire, décliner les différentes modalités d'énonciation des faits et des opinions définit un programme de recherche que l'on tentera de développer, à partir de l'analyse d'un bref exemple en français, extrait de la pièce *Rhinoceros* de Ionesco.

Benveniste, E. (1966[1959]), « Les relations de temps dans le verbe français », in *Problèmes de linguistique générale* I, Gallimard, 237-250.

Bronckart, J. P. (2008), « Genres de textes, types de discours, et «degrés» de langue », *Texto!* 13(1).

De Vogüé, S. (1999), « Ni temps, ni modes : le système flexionnel du verbe en français », in S. Vogelee, A. Borillo, M. Vuillaume, C. Vettters (eds), *Cahiers Chronos* 4, 93-114.

De Vogüé, S. (2014), « Effets sémantiques, syntaxiques et énonciatifs du jeu entre quantité et qualité », *LINX* 70-71, 141-164.

De Vogüé, S. (2020), « Les modes et les temps dans le texte », *L'information grammaticale* 167, 25-34.

Hamburger, K. (1986), *Logique des genres littéraires*, Seuil.

Kamp, H., Reyle U. (1993), *From Discourse to Logic*, Kluwer.

Eixo 1. Relações e interações entre Gramática e Texto — Axis 1.
Relationships and interactions between Grammar and Text

A configuração da coesão verbal em relatórios de estágio

Larissa Maria Ferreira da Silva Rodrigues & Ana Angélica Lima Gondim
(Universidade Federal do Piauí, Brasil)

Na perspectiva interacionista sociodiscursiva, os textos são produções verbais efetivas e estão articulados a situações de comunicação específicas, surgem das necessidades próprias das diversas práticas de linguagem e organizam-se em três níveis hierárquicos. O primeiro concerne à infraestrutura do texto, o segundo está relacionado às operações que asseguram a coerência temática e o terceiro refere-se à coerência interativa. Afiliado ao Interacionismo Sociodiscursivo, e considerando as discussões realizadas no GEPLA (Grupo de Estudos e Pesquisas em Linguística Aplicada), este estudo objetiva contribuir para o estudo da coesão verbal, categoria integrada à descrição e definição dos tipos discursivos. Estes tipos contribuem para a constituição linguística e textual dos gêneros de texto (COUTINHO, 2004; MIRANDA, 2008), no quadro do Interacionismo Sociodiscursivo (BRONCKART, 1999, 2008, 2012, 2019). Os objetivos desta pesquisa são comprovar a potencialidade da coesão verbal como elemento que concretiza as próprias condições das atividades de linguagem, contribuir com análises relativas ao gênero acadêmico relatório de estágio (LEURQUIN, 2008) e descreve o funcionamento de operações linguísticas, referentes à coesão verbal, em língua portuguesa. Quanto aos procedimentos metodológicos, essa pesquisa é de cunho bibliográfico, baseado principalmente nas construções teóricas de estudos sobre os tipos de discurso e da coesão verbal no âmbito do ISD, e de caráter documental, na medida em que são analisados dez relatórios de estágio de regência em Língua Portuguesa, escritos por estagiários do curso de Letras de uma universidade pública do Nordeste do Brasil. Serão analisadas as ocorrências e as configurações da coesão verbal, constitutiva e correlacionadas aos tipos discursivos, considerando as unidades linguísticas efetivamente presentes nos textos. Para esta investigação, será considerada a seção referente à descrição e à análise de aulas, ministradas pelos professores em formação em escolas públicas da Educação Básica brasileira.

Referências

- BRONCKART, J-P. Genres de textes, types de discours, et « degrés » de langue. *Texto*. Volume XIII - nº1/2, 2008. Disponível em: <http://www.revue-texto.net/index.php?id=86>
- _____. Atividade de linguagem, textos e discursos. Por um interacionismo sociodiscursivo. 2ª ed. São Paulo: EDUC, 2009[1999].
- _____. *Théories du langage. Nouvelle introduction critique*. Bruxelles: Mardaga Supérieur, 2019.
- COUTINHO, M. A. (2004). A ordem do expor em gêneros acadêmicos do português europeu contemporâneo. *Calidoscópio* 2 (2), Unisinos, pp. 9-15 2004.
- MIRANDA, F. Gêneros de texto e tipos de discurso na perspectiva do interacionismo sociodiscursivo: que relações? *Estudos Linguísticos / Linguistic Studies*, 1, pp. 81-100. 2008.

Análisis de las relaciones entre gramática del texto y escritura en los currículos españoles de lenguas primeras

Carmen Rodríguez-Gonzalo
(Universitat de València-Facultat de Magisteri, Espanha)

La incorporación de los planteamientos discursivos en la enseñanza de lenguas primeras en los documentos curriculares españoles referidos a Primaria y Secundaria se realiza explícitamente en los años 90 del siglo pasado, en sintonía con lo ocurrido en muchos otros lugares. Se pretendía con ello un cambio de rumbo que centrara la enseñanza de la lengua en la construcción de las capacidades textuales de los estudiantes (Bronckart, 1999). Se acudió entonces a la incorporación de referentes tomados fundamentalmente de las ciencias del lenguaje que se ocupaban de unidades mayores que la oración (Bronckart, 2004). Particularmente compleja y controvertida fue la articulación de los contenidos gramaticales puestos al servicio de las capacidades discursivas (Zayas y Rodríguez, 1992; Ferrer y Rodríguez, 2010).

Tras el tiempo transcurrido, en esta comunicación nos planteamos analizar qué contenidos de gramática del texto se han asentado en los currículos españoles de lenguas primeras (castellano, catalán, gallego, vasco, aragonés y asturiano), cuál es el planteamiento metodológico que se propugna en relación con ellos y qué relaciones se establecen con la escritura de textos. Es decir, se trata de establecer que ocupa la gramática del texto en el currículo actual.

Este análisis forma parte de un proyecto de investigación en curso que persigue la elaboración de una gramática escolar interlingüística (ref. PID2010-105298RB-100, Ministerio de Ciencia e Innovación) enfocada desde la perspectiva de la reflexión sobre las lenguas y de su vinculación con el uso. Metodológicamente, se trata de una investigación de carácter cualitativo-etnográfico, de tipo interaccionista (Ellis, Edwards & Smagorinsky, 2010) articulada en tres fases. En la primera, a la que corresponde este trabajo, tomamos como punto de partida el análisis de los currículos oficiales de todo el ámbito español para delimitar las constantes que en ellos configuran la concepción de gramática escolar. En relación con lenguas primeras, el corpus de Primaria y Secundaria está formado por 54 documentos, cuyo análisis se aborda mediante el programa Atlas.ti-9. Los resultados iniciales apuntan a la consolidación de una imprecisa interfaz gramática y escritura en este tipo de documentos. Este análisis es previo al diseño y pilotaje del dispositivo de intervención en aula (secuencias didácticas de gramática), que muestre formas de relacionar el objeto y la metodología de enseñanza, es decir, los contenidos gramaticales y su implementación en el aula.

Referencias bibliográficas

- Bronckart, J-P. (1999). L'enseignement des langues: pour une construction des capacités textuelles. En M.García, R.Giner, P.Ribera y C.Rodríguez (ed.) Ensenyament de llengües i plurilingüisme (pp.17-26). Universitat de València.
- Bronckart, J-P. (2004). Actividad verbal, textos y discursos. Por un interaccionismo socio-discursivo. Fundación Infancia y Aprendizaje.
- Ellis, V., Edwards, A. y Smagorinsky, P. (ed.) (2010). Cultural-historical perspectives on teacher education and development: learning teaching. Routledge.
- Ferrer, M. y Rodríguez, C. (2010). La lingüística del texto en los manuales de la ESO. En T.Ribas Seix (coord.) Libros de texto y enseñanza de la gramática (97-116). Graó.
- Zayas, F. y Rodríguez, C. (1992). Composición escrita y contenidos gramaticales. Aula de Innovación Educativa, 2, 13-16.

A representação do discurso 'outro' no género artigo científico

Ana Sofia Pinto

(Faculdade de Letras da Universidade do Porto; Centro de Linguística da Universidade do Porto, Portugal)

O género textual artigo científico recorre frequentemente a outras vozes para legitimar o seu discurso. Essas vozes são, normalmente, estudadas tendo por base conceitos como os de polifonia e dialogismo e a relação entre locutor e enunciador (Authier-Revuz, 1990; Rabatel, 2012; Bessa, 2016). De forma global, a convocação de outros discursos permite-nos identificar a posição do locutor em relação às vozes convocadas. No discurso científico, essas vozes podem argumentar a favor da relevância de determinada pesquisa e do conhecimento teórico por parte do locutor, mas também permitir que o locutor se posicione de forma parcialmente distinta ou antagónica à da voz convocada.

O principal objetivo deste trabalho é analisar a representação do discurso outro na secção do enquadramento teórico do género textual artigo científico. A opção por esta parte do artigo científico justifica-se por aí se verificarem sistematicamente movimentos argumentativos, para os quais contribui de forma recorrente a convocação de outras vozes, atualizada com recurso a diferentes estratégias. Em articulação com este objetivo geral, foram estabelecidos alguns objetivos mais específicos: a) analisar a distribuição e predomínio das estratégias de representação do discurso outro e b) verificar se estas estratégias diferem nas áreas estudadas.

Para a consecução destes objetivos, constituiu-se um corpus de 30 artigos científicos (15 de Linguística e 15 de Educação), cujo plano de texto corresponde à estrutura IMRDC (Swales 1990, e.o.). A metodologia usada é mista, isto é, quantitativa e qualitativa, e consistiu nas seguintes etapas: a) identificar, quantitativamente, as estratégias de referência bibliográfica e as estratégias de representação do discurso relatado (RDR); b) comparar, de forma quantitativa, a presença destas estratégias tendo em consideração as áreas de estudo em questão; e c) analisar qualitativamente algumas propriedades linguísticas dessas estratégias. Para a análise proposta, foi tomado como referência o quadro teórico-metodológico de Marques (2020), que identifica as estratégias de referência bibliográfica e as estratégias de citação em oito artigos científicos, tendo em conta os artigos na sua totalidade.

Quanto aos resultados desta investigação, observamos que a forma de discurso relatado mais comum é o discurso direto, com uma margem pouco significativa para o segundo mais frequente, o discurso indireto. Em termos comparativos, no conjunto de artigos de Linguística, a estratégia de RDR predominante é o discurso direto e, no conjunto de artigos de Educação, a estratégia mais comum é o discurso indireto. Todavia, esta diferença não é estatisticamente significativa para se poder estabelecer uma correlação entre a área científica em que circulam os artigos e a frequência e o predomínio destas estratégias em cada um dos grupos. Ao nível da formatação linguística de cada uma das estratégias identificadas, verificamos a existência de alguma variedade na sua textualização, com consequências na expressão de diferentes pontos de vista do locutor sobre o discurso outro e do cumprimento dos objetivos da sua convocação, em conformidade com os resultados de outros estudos (cf., entre outros, Marques, 2020).

Referências bibliográficas

- Authier-Revuz, J. 1990. Heterogeneidade(s) enunciativa(s). Tradução de Celene M. Cruz e João Wanderley Geraldi. *Caderno de Estudos da Linguagem*, 19, pp. 25-42.
- Bessa, J. C. 2016. Dialogismo e construção da voz autoral na escrita do texto científico de jovens pesquisadores. Tese de Doutoramento apresentada à Faculdade de Ciências e Letras, Araraquara – S.P.
- Marques, M. A. 2020. Vozes da ciência. Discurso científico e enunciação. In Nascimento, J. & Ferreira, A. (orgs.), *Discursos Constituintes*, pp. 11-33.

Rabatel, A. 2012. Les relations Locuteur/Énonciateur au prisme de la notion de voix. Arts et Savoirs, v.2. Laboratoire LISAA.

Swales, J. M. 1990. Genre Analysis: English in academic and research settings. Cambridge: Cambridge University Press.

Conditional "if-constructions" in oral legal discourse: an approach anchored in cognitive domains

Maria do Rosário Rôxo
(Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro-UFRRJ, Brasil)

In language, the "if-constructions" include scientific investigations belonging to a diverse theoretical and methodological repertoire, either in the logical-semantic perspective, in which prototypical patterns of cause-consequence prevail (LASTRES-LÓPEZ, 2020), or in the logical-formal perspective in which the semantic implication of its constituents is based objectively and necessarily on truth conditions (NEVES, 2000). Contrary to this approach, Sweetser (1990) assumes that conditionality should not be defined as a logical category, so that one can assign a truth value to the contents of p and q. The author proposes to study the operation of conditionality from distinct cognitive domains, referring to: (i) real-world situations (content conditionals or predictive conditionals); (ii) reasoning processes (epistemic conditionals); and (iii) speech act processes (pragmatic conditionals). From these questions, the study, of qualitative and interpretative nature (DENZIN & LINCOLN, 2006) refers to the investigation of the "if-constructions", randomly collected in the sessions of the Court of Justice (Niterói-RJ, Brazil), having the following syntactic frames according to Sweetser's typology (op. cit.): (i) predictive conditionals [IF V. FUT. SUBJ., V. FUT. PERIPHRASTIC] with the verbs go or be, accompanied by infinitive or gerund; (ii) epistemic conditionals [IF V. PRES. IND, V. PRES. IND.] and [SE V. PRET. PERF., V. PRET.PERF.] and (iii) pragmatic conditionals [SE V. FUT. SUBJ., V. IMPERATIVE] and [SE V. PRES. IND., V. IMPERATIVE]. The results show that the syntactic, semantic-pragmatic pairing of the "if-constructions" point to specific social behaviors given that the subjects are assigned differentiated social roles, being, therefore, productive and relevant, which can be explained in function of the markedly persuasive character of oral legal discourse.

Referências bibliográficas

- DENZIN, Norma K.; LINCOLN, Yvonna S. "Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa". In: _____. (org.) DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. Planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens. Porto Alegre: Artmed, 2006, p. 15-42.
- LASTRES-LÓPEZ, Cristina. Beyond conditionality: On the pragmaticalization of interpersonal if-constructions in English conversation. *Journal of Pragmatics*, 157, 2020, pp. 68– 83. Doi:10.1016/j.pragma.2019.12.011
- NEVES, Maria Helena Moura. As construções condicionais. In: _____. (org.). Gramática do português falado. São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP, Campinas: Editora da Unicamp, 2000.
- SALOMÃO, Maria Margarida Martins. A questão da construção do sentido e a revisão da agenda dos estudos da linguagem. *Veredas: Revista de Estudos Linguísticos*. Juiz de Fora: EDUFJF, vol. 3, n. 1, jan./jun., 1999, p. 61-79.
- SWEETSER, E. Conditionals. From etymology to pragmatics: metaphorical and cultural aspects of semantic structure. New York: Port Chester: Melbourne: Sydney. Cambridge University Press, 1990.

Configurações linguísticas e funções dos exemplos em textos de divulgação científica

Noémia Jorge

(CLUNL, ESECS-Politécnico de Leiria, Portugal)

Como o próprio título indica, pretende-se, nesta comunicação, descrever e analisar as configurações linguísticas e as funções dos exemplos em textos de divulgação científica.

Para isso, analisar-se-á um conjunto de cinco textos genericamente intitulados “As Árvores e Nós”, produzidos pelo biólogo Jorge Paiva e publicados em quatro semanas consecutivas do jornal Público (de 21/03/2021 a 11/04/2021), em formato digital (<https://www.publico.pt/as-arvores-e-nos>). Os critérios que levaram à seleção destes textos são de ordem temática e linguística: I) trata-se de textos que abordam uma temática comum (relação entre as árvores e os seres humanos), focando subtemas específicos (árvores produtoras e purificadoras vs. seres humanos consumidores e poluidores; sexualidade de plantas e seres humanos; devastação das florestas pelos seres humanos; função das árvores no meio urbano e forma como estas são maltratadas pelos seres humanos; noção de floresta); II) trata-se de textos que, quer pelo género de texto que adotam, o artigo de divulgação científica (que visa a divulgação de conhecimento científico a um público não especializado), quer pela temática abordada, convocam procedimentos de exemplificação específicos.

Enquadrada metodologicamente pela perspectiva do Interacionismo Sociodiscursivo (Bronckart, 1997), a análise é essencialmente qualitativa e privilegia uma via de abordagem descendente, que tem em conta o funcionamento dos exemplos nos textos em que os mesmos ocorrem, partindo do nível macrotextual, para o nível microtextual. A descrição da configuração linguística dos exemplos beneficia ainda dos contributos teóricos de Martínez (1997), Zamudio & Atorresi (2000), Morais (2012) e, sobretudo Adam (2005) – de que se relevam as noções de plano de texto, organizadores textuais e marcadores de ilustração e exemplificação.

A análise permitirá chegar a várias conclusões: I) a exemplificação ocorre a três níveis: macro, meso e microtextual; II) em termos de configurações linguísticas, quando ocorrem a nível microtextual, os exemplos são precedidos por marcadores de ilustração e exemplificação (“como”, “(como) por exemplo”, “particularmente”, “(por) exemplo”) e, em casos particulares, seguidos de fórmulas que marcam ou reforçam a exemplificação (“etc.”, “como..., entre outros”); as exemplificações propriamente ditas são delimitadas por sinais de pontuação que indicam a pausa (vírgulas ou parêntesis); III) quando ocorrem a nível meso ou macrotextual, os exemplos não são necessariamente introduzidos por conectores – por vezes, a exemplificação é marcada apenas pela abertura de período ou de parágrafo e pela presença de palavras que remetem para relações semânticas de hierarquia e de parte todo (hiperonímia/hipónímia, holonímia/meronímia) evidenciando relações entre níveis de conhecimento distintos (um mais geral e abstrato, outro mais específico e concreto); IV) ao contrário dos exemplos que ocorrem a nível microtextual – que cumprem essencialmente funções explicativas e ilustrativas –, os exemplos que ocorrem a nível meso e macrotextual acumulam funções de estruturação dos planos de texto, e, em certos casos, de orientação argumentativa.

Referências bibliográficas

- Adam, J.M. (2005). *La Linguistique Textuelle. Introduction à l'analyse textuelle des discours*. Paris: Armand Colin.
- Martínez, M.X.R. (1997) Processos de exemplificación no discurso. *Cadernos de língua*, 15, 119-138. <http://publicacionsperiodicas.academia.gal/index.php/Cadernos/article/view/163/177>

Morais, M. F. (2012). Marcadores da estruturação textual: Elementos para a descrição do papel dos Marcadores Discursivos no processamento cognitivo do texto. Vila Real: Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.

Zamudio, B., & Atorresi, A. (2000). La explicación. Buenos Aires: Eudeba.

Construções condicionais insubordinadas adversativas no português do Brasil: Aspectos prosódicos

Camila Alves

(Federal University of São Carlos (UFSCar), Brasil)

Recentemente, há muitos estudos que analisam um fenômeno linguístico referente ao uso não-prototípico de construções complexas. Trata-se de construções que, ainda apresentando alguma marca de subordinação, são utilizadas de forma independente, sem estarem relacionadas a uma oração principal, fenômeno este denominado “insubordinação” (Evans, 2007). Seguindo essa tendência, este trabalho tem por finalidade descrever os aspectos prosódicos das construções condicionais insubordinadas (doravante “CCI”) encabeçadas por “se” com valor adversativo no português do Brasil, compreendendo a prosódia como um dos aspectos formais desse tipo de construção. Em pesquisas sobre insubordinação em espanhol (Schwenter, 2016) a prosódia mostrou-se fundamental para demarcar a independência sintática dessas construções, pois em casos de estímulos segmentais de mesma estrutura, a entonação é o único elemento diferenciador entre construções elípticas e insubordinadas. Ainda que o português seja uma língua entoativa e tenha alguns de seus sentidos determinados prosodicamente, as relações entre sintaxe e prosódia são pouco exploradas e não há trabalhos que analisem as CCIs por meio da inter-relação entre esses dois níveis linguísticos. É o que ora se propõe, portanto, neste estudo. Para tal, adota-se, pressupostos teóricos de mudanças linguísticas de Traugott e Trousdale (2013), compreendendo as CCIs adversativas como um fenômeno de mudança linguística por construcionalização, em que há um novo pareamento entre aspectos da forma e do significado, configurando-se, segundo essa teoria, um tipo de construção. Portanto, as CCIs adversativas são estudadas enquanto um resultado da correlação entre aspectos formais e aspectos pragmáticos em uma perspectiva construcional da língua. Em um trabalho precedente (Alves, 2019), fundamentado em princípios funcionalistas (Neves, 2000), essas construções foram analisadas e descritas a partir de seus aspectos morfossintáticos e semântico-pragmáticos, o que relevou características regulares e peculiares. Desse modo, todas essas descrições são retomadas e incluídas, ao lado da prosódia, como aspectos de forma e função. Para a análise, são utilizados três corpora, um composto por ocorrências disponíveis em corpora online (C-Oral-Brasil e Corpus do Português) e dois corpora de áudio ad hoc, (um de construções subordinadas e outro de CCIs adversativas, ambos com estrutura preposicional similar), necessários à análise prosódica. Ao analisar os parâmetros prosódicos com auxílio do software “Praat”, é possível comparar e determinar a entonação das CCIs adversativas. A entonação, nesse sentido, é incorporada juntamente com as características morfossintáticas, como um aspecto muito importante da forma desse tipo de construção, esta, analisada a partir dos graus de composicionalidade, esquematicidade e produtividade (Traugott e Trousdale, 2013). Da mesma forma, as características semântico-pragmáticas são inseridas e analisadas nesse trabalho como um aspecto da função dessas construções. Com o resultado deste trabalho, que propõe a análise de um fenômeno ainda não plenamente descrito no português do Brasil, espera-se contribuir com uma lacuna nos estudos das construções condicionais, estreitar as relações entre a sintaxe e prosódia e juntamente com trabalhos realizados em outras línguas, contribuir para o entendimento de tal fenômeno como um todo.

Referências bibliográficas

- ALVES, C. P. Construções condicionais insubordinadas adversativas: uma análise descritiva no português do Brasil. Relatório de Iniciação Científica. FAPESP, Processo n. 2017/15225-9. São Carlos, 2020.
- EVANS, N. Insubordination and its uses. In: NIKOLAEVA, I. (Ed.). Finiteness. Theoretical and Empirical Foundations. Oxford: Oxford University Press, 2007. p. 366-431.

NEVES, M. H. M. Gramática de usos do português. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

SCHWENTER, S. A. Independent si-Clauses in Spanish: Functions and Consequences for Insubordination. In: EVANS, N, WATANABE, H. (Eds.) Dynamics of Insubordination. Amsterdam: Benjamins, 2016.

TRAUGOTT, Elizabeth. C.; TROUSDALE, Graeme. Constructionalization and Construcional Change. Oxford: Oxford University Press, 2013.

Ensaio e essay: duas designações, dois géneros, um problema do ensino académico em Moçambique

Marta Siteo & Joana Vieira Santos

(Universidade Eduardo Mondlane, Moçambique; CELGA/ILTEC - Departamento de Línguas, Literaturas e Culturas, Portugal)

No contexto académico anglossaxónico, um “essay” constitui uma das formas mais correntes de demonstrar aquisição de conhecimento crítico em sede de avaliação (Bazerman, 2010). Os textos deste género correspondem a produtos de reflexão crítica que defendem um ponto de vista sobre um tópico, baseados em pesquisa individual (Zemach & Rumisek, 2005). Não constituindo uma dissertation no sentido em que o contexto académico francês o entende, evidenciam, porém, alguns pontos em comum, em especial o facto de pressuporem o desenvolvimento de uma argumentação, fundamentada em fontes alheias. Já em contextos académicos lusófonos eventualmente sob a influência de tradições anglófonas, seja pela proximidade geográfica, seja pela emulação de modelos de divulgação global – o texto denominado ensaio avulta como exercício retórico utilizado com frequência como forma de submissão de trabalho académico. Tendo em conta estas duas realidades, a presente comunicação analisa 15 textos, produzidos na Universidade Eduardo Mondlane em Moçambique como resposta a um estímulo intitulado ensaio, submetidos para avaliação na fase final da licenciatura. A análise compara os seus mecanismos com os preceitos constantes da bibliografia sobre o essay (Murray, 2012, i.a.), na busca do entendimento que docentes e discentes terão do respetivo género. Através dos padrões encontrados, procura-se dilucidar se a designação ensaio corresponderá a uma tradução / calque de essay ou a um conceito / género distinto, em correlação com a respetiva formação sociodiscursiva (Bronckart, 1997). Estes objetivos enquadram-se nos princípios do interacionismo sociodiscursivo, em primeiro lugar no sentido em que se entendem as práticas de comunicação das comunidades como indissolivelmente ligadas à sua vivência social e profissional. Em segundo lugar, o enquadramento do ISD preside de igual forma ao desenho de uma potencial sequência didática em torno do ensino-aprendizagem de textos deste género.

Após recolha e transcrição, procedeu-se a uma prospeção dos 15 ensaios, produzidos em regime livre, com consulta de documentação, a fim de identificar mecanismos de realização textual relevantes para a identificação de parâmetros e de marcadores de género (Coutinho & Miranda, 2009): (i) estrutura ou plano de texto; (ii) tratamento avaliativo de fontes bibliográficas e assunção de voz autoral própria; (iii) utilização de argumentos, marcada ou não por conectores e articuladores; (iv) recurso a léxico especializado; (v) presença de estruturas de anáfora fiel e infiel, gramatical ou lexical.

Para além das situações de menor domínio das estruturas da língua, avulta no corpus uma variação de opções estruturais, que aponta para alguma flutuação no entendimento do género. Excetuando a componente argumentativa e a etiqueta metatextual, parece não haver consenso sobre os mecanismos aceites por esta comunidade académica moçambicana para a configuração do género ensaio, o que poderá afetar o sucesso académico dos estudantes quando desafiados a produzir um texto com esta etiqueta. Recomenda-se assim que os objetivos didáticos e os parâmetros deste género textual sejam esclarecidos previamente à sua utilização em contexto de ensino-aprendizagem, em especial em situação de avaliação de conhecimentos.

Bibliografia

Bazerman, C. (2010). *The Informed Writing. Using Sources in the Disciplines*. Fort Collins: The WAC Clearinghouse, 63-87.

Bronckart, J.-P. (1997). *Activité langagière: pour un interactionnisme socio-discursif*. Lausanne: Delachaux & Niestlé.

Coutinho, M.A.; Miranda, F. (2009). To Describe Genres: Problems and Perspectives. In Ch. Bazerman, A. Bonino e D. Figueiredo (Eds.) *Genre in a Changing World, Perspectives on Writing* (pp. 35-55). Fort Collins, Colorado: The WAC Clearinghouse and Parlor Press [em linha, disponível em <http://wac.colostate.edu/books/genre/>]

Murray, N. (2012). *Writing Essays in English Language and Linguistics. Principles, Tips and Strategies for Undergraduates*. Cambridge: Cambridge University Press.

Zemach, D.E.; Rumisek., L.A. (2005). *Academic Writing. From paragraph to essay*. London: Macmillan.

God bless you, Deus acima de todos: uma proposta de análise dos discursos de posse de Trump e Bolsonaro

**Beatriz Paiva & Flaviane Carvalho
(Universidade Federal de Alfenas, Brasil)**

O discurso tem um papel fundamental nas relações sociais, pois, a partir dele, são disseminados ideias, comportamentos e, principalmente, projeções capazes de constituir hierarquias de poder em uma sociedade (FAIRCLOUGH, 2001). Segundo Charaudeau, (2006, p. 253), todo ato de linguagem “é um agir sobre o outro”. Em virtude disso, o discurso político procura afetar, sistematicamente, a audiência para a qual ele é direcionado e possui, como característica principal, o intuito de convencer, aproximar o enunciador da população, para que haja uma identificação entre ambas as partes. Mais especificamente, o discurso presidencial de posse se mostra relevante não só por apontar para a concepção político-ideológica de um país, mas também pelo seu alcance e influência na sociedade, podendo assim fortalecer os ideais do presidente e explicitar suas afinidades políticas. Com base nessas considerações, a presente pesquisa pretende cumprir os seguintes objetivos: 1) analisar aspectos atinentes à prática social, discursiva e textual dos discursos de posse dos presidentes Trump e Bolsonaro; 2) verificar se existem semelhanças e/ou diferenças entre os discursos analisados, e 3) testar a aplicabilidade do aplicativo voyant tools no que concerne à análise de textos baseadas em frequências de palavras. Para tanto, adotou-se o quadro teórico-metodológico da Análise do Discurso, por meio de uma interface entre os estudos de Fairclough (2001, 2003) e Charaudeau (2006), a partir da qual selecionou-se as seguintes categorias de análise: escolhas lexicais mais recorrentes, significado das palavras, temáticas mais recorrentes, sinônimos, metáforas, transitividade, modalidade e ethos. No que tange aos principais resultados encontrados, foi possível identificar que ambos os discursos se baseiam na tríade “pátria, família e religião”, apresentando ideais voltados para a recuperação da esperança nacional, bem como marcas ufanistas e religiosas em sua configuração. Essas características possibilitaram uma aproximação com a construção do discurso fascista na atualidade, considerando os princípios de identificação que seriam determinados pelo contexto social de sua reprodução.

Referências

- CHARAUDEAU, Patrick. Discurso Político. In: EMEDIATO, Wander; MACHADO, Ida Lucia; MENEZES, William. Análise do discurso: gêneros, comunicação e sociedade. Belo Horizonte: NAD/FALE-UFMG, 2006. Disponível em: Acesso em: 02 mai. 2020.
- FAIRCLOUGH, Norman. Discurso e Mudança Social. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.
- FAIRCLOUGH, Norman. Analyzing discourse: textual analysis for social research. Londres: Routledge, 2003.
- FAIRCLOUGH, Norman. Critical Discourse Analysis as a method in social scientific research. In: Wodak, Ruth; Meyer, Michael. Methods of critical discourse analysis. London: Sage, 2001, p. 121-138.

Le discours direct dans la copie d'examen: une question de genre de discours

Gabriella de Luca
(Université Paris Nanterre, França)

Dans cette communication, nous proposons d'étudier l'usage du discours direct dans des copies d'examen rédigées par des étudiants de licence de l'Université Paris Nanterre. Les étudiants sont en effet toujours confrontés à la représentation d'autres discours que le leur propre dans leurs productions écrites à l'université (Delcambre et Lahanier-Reuter, 2012 ; Kara 2004). Il s'agit en général du discours de scientifiques reconnus dans leur discipline, prenant souvent la forme de citations, qui engagent un usage du discours direct. Le corpus analysé est composé de 100 copies d'examen manuscrites produites par des étudiants de première, deuxième et troisième année de licence en Arts du spectacle, en Histoire et en Administration économique et sociale entre les années 2015-2019. Ces copies ont été scannées auprès du service des Archives de l'Université Paris Nanterre, puis transcrites (Testenoire, 2017). Dans ce corpus, les formes de discours direct ne sont pas toujours très marquées ou ne sont pas présentées selon le modèle canonique (« X a écrit : '...' »). Nous souhaitons développer l'hypothèse selon laquelle le genre de discours (Bakhtine, 1979) de l'écrit réalisé a une fonction décisive dans l'utilisation des formes de « représentation du discours autre » (Authier-Revuz 2020) par les scripteurs, les caractéristiques génériques du texte variant en fonction des disciplines. À travers quelques exemples, relevant de genres discursifs variés (commentaire de texte, dissertation, étude de cas et questions de cours), nous décrivons les formes de discours direct privilégiées par les étudiants dans le support textuel singulier qu'est la copie d'examen. Nous montrerons comment ces formes varient en fonction du genre discursif ainsi qu'en fonction du niveau d'études des scripteurs, ces variations offrant des perspectives originales dans le champ de la didactique de l'écrit à l'université.

Références bibliographiques

- AUTHIER-REVUZ, J., (2020). *La Représentation de Discours Autre : principes pour une description*. Berlin : De Gruyter. coll. Linguistique française.
- BAKHTINE, M., (1979). « Les genres du discours », in *Esthétique de la création verbale*, Paris : Gallimard, p. 265-272.
- DELCAMBRE, I. & LAHANIER-REUTER, D., (2012). « Discours d'autrui et littératies universitaires ». In : *Didactiques*, n°2, p. 5-16.
- MOHAMED, K., (2004). « Pratiques de la citation dans les mémoires de maîtrise ». In : *Pratiques : linguistique, littérature, didactique*, n°121-122. Normes et pratiques de l'écrit dans le supérieur. p. 111-142.
- TESTENOIRE, P.-Y., (2017), « Transcrire des écrits scolaires : entre philologie et génétique textuelle ». In: *Corpus*, n°16. DOI: <https://doi.org/10.4000/corpus.2762>

O funcionamento da interação em textos multimodais: uma proposta para o desenvolvimento do leitor crítico em multimodalidade

**Audria Leal
(CLUNL, Portugal)**

O trabalho proposto tem sido desenvolvido dentro do grupo de investigação conhecido como "Gramática & Texto" do Centro de Linguística da Universidade Nova de Lisboa (CLUNL) e faz parte da investigação de pós-doutoramento, com o título "Gênero Reportagem em Portugal e no Brasil: modos de funcionalidade do texto multimodal", financiado pela FCT. A partir dos trabalhos de Leal (2019, 2020), esta comunicação tem como objetivo apresentar uma proposta de ensino/aprendizagem da leitura em textos multimodais. Segundo Leal (2019 e 2020), o ensino da multimodalidade assenta em três eixos de base, a saber: 1) o tipo de representação; 2) o tipo de interação e 3) a análise da composição. Para esta comunicação, a nossa proposta incidirá sobre os significados construídos a partir do tipo de interação gerado no texto multimodal, nomeadamente, no gênero reportagem. Assim, procuraremos apresentar uma proposta didática para o desenvolvimento do leitor crítico em reportagem. No documento "Aprendizagens Essenciais", o gênero reportagem é indicado para ser trabalhado no 8º ano, com o objetivo de motivar as leituras em textos de natureza jornalística. De facto, o trabalho com o ensino da multimodalidade requer levar o aluno a perceber que os significados de um texto são gerados não só a partir da linguagem verbal, mas sobretudo da relação do verbal com outras unidades semióticas. Para atingir esse objetivo, dois quadros teórico-metodológicos sustentam a presente proposta. O primeiro é o interacionismo sociodiscursivo (ISD), com destaque para a noção de gênero (Bronckart 1999; 2008), e a sua aplicação didática (Schneuwly e Dolz, 2004). O segundo é a Gramática do Design Visual (Kress e van Leeuwen, 2006) que apresenta, na perspetiva da semiótica social, um modelo composto de três metafunções (representacional, interativa e composicional) aplicadas à análise de textos que congregam diferentes modos semióticos. Como resultado desta proposta, espera-se ampliar a discussão sobre os modos do ensino-aprendizagem de textos multimodais para o desenvolvimento de uma literacia multimodal. Por fim, espera-se contribuir para a discussão sobre as implicações que a noção de multimodalidade traz para o ensino da leitura crítica em textos que trazem mais de um modo semiótico.

Referências

- BRONCKART, J-P. (2008). Genre de textes, types de discours et degres de langue. In: Revue Texto! Janvier, vol. XIII, nº 1. Disponível em: http://www.revue-texto.net/docannexe/file/86/bronckart_rastier.pdf
- DOLZ & SCHNEUWLY (2004). Gêneros orais e escritos na escola. Campinas: Mercado de Letras.
- KRESS, G. & VAN LEEUWEN, T. (2006). Reading Images: The Grammar of Visual design. London: Routledge
- LEAL, A. (2019). Compreender os percursos interpretativos no texto multimodal: uma proposta para o ensino da multimodalidade. Comunicação apresentada ao VI Encontro do Interacionismo Sociodiscursivo, Porto Alegre, 02 a 05 de julho.

O gênero memorial em contexto acadêmico: memoriais de formação e memoriais acadêmicos em comparação

**Mônica Inês Castro Netto & Fátima Silva
(Universidade do Porto, Portugal)**

Os memoriais produzidos em contexto acadêmico desempenham funções específicas relevantes, seja no processo de formação/qualificação de estudantes de pós-graduação, seja no processo de inserção em um determinado cargo nas instituições de ensino superior brasileiras, sendo, em função desses processos, frequentemente designados, respetivamente, de memoriais de formação e memoriais acadêmicos (Câmara & Passeggi, 2012). Enquanto o memorial de formação se constitui como um dispositivo de pesquisa-formação que objetiva compreender, pelo movimento da escrita/narrativa, como o autor, ao refletir sobre suas experiências, se forma professor (Silva, 2014), o memorial acadêmico diz respeito àqueles elaborados com o objetivo de participação em concurso público para o ingresso, ascensão/promoção na carreira docente, assim como para o atendimento a outras funções específicas nas instituições de ensino superior (Câmara & Passeggi, 2012).

De forma global, estes memoriais têm em comum um traço autobiográfico, apresentando a reconstituição da história de vida e profissional a partir de um panorama memorialístico que retrata ambientes de formação e profissionalização, embasado na especificidade da escrita acadêmica. Assim, estes documentos institucionais apresentam a objetividade da escrita, a preocupação com a descrição das etapas de formação e da vida profissional através de relatos que situem os fatos no contexto histórico-social a partir da intervenção crítica do autor.

O presente estudo tem como foco estes dois tipos de memoriais produzidos em contexto acadêmico, sendo o principal objetivo a sua análise comparativa em função de três variáveis: condições de produção (Bronckart, 1999), plano de texto (e.o. Adam, 2019) e marcadores discursivos (e.o. Lopes & Carrilho, 2020). A seleção destas variáveis de análise está subjacente a finalidade de compreender em que medida as diferenças nas condições de produção do gênero memorial encontram eco ao nível da estrutura composicional dos memoriais e de que forma os memoriais estruturam o seu discurso a partir dos mecanismos de conexão estabelecidos por meio dos marcadores discursivos.

Esta análise centra-se num corpus constituído por 30 memoriais, sendo 15 de estudantes de dois cursos de especialização da Universidade Federal de Catalão (UFCAT) e outros 15 de candidatos a concursos para entrada na carreira docente em variadas áreas do conhecimento na UFCAT.

A metodologia de análise é mista e apresenta as seguintes etapas: a) análise das condições de produção de cada um dos grupos de memoriais selecionados; b) análise da estrutura composicional de cada um dos tipos de memoriais; c) análise dos marcadores discursivos mais frequentes em cada um dos tipos de memorial, sendo a sua extração e anotação realizada com a ferramenta LancsBox; d) comparação dos dois grupos de memoriais em relação às variáveis em análise; e) discussão dos resultados.

Os resultados da análise evidenciam diferenças ao nível do plano textual e da conexão marcada através do uso de marcadores discursivos nos dois grupos de memoriais. De forma global, os memoriais de formação apresentam um plano textual mais estruturado e segmentado e um uso mais frequente e variado dos marcadores discursivos, nomeadamente ao nível dos movimentos argumentativos realizados pelo enunciador. Estas diferenças estão em correlação estreita com as condições de produção dos textos.

Referências

- Adam, J. M. 2019. La notion de texte, in Encyclopédie Grammaticale du Français. Disponível em: <http://encyclogram.fr>.
- Bronckart, J. P. 1999. Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sociodiscursivo. Trad. Anna Rachel Machado. São Paulo: Educ.
- Câmara, S. C. X. D. & Passeggi, M. D. C. 2012. O gênero memorial acadêmico no Brasil: concepções e mudanças de uma autobiografia intelectual. Jornada Nacional do Grupo de Estudos Linguísticos do Nordeste, XXIV, Natal: UFRN, 4 a 7 setembro, 1-12.
- Lopes, A. C. & Carrilho, E. (2020). Discurso e Marcadores discursivos. In E.P. Raposo et al. Gramática do Português. Lisboa: FCG, 2667-2698.
- Silva, A.V. 2014. Memorial de formação: dispositivo de pesquisa-formação no/do estágio supervisionado. Tese de Doutorado. Salvador: Universidade do Estado da Bahia. Salvador, BA.

O gênero textual resenha crítica de filmes no ensino superior brasileiro: relato de experiência

Luciano Magnoni Tocaia & Jairo Venício Carvalhais Oliveira
(Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil)

Esta comunicação tem por objetivo apresentar uma proposta de trabalho discursivo, textual e gramatical concebida sob a forma de uma sequência didática (SD) para o ensino do gênero textual resenha crítica de filmes. A SD em questão foi aplicada em aulas destinadas ao trabalho de leitura e de produção textual em Língua Portuguesa em um curso de Letras de uma universidade pública federal brasileira. Para atingir nosso objetivo, baseamo-nos nos pressupostos teóricos do Interacionismo Sociodiscursivo, tais quais apresentados por Bronckart (1999, 2006, 2008), Schneuwly & Dolz (2004), Machado (2002, 2009), Tocaia (2017, 2019), dentre outros pesquisadores brasileiros. Segundo Schneuwly & Dolz (2004), as práticas sociais de comunicação humana se dão mediante o uso de textos, que por sua vez, pertencem a gêneros textuais numerosos e maleáveis assim como as variadas atividades humanas. No Brasil, data dos anos 1990 variadas pesquisas que, inspiradas pelos trabalhos desenvolvidos no grupo de Genebra, consideram os diversos gêneros textuais em esferas sociais de seu uso, reconhecendo a natureza dinâmica, múltipla e variável das práticas sociais de linguagem por meio dos gêneros. Além disso, salientam o trabalho bastante proveitoso com gêneros textuais em aulas de língua materna, momento em que o texto ganha centralidade na organização dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento do componente Língua Portuguesa. Dessa forma, nesta comunicação, apresentaremos os conceitos teóricos do Interacionismo sociodiscursivo que tratam do ensino/aprendizagem dos gêneros: as condições de produção textual, os diferentes níveis de análise dos textos, a questão do desenvolvimento de capacidades de linguagem (ação, discursiva e linguístico-discursiva), as sequências didáticas como elementos planificadores das atividades a serem desenvolvidas por meio dos gêneros textuais e a importância do modelo didático de gênero como objeto descritivo e operacional, construído para apreender o fenômeno complexo da aprendizagem de um gênero e, assim, orientar suas práticas. Em seguida, faremos uma explicação sobre os princípios teórico-metodológicos que nortearam a estruturação da SD sobre o gênero textual resenha crítica de filmes. Por fim, apresentaremos alguns exemplos de exercícios que compuseram o material didático preparado, com base no desenvolvimento de capacidades de linguagem, e os resultados finais atingidos com a implementação da SD junto a alunos do contexto universitário brasileiro.

Para uma caracterização do horóscopo enquanto género textual: algumas reflexões

Rute Rebouças

(Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Centro de Linguística da Universidade do Porto, Portugal)

O horóscopo, enquanto género textual, tem como função sociocomunicativa veicular diretrizes e orientações relacionadas com a vida dos indivíduos (cf. Gonçalves 2015), sendo o seu objetivo pragmático fornecer previsões, conselhos ou estimativas, a curto ou a longo prazo, acerca dos signos e da relação destes com os astros. Este é visto como sendo próximo de géneros textuais como a receita culinária, a lista telefónica (Adam 2001, 2020) ou a receita médica (cf. Marcuschi 2005), caracterizando-se por ser um tipo de texto injuntivo-instrucional (Adam 2001, 2020).

Neste trabalho, o objetivo principal consiste em caracterizar o horóscopo enquanto género textual, tendo em consideração as variáveis a) suporte e b) periodicidade. Os objetivos específicos são: i) identificar características particulares do género horóscopo; ii) observar em que medida as condições de produção influenciam este género; e iii) analisar o corpus considerando as dimensões que caracterizam um género (cf. Adam 2001).

O corpus deste estudo é constituído por 60 textos do género horóscopo, extraídos de plataformas digitais e de Revistas com foco na área da astrologia, que circulam em formato impresso. Para a sua análise, foi adotada uma metodologia mista, com as seguintes etapas: a) verificação da periodicidade e do suporte, tendo em vista a comparação entre os horóscopos recolhidos de plataformas digitais e os de formato impresso; b) análise da organização de cada horóscopo, tendo por base a proposta Adam (2001); c) discussão dos resultados obtidos.

Apresenta-se, de seguida, uma síntese de alguns dos resultados deste estudo. O género horóscopo tem como objetivos ilocutórios centrais fazer uma previsão (“Para o nativo de Balança, este será um mês de mudança”) e aconselhar (“Para melhorar a memória coma framboesas e morangos.”). As variáveis em estudo – o tipo de suporte (digital ou impresso) e a periodicidade (diário, semanal, mensal ou anual), com especial incidência para esta última, constituem fatores relevantes na variabilidade observada em várias dimensões do género, em particular na semântica, com e sem organização por tópicos (“Profissional”, “Finanças”, “Amor/Afetos”, “Saúde/Bem-Estar”), e, consequentemente, na composicional. Atendendo à dimensão enunciativa, verificámos que, na grande maioria dos horóscopos analisados, há um afastamento e uma possível falta de compromisso por parte do enunciador perante o que é dito, o que, ao nível das estruturas linguísticas, é marcado, por exemplo, na ocorrência construções impessoais (“Prevê-se”). Verifica-se ainda a recorrência de enunciados com carga de possibilidade e incerteza, expressa por meio do uso de construções condicionais (“Se o seu emprego atual”), de futuro com valor modal epistémico (“Ao longo deste período conseguirá”), da construção ir + infinitivo (“vai conseguir conquistar a pessoa amada”) e de verbos modais (poder) no futuro ou no presente (“poderá ser um período complicado”; “pode aumentar as suas amizades”). No domínio do aconselhamento, ocorre frequentemente o uso permanente do imperativo (“Relaxe. Respire fundo.”; “Evite conflitos no relacionamento”).

A síntese apresentada permite-nos apontar para algumas das características do género horóscopo, na sua interdependência com as condições de produção subjacentes.

Referências

Adam, J. 2001. En finir avec les types de textes. In M. Ballabriga (Org). Analyse des discours. Types et genres communication et interprétation, 25-43. Toulouse : Champs du signe, Editions Universitaires du Sud.

- Adam, J. 2020. Place des discours programmateurs dans le genre textuel regroupant les discours qui régulent et incitent à l'action. *Langue Francaise*, n.º 206 (pp. 23-44).
- Gonçalves, T. 2015. O que dizem os astros? Uma análise da modalização epistémica no gênero textual horóscopo. In A. Baalbaki, J. Cardoso, P. Arantes, S. Bernardo (Orgs.), *Linguagem: Teoria, Análise e Aplicações* (8, pp. 448-458). Rio de Janeiro: UERJ / Programa de Pós-graduação em Letras.
- Marcuschi, L. 2005. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In A. P. Dionísio, A. R. Machado, M. A. Bezerra (Orgs.), *Gêneros textuais e ensino* (pp. 19-36). Rio de Janeiro: Lucerna.

Carlos Renato Rosário de Jesus
(Universidade do Estado do Amazonas, Brasil)

Nesta proposta de trabalho, analisaremos os procedimentos gramaticais e retóricos dos textos do voto-vista dos ministros da 1ª Turma do Supremo Tribunal Federal do Brasil (ministros Edson Fachin, Marcos Aurélio Mello, Luís Roberto Barroso, Rosa Weber) em relação aos textos de seus subseqüentes críticos e refutadores. A decisão da 1ª Turma dizia respeito ao Habeas Corpus 124.306 (agosto de 2016) e tratava indiretamente da descriminalização do aborto no Brasil. À época, a votação unânime favorável aos impetrantes foi alvo de diversas contestações, particularmente dirigidas ao texto do ministro Luís Barroso, sobre cuja extensa argumentação incidem majoritariamente questões políticas e sociais, que foram tachadas, por vezes, de “ativistas”, e duramente criticadas por juristas, pesquisadores do Direito e comentaristas especializados. Seguindo o voto de Barroso, mas sob outro entendimento, a ministra Rosa Weber também foi expressiva em sua decisão, porém o suporte de seu texto encontrou na letra da lei fundamento principal de toda a sua linha de raciocínio. Em nosso estudo, partimos da noção de que os expedientes gramaticais utilizados por Barroso e Weber são interpretados em favor de uma linha argumentativa, na construção do discurso, que encontra reflexo no que Aristóteles (Rhet. I, 1-2) classifica como “tipos de provas” (técnicas e não técnicas): provas técnicas ou artísticas (πίστεις ἐντεχνοί, *písteis éntechnoi*) são aquelas que dependem da habilidade do orador, residindo ou no seu caráter (ἦθος, *éthos*) ou em como o ouvinte se dispõe (πάθος, *páthos*) ou no próprio discurso (λόγος, *lógos*), pelo que este demonstra ou parece demonstrar. Atestaremos que Barroso tende para o discurso ético e patético, ao passo que Weber, embora, aparentemente, prefira uma argumentação mais formal, que poderia ser constituída por elementos de provas não técnicas ou inartísticas (πίστεις ἄτεχνοι, *písteis átechnoi*), não consegue esconder elementos artísticos em sua composição. Procuraremos mostrar que o volume de críticas que se seguiu à decisão da Turma, especificamente contra o parecer de Barroso, e não contra o de Rosa Weber, por exemplo, sustenta nossa hipótese de que a opção argumentativa do primeiro deixou retoricamente vulnerável seu texto. Diante disso, é nossa intenção localizar e categorizar as escolhas de Barroso, e também de Weber, a fim de demonstrar que os expedientes gramaticais e retóricos aproveitados por ambos ocorreram em função de suas respectivas escolhas textuais e que, mesmo com votos idênticos, a forma bastante distinta com que foram interpretados ou refutados pelos comentaristas e articulistas especializados revela, em cada um, a eficiência ou não das estratégias retóricas selecionadas.

Referências

- ARISTÓTELES. Retórica. 4ª ed. Trad. Manuel Alexandre Júnior, Paulo Farmhouse Alberto, Abel do Nascimento Pena. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da moeda, 2010.
- DE BEAUGRANDE, Robert. Stylistics: Between Grammar and Rhetoric. *College Composition and Communication*, Vol. 28, No. 3 (Oct., 1977), pp. 240-246
- GRÁCIO, Rui Alexandre; MOSCA, Lineide Salvador. A importância da Nova Retórica para a compreensão de textos opinativos. *ReVEL*, edição especial vol. 14, n. 12, 2016. [www.revel.inf.br].
- KOLLN, M. Rhetorical grammar: grammatical choices, rhetorical effects. 3th. Ed. Pearson Education: New York, 1998.
- MICCICHE, L. R. Making a Case for Rhetorical Grammar. *College Composition and Communication*. 55, 2004, 716.

Stance-conveying hashtags in organic food tweets #betyourejealous

**Eleni Seitanidi, Vasiliki Simaki & Carita Paradis
(Lund University, Suécia)**

This study uses discourse analysis to examine the hashtag functions found in English tweets about organic food in the Organic Food Consumer Review (OFCR) corpus, compiled for the LangTool project. A hashtag begins with the pound sign # followed by a word, phrase, clause or number. Despite the contribution of various studies on hashtags, the innovative nature of hashtags justifies further research on this topic, since communicative needs give rise to new functions (Scott, 2018, p. 63). Aiming to map out functions served by hashtags, and in particular new functions, we analyse how tweet writers exploit hashtags for guiding the reader towards the intended tweet interpretation (Scott, 2015), which is expected to contribute to a better understanding of the operation of hashtags in social media discourse. In a broad sense, hashtags can often be seen as “metalinguistic labels” in Francis’ terms (1994, p. 83), i.e. as lexical items used for making “ad hoc characterisations” of the discourse taking place in a tweet.

This analysis can reveal Twitter users’ attitudes towards the information of a tweet (Scott, 2018, p. 63) which, within the present context, concerns organic food. Epistemic modality, i.e. the degree of speaker certainty about the truth of a proposition or about the likelihood of a situation occurring based on available knowledge, and deontic modality, i.e. how speakers express obligation, are relevant for this purpose. We adopt a functional approach to the analysis of hashtags focusing on stance defined as “the way speakers position themselves in relation to their own or other people’s beliefs, opinions and statements about things or ideas in ongoing communicative interaction with other speakers” (Simaki et al., 2020, p. 217).

Combining quantitative and qualitative analysis, we examine the most frequent Twitter hashtags of our corpus comprising 1,653,224 running words found in 118,023 tweets. We pilot our data and arrive at an analysis scheme, which we present with examples. Our findings include known functions, such as describing the tweet writer’s feelings (Laucuka, 2018), e.g. My first #homemade #nutella ... I’m so #happy, evaluating concrete objects (Scott, 2018), e.g. #amirafood #fastfood #instafood #yummy #delicious, and indicating the intended tweet interpretation (Scott, 2015), e.g. definite must go! ... #healthy #food #tip. New functions include hashtags (1) indicating the type of response expected of the reader, e.g. Looking for retail locations in Wisconsin and Iowa. Any suggestions? #TexasBowl #retail #Organic #Food #shopping #Wisconsin #Iowa #advice, (2) expressing deontic modality, e.g. #truth #thingsyoushouldknow #health #conspiracy #youneedtoknow, and (3) expressing epistemic modality, e.g. Conventional Strawberry vs. Organic Strawberry! The difference is scary! #fact #organic #food. Deontic hashtags can characterise stronger recommendations as mere advice, while epistemic hashtags can characterise subjective tweet content as factual, thus not always reflecting the information of the tweet. Consequently, our study raises awareness of the persuasive potential of (deontic and epistemic) hashtags and emphasises their dynamic nature, highlighting linguistic features which may go unnoticed in discourse in view of the persuasive purposes of the writer.

References

- Francis, G. (1994). Labelling discourse: An aspect of nominal-group lexical cohesion. In M. Coulthard (Ed.), *Advances in written text analysis* (1st ed., pp. 83-101). Routledge.
- Laucuka, A. (2018). Communicative Functions of Hashtags. *Economics and Culture*, 15(1), 56–62. <https://doi.org/10.2478/jec-2018-0006>
- Scott, K. (2015). The pragmatics of hashtags: Inference and conversational style on Twitter. *Journal of Pragmatics*, 81, 8-20. <https://doi.org/10.1016/j.pragma.2015.03.015>

Scott, K. (2018). "Hashtags work everywhere": The pragmatic functions of spoken hashtags. *Discourse, Context & Media*, 22, 57–64. <https://doi.org/10.1016/j.dcm.2017.07.002>

Simaki, V., Paradis, C., Skeppstedt, M., Sahlgren, M., Kucher, K., & Kerren, A. (2020). Annotating Speaker Stance in Discourse: The Brexit Blog Corpus. *Corpus Linguistics and Linguistic Theory*, 16(2), 215–248. <https://doi.org/10.1515/cllt-2016>

Turkish youth language: inevitable effects of English

Sena Kurnaz

(İSTANBUL AYDIN ÜNİVERSİTESİ, Turquia)

Bucholtz (2002: 528), defines Youth Language as "... a context-renewing and a context-creating sign whereby social relations are both, and often simultaneously, reproduced and contested". The importance of English in Turkish youth language is gaining more and more importance everyday, especially in the social domains. As a result, young people are very heavily influenced by English and they use the language either along with or mixed with Turkish. With this study, I aim to provide data for the three types of language contacts: borrowing, code switching and code mixing. Then, with the data I provided, I will further investigate whether there is a pattern in the language contact. The main domains I aim to pay attention to with this present paper is the video games in a spoken interaction situation and hip-hop lyrics. Analysing the data from these domains, I will argue whether the insertions of English elements to the Turkish language are instances of borrowing, code switching or code mixing.

(1) a. Gank gelirsən kill'i alırs.

b. Baskına gelirsən (onu) öldürürüz.

Intended meaning: If you gank, we will kill the enemy.

(Gank: To ambush unsuspecting enemy)

Although the terms gank and kill are localized into the Turkish, speakers choose to utter the sentence in a similar fashion that can be seen in (1a), rather than (1b). In the literature, this has been labelled as "Insertional code switching" (Auer, 1999). Insertional code switching basically suggests that "foreign" lexical items or phrases (English, in my case), are inserted into the matrix language (Turkish). Nilep (2006), defines code switching as a practice of selecting or altering linguistic elements to contextualize talk in interaction. In such data, English lexical items are derived from the game, and the sentence mostly consisted of Turkish.

More examples of this can be given in the second case. This case can be seen widely in Turkish hip-hop lyrics.

(2) İcy iki bileğim

Intended meaning: There are ice on wrists.

(Ice, in this context, refers to diamonds/expensive jewellery.)

In (2), we see an instance of the English slang word meaning diamond is used in a Turkish matrix sentence. This sentence simply indicates the wealth of the artist. For both cases mentioned, we can say that Turkish young people use English in a different way that allows them to express themselves better and enable a better communication. However, this should not be a threat to the Turkish language, because these uses of English are voluntarily chosen by proficient Turkish people in English. In a similar fashion, Lipski (2005), conducted a study on code switching in Spanish, with the insertion of English lexical items. However, on the contrary to the previous studies mentioned in this manuscript, Lipski argued whether these insertions were code-switching or simply borrowing. Myers-Scotton (1992), with similar aims to Lipski (2005) compared code switching and borrowing. In her study, Myers-Scotton (1992) argued that borrowings arise originally as code switching forms. She concluded there are more similarities than differences between these two.

References

- Auer, Peter. "From codeswitching via language mixing to fused lects: Toward a dynamic typology of bilingual speech." *International journal of bilingualism* 3.4 (1999): 309-332.
- Bucholtz, M. (2002). Youth and cultural practice. *Annual review of anthropology*, 31(1), 525-552.

- Lipski, J. M. (2005, April). Code-switching or borrowing? No sé so no puedo decir, you know. In Selected proceedings of the second workshop on Spanish sociolinguistics (pp. 1-15). Somerville, MA: Cascadilla Proceedings Project.
- Myers-Scotton, C. (1992). Comparing codeswitching and borrowing. *Journal of Multilingual & Multicultural Development*, 13(1-2), 19-39.
- Nilep, C. (2006). "Code switching" in sociocultural linguistics. *Colorado research in linguistics*, 19.

Eixo 2. Formas e construções – descrições e perspectivas — Axis 2.
Forms and constructions – descriptions and perspectives

A construção interacional da argumentação em comentários virtuais da mídia brasileira

Jairo Venício Carvalhais Oliveira & Luciano Magnoni Tocaia
(Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil)

As relações sociais, na contemporaneidade, têm sido substancialmente marcadas por novas formas de comunicação e diretamente impactadas pelas tecnologias digitais. No âmbito do discurso jornalístico online, nota-se um crescimento relevante de plataformas e espaços destinados à participação efetiva do público leitor em relação às múltiplas informações que circulam por meio dos diferentes gêneros textuais. Com base nessa perspectiva, é plausível afirmar que os veículos de comunicação têm apostado numa explícita “visada de captação”, colocando em cena diferentes estratégias para atrair, conquistar e fidelizar sujeitos consumidores de informação. Assim, a internet configura-se, cada vez mais, como um espaço público que possibilita a emissão de pontos de vista e de juízos de valor sobre diferentes fatos e acontecimentos, sendo, portanto, um terreno fértil para o estudo da argumentação no plano textual-discursivo. Partindo desses apontamentos, esta comunicação tem por objetivo apresentar, sob uma perspectiva enunciativa, estratégias argumentativas que caracterizam a construção interacional do ethos de si e do outro em comentários online da mídia brasileira. Os comentários foram produzidos em resposta a uma reportagem veiculada na versão digital do jornal Folha de S. Paulo, em março de 2021. No processo de análise, a pesquisa desenvolveu-se em três fases. Num primeiro momento, procurou-se investigar de que modo o internauta - no papel de sujeito argumentante - se posiciona em relação ao seu interlocutor, ao seu próprio ponto de vista e a outras vozes presentes na situação comunicativa. Na sequência, buscou-se apontar os principais recursos linguísticos utilizados pelos comentaristas para a tessitura da argumentação. Por fim, a pesquisa examinou o impacto das estratégias anteriormente sinalizadas na construção interacional do ethos de si e do outro, revelando, portanto, a existência de diferentes imagens discursivas que habitam a materialidade textual dos comentários. Para sustentar teoricamente as análises, a investigação ancorou-se em postulados da Análise Semi linguística do discurso (Charaudeau, 1992, 2004, 2016), em estudos contemporâneos sobre a argumentação, com destaque para trabalhos sobre ethos (Amossy, 2005; Charaudeau, 2007; Maingueneau, 2008, 2020) e ethos em interação (Chanay e Kerbrat-Orecchioni, 2007; Kerbrat-Orecchioni, 2008, 2016) e, ainda, em conceitos sobre a violência verbal (Charaudeau, 2019). Os resultados obtidos evidenciaram uma variação nos modos de organização enunciativa, levando em conta a posição que o comentarista busca ocupar em determinadas situações. Isso revela que o internauta, enquanto sujeito argumentante, pode mostrar sua opinião pessoal, lançando mão de um comportamento elocutivo em alguns casos. Pode, também, estabelecer um processo de interlocução com outros sujeitos, utilizando um comportamento alocutivo, ou, ainda, pode encenar uma pretensa objetividade em seu discurso, afastando-se do seu ato de comunicação, em um comportamento delocutivo. Esses modos de enunciar são acompanhados de vocábulos e expressões axiológicas, com destaque para recursos linguísticos que indicam níveis distintos de impolidez e violência verbal. Por fim, verificou-se que o emprego dos mecanismos supracitados mantém estreita relação com a construção diversificada do ethos de si e do outro na configuração textual dos comentários, revelando, por assim dizer, a intrínseca relação entre aspectos enunciativos, linguísticos e discursivos na formulação axiológica e interacional dos sentidos.

A construção “novo normal”: uma abordagem funcional-cognitiva

**Caroline Soares & Lilian Ferrari
(UFRJ, Brasil)**

Este trabalho enfoca a expressão “novo normal”, frequentemente utilizada em referência às rotinas relacionadas à pandemia causada pelo coronavírus (Covid19). A partir da perspectiva construcionista baseada no uso (CROFT, 2001; BYBEE, 2010), a expressão é concebida como uma construção gramatical, em que se verifica um pareamento estreito entre estrutura formal e aspectos semântico-pragmáticos. Além disso, a construção pode ser caracterizada como um bloco sintático (chunk), em que duas palavras são usadas juntas em uma expressão fixa e funcionam como uma unidade.

A pesquisa baseia-se em dados recentes produzidos por usuários do Twitter no período de novembro de 2020 a abril de 2021, como ilustra o exemplo a seguir:

(1) Situações do novo normal é você querer usar o liquidificador pra fazer uma vitamina e não poder porque sua irmã está no quarto numa reunião homeoffice e precisa de muito silêncio.

A partir dos exemplos levantados no corpus, a análise evidenciou a criatividade semântico-pragmática da construção, buscando uma explicação baseada no processo de mesclagem conceptual (FAUCONNIER; TURNER, 2002). Em termos formais, a construção indica que a analogia entre atividades de rotina (trabalho, estudo etc.) é comprimida na mescla em identidade, que se expressa através do item “normal”. Ao mesmo tempo, a desanalogia entre hábitos e costumes (uso de máscara, trabalho remoto etc.) é comprimida em mudança, expressa pelo adjetivo “novo”. Mais especificamente, ao mesclar espaços de input estruturados pelo frame de VIDA SOCIAL, referentes aos períodos anterior e posterior ao início da pandemia, os falantes podem selecionar e projetar na mescla diferentes aspectos relacionados a atividades e hábitos rotineiros. Por exemplo, em (1), uma atividade rotineira relacionada ao trabalho remoto foi selecionada para projeção na mescla, e o falante descreve uma situação “nova”, que é o impacto do uso liquidificador na rotina doméstica, marcando a desanalogia em relação ao que acontecia antes da pandemia.

Em termos discursivos, a análise evidenciou que os dados podem ser classificados em cinco grupos principais. Além do uso descritivo, ilustrado em exemplo (1), foram encontrados usos avaliativos, em que o falante estabelece uma avaliação crítica das mudanças (ex. “Novo normal é o velho normal, só que algumas pessoas usam máscara.”), negacionista, em que se verifica rejeição à necessidade de mudanças (“Agora raiva msm eu tenho de quem já acha q temos que aceitar o “novo normal””), metalinguístico, em que o falante questiona a expressão em si (ex. “Sempre achei a expressão “novo normal” muito infeliz e enganadora (...))” e político, em que se estabelece uma correspondência entre mudanças relacionadas à pandemia e mudanças políticas (“além da violência, falta de emprego e qualidade de vida precária, agora querem que nosso novo normal seja a falta do básico necessário pra sobrevivência.”).

Referências

BYBEE, J. Language, usage and cognition. Cambridge: Cambridge. University Press, 2010.
CROFT, W. Radical Construction Grammar. Oxford: Oxford University Press, 2001.
FAUCONNIER, G.; TURNER, M. The way we think; the mind’s hidden complexities. New York: Basic Books, 2002.

A deixis como marcador de género: estudo comparativo

Miguel Magalhães
(FCT, CLUNL, Portugal)

Este trabalho parte das noções de parâmetros de género, mecanismos de realização textual e marcadores de género (Miranda, 2010), tal como foram definidos por Coutinho & Miranda, (2009), na linha do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD) (Bronckart, 1997/1999), e tem como objetivo analisar de que forma a deixis opera como um marcador de género.

Para obter os dados necessários para validar o nosso estudo, procedeu-se à anotação de uma seleção de comentários, do projeto G&T.Comenta, que serão comparados com um segundo corpus de textos, realizados no âmbito da atividade jurídica, e que foi recolhido para este estudo. O uso de corpus anotados para a análise linguística tem-se restringido, até recentemente, à análise de fenómenos lexicais, morfológicos ou sintáticos. Todavia o desenvolvimento de ferramentas para o processamento automático das línguas, em áreas como data mining, text mining, marketing, machine learning, entre outros, tem feito surgir o interesse na análise semântica dos mesmos. Apesar dos desafios, tanto linguísticos como técnicos (cf. Blache et al. (2008) e (Hardie, 2014)), algum trabalho tem sido desenvolvido nesta área e a análise semântica do texto já só pode ser executada até um determinado ponto: extração de entidades e relações, desambiguação e análise de sentimentos, por exemplo.

A análise da deixis, entendida como as operações de referenciação relativamente aos sujeitos e ao espaço-tempo no enunciado e no texto (Fonseca, 1992) e (Lyons, 1977), estabelece a relação entre o texto e o contexto. Assim, os deíticos constituem uma via de acesso às operações enunciativas que permitem a construção do referente pela língua. No seguimento do trabalho que nos propomos realizar, a anotação dos deíticos é uma das ferramentas que nos permite perceber se existem padrões associados na deixis e se esses padrões nos fornecem evidências para o estudo de géneros textuais.

Referências bibliográficas

- Blache, P., Ferré, G., Rauzy, S., Blache, P., Ferré, G., Rauzy, S., ... Scheme, C. (2008, July). An XML Coding Scheme for Multimodal Corpus Annotation. *Corpus Linguistics*, 1–17.
- Bronckart, J.-P. (1997). *Activité langagière, textes et discours. Pour un interactionnisme socio-discursif*. Paris: Delachaux et Niestlé.
- Coutinho, M. A., & Miranda, F. (2009). To describe genres: Problems and strategies. *Genre in a Changing World*, 35–55. Retrieved from <http://wac.colostate.edu/books/genre/> <http://www.parlorpress.com/genre>
- Fonseca, F. I. (1992). *Deixis, tempo e narração*. Porto: Fundação Eng. António de Almeida.
- Hardie, A. (2014). Modest XML for Corpora: Not a standard, but a suggestion. *ICAME Journal*, 38(1), 73–103. <https://doi.org/10.2478/icame-2014-0004>
- Lyons, J. (1977). Reference, sense and denotation - Cap.7. In *Semantics* (pp. 174–229). Cambridge: CUP.
- Miranda, F. (2010). *Textos e géneros em diálogo. Uma abordagem linguística da intertextualização*. Lisboa: FCG/FCT

A relação tempo e pessoa no texto Biografia: Uma análise enunciativa na perspectiva da TOPE

**Lidiany Santos
(UFPI, Brasil)**

O presente trabalho de pesquisa situa-se na articulação entre a linguística e o ensino de língua materna e fundamenta-se nas reflexões enunciativas, em especial, no quadro da Teoria das Operações Enunciativas e Predicativas (TOPE) proposta pelo pesquisador francês Antoine Culioli (1990) que entende que a Linguística tem como objeto de estudo “a atividade de linguagem apreendida através da diversidade das línguas naturais”, isto é, a tarefa do linguista é estudar o funcionamento da linguagem enquanto atividade significativa de representação, ou melhor, enquanto atividade de produção e reconhecimento de formas linguísticas. A análise que propomos, pauta-se pela observação de ocorrências linguísticas presentes em textos Biográficos escritos pelos alunos do 7º ano do Ensino Fundamental II, que se caracterizam por apresentar a relação enunciativa entre as categorias de tempo e pessoa, apresentando deslocamentos enunciativos em relação ao gênero em causa. Esses deslocamentos podem ou não comprometer o texto em maior ou menor grau, e essa questão coloca-se como uma problemática a ser considerada no ensino-aprendizagem de língua materna, no tocante à produção textual, e ao respeito às marcas características da instância enunciativa instaurada em um determinado gênero discursivo. Embora muitos desdobramentos ocorram nesta reflexão, nossa pesquisa limita-se à identificação desses casos de deslocamentos enunciativos e na constatação de que o jogo entre a estabilidade (o que é imposto pelo modelo apresentado na escola) e plasticidade linguística (o que de fato se apresenta nos textos dos alunos) pode constituir-se em um indício para o trabalho a ser desenvolvido no exercício de produção textual. Ao discutirmos as categorias de pessoa e tempo o nosso propósito foi mostrar que para a TOPE quando se trata de atividade de linguagem não se pode falar em categorias, e sim, em noções de pessoa e de tempo, porque para Culioli (1990) tanto Sujeito como o Tempo são vistos como parâmetros abstratos definidores de uma situação de enunciação (Sit) também abstrata e por meio dos Sits, ampliamos a análise do comportamento das “categorias” linguísticas (como tempo, pessoa, modo, aspecto, etc) por meio das formas linguísticas (léxico-gramaticais) nos enunciados e essas formas linguísticas, em conjunto, formam os textos, que são planos enunciativos.

Referências bibliográficas

- CULIOLI, Antoine. Pour une linguistique de l'énonciation. Opérations et représentations. Tome 1. Paris: Ophrys, 1990.
- _____. Pour une linguistique de l'énonciation. Formalisation et opération de repérage. Tome 2. Paris: Ophrys, 1999.
- DE VOGÜÉ, Sarah de. Culioli após Benveniste. In: VOGÜÉ, Sarah de; FRANCKEL, Jean Jacques; PAILLARD, Denis. Linguagem e enunciação: representação, referência e regulação. São Paulo: Contexto, 2011b, p. 57-85.
- FRANCHI, Carlos. Linguagem: atividade constitutiva. In: FRANCHI, Carlos; FRANCHI, Eglê; FIORIN, José Luiz; ILARI, Rodolfo. (Orgs.) Linguagem: atividade constitutiva: teoria e poesia. São Paulo: Parábola, 2011.

Contextos linguísticos e gradiência sincrônica – usos de “olha aqui” como predicado verbal e marcador discursivo no português contemporâneo do Brasil

**Mariangela Rios de Oliveira
(Universidade Federal Fluminense, Brasil)**

Com base no arcabouço teórico dos estudos funcionalistas, na linha de Traugott e Trousdale (2013), Bybee (2010; 2015) e Hilpert (2014), entre outros, aliados aos estudos cognitivistas na perspectiva da construção gramatical, como em Goldberg (1995; 2006) e Croft (2001), voltamo-nos para a análise dos contextos que instanciam “olha aqui” no português contemporâneo do Brasil. Partimos do pressuposto de que convivem nessa sincronia duas construções de natureza e papel distintos, como pontos extremos de um cline de mudança linguística. Uma das construções é mais lexical, composicional e antiga na língua, na função de predicado verbal, codificada como [olha aqui]PV e instanciada em fragmentos como: Tinha um galão de álcool perto e aí já foi o estouro, foi por isso que explodiu. Ele já tinha me mostrado, ‘olha aqui a gambiarra que eu faço, não tenho gás, vamos improvisar’ ”, conclui. A outra construção se caracteriza como mais gramatical, vinculada entre suas duas subpartes e mais recente na língua, atuando como marcador discursivo, registrada como [olha aqui]MD e usada em trechos como: Olha aqui seus bandidos criminosos, vocês acham que compensa ser um bandido? A vida de bandidos comuns tem 2 destinos. Em termos metodológicos, com base em Cunha Lacerda (2016), adotamos o método misto, na compatibilização de viés quantitativo e qualitativo em nossa análise. Realizamos coleta em dois corpora eletrônicos: NURC/RJ – Norma Urbana Oral Culta do Rio de Janeiro e Corpus do Português/NOW; assim, obtivemos 212 dados gerais, em textos falados e escritos: 20 no corpus NURC/RJ e 192 no corpus CP/NOW - BR. Assumimos, como Teixeira (2015), Souza (2021) e Sambrana (2021), que a instanciação de “olha aqui” como PV ou MD é motivada por propriedades de ordem pragmático-discursiva, a depender do gênero textual ou da sequência tipológica articulada (MARCUSCHI, 2002), bem como de ordem cognitiva, com base no tipo de frame (FILLMORE, 1982) conceptualizado. Com base em Diewald e Smirnova (2012), constatamos que entre esses dois pontos extremos categoriais mais bem recortados e definidos, como PV ou MD, há pelo menos dois outros níveis de vinculação semântico-sintática observáveis nos contextos de uso de “olha aqui”: a) o contexto atípico, no qual implicações interacionais levam a ambiguidades no nível do sentido das subpartes “olha” e “aqui; b) o contexto crítico, em que opacidades se multiplicam, atingindo, para além do sentido, a organização estrutural de “olha aqui. Nos termos de Bybee (2010), consideramos essa convivência de quatro estágios contextuais distintos de vinculação semântico-sintática na instanciação de “olha aqui” como uma das evidências da gradiência sincrônica do português contemporâneo do Brasil.

Referências bibliográficas

- BYBEE, J. Language, Usage and Cognition. Cambridge: Cambridge University Press, 2010.
- DIEWALD, G; SMIRNOVA, E. Paradigmatic integration: the fourth stage in an expanded grammaticalization scenario. In: DAVIDSE, K. et al (eds). Grammaticalization and language change – new reflections. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 2012, p. 111-131.
- SAMBRANA, V. R. M. Construcionalização de marcadores discursivos formados por “olhar” e “ver” no português. 166. Tese (Doutorado em Estudos de Linguagem) - Instituto de Letras, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2021.
- TEIXEIRA, A. C. M. A construção verbal marcadora discursiva [VLoc]MD: uma análise funcional centrada no uso. 2015. 297 f. Tese (Doutorado em Estudos de Linguagem) - Instituto de Letras, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2015.

TRAUGOTT, E.; TROUSDALE, Graeme. Constructionalization and constructional changes. Oxford: Oxford University Press, 2013.

L'idée qu'il y a des cycles dans l'évolution linguistique n'est pas nouvelle – on pensera par exemple au cycle de la négation (Jespersen 1917). En revanche, son application à la pragmatique est relativement récente (Hansen 2018). Nous proposons ici de la croiser avec celle des chaînes de grammaticalisation – ou pragmatification, selon le point de vue adopté –, et d'envisager, dans l'évolution du latin au français, un domaine sémantique spécifique, afin de voir dans quelle mesure on peut observer un renouvellement cyclique du « matériau pragmatique » à partir de constructions ayant un sens de départ similaire.

Nous concentrons notre analyse sur les formes adverbiales temporelles, bien connues pour leurs emplois discursifs : les adverbiaux temporels (1) sont régulièrement utilisés dans des contextes où ils n'ont plus un sens temporel mais contribuent à la configuration du discours, en tant que connecteurs (2) ou marqueurs de discours (3).

(1) ycellui Hubert se eschappa et osta dudit cep par son soutif malice et ne revint puis (Hubert s'est échappé... et n'est pas revenu après cela) (Chartes de l'abbaye de Saint-Magloire, 1330, 3, 486, DMF database)

(2) (A) j'ai rendez vous à: onze heures chez la coiffeu:se (0.8) pis après ça on prend les photos à une heu:re

(B) hm hm

(A) pis après ça c'est le mariage à trois heures (Corpus Clapi, o3/5mf)

(3) (A) dans le septième on va dire que j'ai du mal à trouver un mauvais côté

(B) mmh

(A) après j'connais très bien parce que: j'y ai travaillé pendant longtemps (Corpus CFPP 2000, Lucie-02-07)

Ce phénomène bien étudié, notamment en anglais (Traugott & König 1991) et en français (Marchello-Nizia 2007), est lié aux inférences pragmatiques (Heine, Claudi, Hünemeyer 1991). Dans cette présentation, nous, nous proposons une étude diachronique sur corpus (à l'aide des bases de données disponibles, notamment BFM, DMF, Frantext, Valibel, CFPP 2000, Clapi) de trois adverbes désignant la « postériorité », du latin au français moderne : après, (de)puis, ensuite.

A partir d'une étude quantitative (sur l'ensemble des occurrences) et qualitative (sur une sélection aléatoire de 50 occurrences par siècle), nous analysons leur évolution formelle et sémantique, et montrons qu'ils donnent naissance à une palette d'emplois pragmatiques, qui tendent ainsi à remplacer en partie les marqueurs discursifs de même origine plus anciens. Nous incluons dans notre études les séquences de marqueurs du type et puis après, et puis ensuite, pour étudier la manière dont les sens temporel et discursif se répartissent ou se renforcent mutuellement.

Bibliographie

- Hansen, Maj-Britt Mosegaard. 2018. Cyclic phenomena in the evolution of pragmatic markers. Examples from Romance. In Salvador Pons Bordería & Óscar Loureda Lamas (eds), *Beyond Grammaticalization and Discourse Markers*. Leiden, Boston: Brill, 51-77.
- Heine, Bernd, Ulrike Claudi & Friederike Hünemeyer (eds). 1991. *Grammaticalization: a Conceptual Framework*. Chicago: University of Chicago Press.
- Jespersen, Otto. 1917. *Negation in English and other languages*. Copenhagen: A. F. Høst & Søn.
- Marchello-Nizia, Christiane. 2007. Le principe de surprise annoncée – Grammaticalisation et pragmatification de cependant. *Discours 1* (<http://discours.revues.org/index68.html>).

Traugott, Elizabeth Closs & Ekkehard König. 1991. The semantics-pragmatics of grammaticalization revisited. In Elizabeth Closs Traugott & Bernd Heine (eds), *Approaches to Grammaticalization*. Amsterdam, Philadelphia : John Benjamins, 189-218.

Deformabilidades de 'tempo'

Clara Correia
(NOVA FCSH, CLUNL, Portugal)

As diferentes configurações que podem ser encontradas em Português Europeu (PE) à volta de formas lexicais como o N 'tempo' mostram, por um lado, que os valores que as formas linguísticas exibem nas línguas estão dependentes de outras formas e, por outro lado, que a conjunção dos valores que definem estruturam construções que se 'fixam' nas línguas de forma estável e distintiva.

Esta constatação pode ser observada em sequências linguísticas em que 'tempo' se associa a diferentes preposições, desencadeando interpretações diferentes, como se pode ver em 'vir /ir / chegar /estar /... a tempo'; 'vir/ ir/estar /ficar/... por(muito, pouco) tempo (indeterminado))'.

Esta interação entre o N 'tempo' e as preposições poderá ainda ser encontrada em expressões fixas como 'de tempo(s) a tempo(s)', 'em tempos' (F) com um funcionamento de organizador textual (seguindo-se aqui a proposta de Coutinho 2019)) ou 'atrás de tempo, tempo vem', exemplo de uma expressão fixa (ou colocação).

Para além da constatação/observação feita anteriormente de forma breve, é objetivo desta comunicação discutir como é que os valores das preposições implicadas em diferentes expressões em que ocorre o N 'tempo' interferem na delimitação de expressões que se instauram como construções na língua. Para essa discussão ter-se-á em conta quer o conceito de Domínio Nocional (Culioli [1983] 1990), quer as propostas que permitem estabilizar os valores das preposições envolvidas nestas expressões e discutidos entre outros em Costa (2014), Bosque (2018), Franckel & Paillard (2007). Estas configurações reforçam os valores temporais aspetuais da predicação em que ocorrem, podendo, por exemplo, desencadear valores de sucessividade de instantes ('tempo atrás de tempo' ou de 'tempos a tempos'), telecidade ('a tempo') ou duração ('por (Quant) tempo').

Assim, tendo em conta estas propostas, poderemos defender que estas expressões, para além de uma descrição do seu funcionamento e da sua relevância enquanto descrição linguística centrada nas formas (e nos valores que essas formas desencadeiam), permitem encontrar linhas de interação entre categorias gramaticais diferentes (cf. tempo, aspeto, determinação). Para sustentar a proposta recorrer-se-á a dados extraídos de corpora (por exemplo, CETEMPUBLICO).

Referências

- Bosque, I. 2018. On source prepositions and their relationship to paths. In Leal, A. (ed,) Verbs, movement, and prepositions. Porto: CLUP/FLUL, 11- 44.
- Costa, M.L. 2014. Os valores semânticos das preposições a, até e para em Português Europeu Trajetórias, fronteiras, telicidade e topologia. Tese de Doutoramento. Universidade Nova de Lisboa. <http://hdl.handle.net/10362/13088>
- Coutinho, M.A. 2019. Texto e[m] Linguística. Teorias, Cruzamentos, Aplicações. Lisboa: Colibri.
- Culioli, A. [1983] 1990, Concept of notional domain. In Pour une Linguistique de l'Énonciation, T.1. Paris: Ophrys, 67-81.
- Franckel, J. J. & D. Paillard 2007. Grammaire des prépositions. Tome 1. Paris: Ophrys.

El discurso reproducido en el habla cafetera caldense

**Yolanda Pasuy, Andrés Felipe Daza, Juan Camilo Montenegro & Juan Pablo García
(Universidad de Caldas, Colômbia)**

El discurso reproducido, también llamado discurso referido o citado es un tema de gran interés en los estudios del lenguaje. El objetivo de esta ponencia es socializar los resultados de la indagación sobre el discurso reproducido en el marco del macro proyecto Tintiando en La Aurora, cuya meta fue la recuperación del patrimonio oral cafetero en la zona caldense. La tarea propuesta fue describir los mecanismos mediante los cuales los hablantes de la zona cafetera caldense construyen sus narrativas conversacionales intercalando discursos directos, indirectos o libres y analizar los propósitos discursivos que persiguen al hacerlo. La descripción y el análisis se logran gracias a un corpus compuesto por 36 narrativas en las que se indaga por los mecanismos de construcción sintáctico-semántica y por las funciones pragmático-discursivas presentes en ellas. Los principales resultados aluden a la frecuencia de aparición y de uso de cada tipo de discurso, así como a la descripción de su estructura y a la tendencia de su función. En cuanto a la frecuencia de aparición se puede mencionar que el porcentaje de uso del discurso directo supera la del indirecto, igual que lo notan estudios anteriores Gallucci (2012). En lo referente a la estructura, lo más notable es la frecuencia del verbo decir que se constituye en el recurso predilecto de los hablantes para construir el marco introductor del discurso y que se manifiesta en sus variantes *dizque* y *esque*.

Encruzilhadas do artigo científico: tempos verbais e voz autoral

Joana Vieira Santos & Paulo Nunes da Silva
(CELGA/ILTEC - Departamento de Línguas, Literaturas e Culturas; CELGA/ILTEC e
Universidade Aberta)

Enquanto género maior do discurso académico, desde logo por ser o formato preferido da publicação e disseminação de conhecimento novo, o artigo científico conjuga parâmetros matriciais, replicáveis até em outros géneros de menor relevo. O presente trabalho pretende dilucidar as encruzilhadas daí decorrentes, descrevendo preferências na construção de sequências textuais e da voz autoral, que se explicam no âmbito das formações sociodiscursivas dos respetivos autores (Bronckart, 1997).

O trabalho ancora-se igualmente na linguística textual (Adam, 2008). Neste âmbito, determinadas formas (verbos, pronomes e estruturas correlatas) são consideradas nos seus cruzamentos múltiplos. Além de marcas de opções ligadas ao género textual, assinalam também a identidade individual e / ou a filiação coletiva dos autores. Concomitantemente, contribuem para organizar as secções de texto em sequências que veiculam conteúdos temáticos expectáveis neste género.

A pesquisa baseia-se na análise por amostragem de um corpus de 60 artigos, sendo 30 de Ciências Sociais e Humanas e Humanidades (CSHH) e outros 30 de Ciências de base teórica, experimental ou tecnológica (C). Após o levantamento numérico de secções textuais, parágrafos e palavras, a análise fina dos textos incidiu nas formas verbais, associadas às marcas de pessoa, aos títulos e subtítulos e aos conteúdos semânticos, o que permitiu identificar sequências narrativas, descritivas, explicativas e argumentativas (Adam, 2011). Ressalvando diferenças inerentes à opção linguística por inglês, português ou francês (línguas do corpus), foi possível traçar correspondências entre as áreas disciplinares, por um lado, e as preferências por determinados mecanismos de realização textual, por outro (Coutinho e Miranda, 2009).

A clivagem entre C e CSHH parece acompanhar a opção linguística, no sentido em que se observa maior plasticidade de uso dos tempos verbais e das formas de pessoa nos textos em português e francês (maioritariamente de CSHH) do que em inglês (língua exclusiva para C). Como consequência, a voz autoral que reflete estas opções (Tardy, 2012) é tendencialmente mais individualizada em CSHH e em português ou francês do que em C e em inglês. Ressalta destes resultados que as formações sociodiscursivas modelam o discurso académico, uma vez que cada comunidade se conforma e adapta às práticas discursivas habituais e ao horizonte de expectativas dos seus pares.

Os dados apurados projetam configurações possíveis do discurso académico em Portugal, com eventual aplicação ao aperfeiçoamento da comunicação especializada, em sede de disseminação da investigação científica. Por outras palavras, constituem um contributo para a formação inicial de novos investigadores.

Bibliografia

- Adam, J.-M. (2008). *Linguistique textuelle. Introduction à l'analyse textuelle des discours*. Paris: A. Colin, 2e édition.
- Adam, J.-M. (2011). *Les Textes: types et prototypes*. Paris: Armand Colin, 3e édition.
- Bronckart, J.-P. (1997). *Activité langagière: pour un interactionnisme socio-discursif*. Lausanne: Delachaux & Niestlé.
- Coutinho, M.A.; Miranda, F. (2009). To Describe Genres: Problems and Perspectives. In Ch. Bazerman, A. Bonino e D. Figueiredo (Eds.) *Genre in a Changing World, Perspectives on Writing* (pp. 35-55). Fort Collins, Colorado: The WAC Clearinghouse and Parlor Press [em linha, disponível em <http://wac.colostate.edu/books/genre/>]

Tardy, Ch. (2012). Current Conceptions of Voice. In K. Hyland e C. Sancho-Guinda (Eds.), *Stance and Voice in Written Academic Genres* (pp. 34-48). London: Palgrave MacMillan: London.

Exploring the constructional element of irony: the case of “about as X as Y”

Inés Lozano & Benjamin Fagard

(Universitat Politècnica de València, Espanha; Laboratoire LATTICE, França)

Irony remains elusive as a linguistic phenomenon, as it has no dedicated set of linguistic items (words, constructions), despite incipient grammaticalization in some cases (Alba-Juez & Attardo, 2014): instead, irony generally stems from non-standard uses of non-ironic constructions. This might explain why the constructional aspects of verbal irony have received little scholarly attention. They have been, however, addressed programmatically by Artificial Intelligence theorists (Hao & Veale, 2010), confirming that irony is strongly context-reliant, and suggesting that ironic interpretation may hinge on the use of conventionalized constructions that bear a high ironic potential, such as “about as X as Y” (e.g. about as fun as watching paint dry).

One way to explain ironic uses is the scenario-based approach developed within Cognitive Modeling (Ruiz de Mendoza & Lozano, 2021). In this view, irony results from a clash between an epistemic scenario and an attested scenario. Let us imagine a situation where Alice believes Ben is a very generous person. However, Alice learns that when their common friend is in need, Ben has refused to help her. Then Alice utters ironically: Of course, Ben is always there to help you! The epistemic scenario contains the conceptual correlate of a state of affairs that someone considers highly likely or certain to occur (in the case of the previous example, Alice’s idea that Ben is generous), while the attested scenario contains what is perceptibly the case (Alice’s knowledge that Ben is in fact not generous). Out of this clash arises an attitude of dissociation which is then parametrized according to the context.

Irony is more likely to be identified as such if the ironist displays a degree of solidarity (i.e. s/he provides clues to the interpreter for him/her to detect the clash between the epistemic and the attested scenarios). The construction “about as X as Y” is built on an analogy that activates the two scenarios and their clash. X presents a quality that is compared to an object, state of affairs or event (Y), whose intrinsic features contrast with the quality in X. For instance, in the sequence About as fun as watching paint dry, Y (watching paint dry) is compared to X (something fun), resulting in a clash.

In this talk, we focus on the ironic potential of various subtypes of the “about as X as Y” construction, in an approach inspired by Traugott (2015). Based on a qualitative analysis of over 1,000 occurrences taken from the enTenTen corpus, we investigate the factors endowing this construction with ironic potential, and identify the conditions that distinguish the ironic examples from their non-ironic counterparts. We show, for instance, that some adjectives (e.g. likely, exciting, useful) have a much higher ironic potential than others (e.g. big, rare), and propose our interpretation of these results. We also evaluate the possibility of incipient grammaticalization, or constructionalization (Smirnova, 2015), of some of these subtypes as markers of irony.

References

- Alba-Juez, Laura & Salvatore Attardo. 2014. The evaluative palette of verbal irony. In *Evaluation in context*, Thompson & Alba-Juez (eds). Philadelphia, Amsterdam: John Benjamins, 93-115.
- Hao, Yanfen & Tony Veale. 2010. An ironic fist in a velvet glove: Creative mis representation in the construction of ironic similes, *Minds and Machines* 20(4): 635- 650.
- Smirnova, Elena. 2015. Constructionalization and constructional change. Barðdal et al. (eds). Philadelphia, Amsterdam: John Benjamins, 81-106.
- Ruiz de Mendoza, Francisco J. & Lozano, Inés. 2021. On verbal and situational irony: towards a unified approach. *Figures: Intersubjectivity and thought*. Soares da Silva (ed.), *Figurative Thought and Language Series*. Philadelphia, Amsterdam: John Benjamins.

Traugott, Elizabeth Closs. 2015. Toward a coherent account of grammatical constructionalization. In *Diachronic construction grammar*, Barðdal et al. (eds). Philadelphia, Amsterdam: John Benjamins, 51-79.

Introduction of new referents in Siwi Berber. An analysis based on oral texts

**Valentina Schiattarella
(Itália)**

Berber languages are spoken in a vast area of Africa, spreading from the Atlantic Ocean in Morocco to the Western Desert in Egypt and from the Mediterranean coast to the Sahel. These languages belong to different groups and subgroups and some larger varieties show considerable dialectal variation. While some detailed grammars are available in the literature (a.o. Bentolila 1981, Prasse 1972-2008, Mourigh 2016), most descriptions of the Berber languages are in the form of grammatical sketches, which are sometimes rather outdated. Others provide descriptions based on material collected in the past (a.o. van Putten 2014).

The aim of my talk is to show that combining documentation with description provides a useful methodological approach in discovering the functions of a language and in compiling a reference grammar. In the presentation I focus on the interaction between oral texts and grammar, through the analysis of a syntactic and pragmatic feature found in narrative texts in Siwi, a Berber language spoken in Egypt, based on the data I have been collecting since 2011.

1) Siwi has an existential predicative marker *di*, ‘there is’ that is usually used to introduce new referents in discourse:

márɾa di aggwíd / yə-ŋǧíf-a atrár //

once EXIST man.SG.M / 3SG.M-marry.ACC-PRAGM new.SG.M //

‘Once there was a man who just got married’.

2) While *di* always introduces new referents, new referents do not need to be introduced by *di*. They can in fact be introduced as prepositional complements or, more often, as subjects or (direct/indirect) objects:

g-í-kim / g-yə-ṛṛ-as i talt-ənn-əs

IRR-3SG.M-enter.AOR / IRR-3SG.M-say.AOR-3SG.DAT to woman.SG.F-of-3SG

háɬɬ-i / n áɬɬar /

put.IMP-1SG.DAT / of make_breakfast.VN /

‘He entered and asked his wife: “Make me something for breakfast, ...”

The difference between 1) and 2) is that when new referents are introduced by 1), they become topics of the following intonation units and are usually considered as the points of reference for nouns introduced through 2). In turn, referents introduced through 2) can (a) be semantically or syntactically anchored to referents introduced through 1) (that act as reference points), (b) appear only once in the text and are not crucial for the narration flow, or (c) be introduced, but only reappear later in the text, sometimes becoming the topic of the following intonation units.

Through this case study, I intend to show how this method of combining together description and documentation, limiting the use of elicitations and observing the interaction of different coding means (Frajzyngier and Shay 2003) can be applied to other (Berber) languages too, thus providing more material for comparative studies based on similar kind of texts and, at the same time, underlining the features of each Berber variety, thus aiding the classification of the Berber languages in groups or blocks.

Bibliographic references

- Bentolila, Fernand. 1981. Grammaire fonctionnelle d'un parler berbère: Aït Seghrouchen d'Oum Jeniba (Maroc). Paris: Société d'Études Linguistiques et Anthropologiques de France.
- Frajzyngier, Z., Shay E. (2003): Explaining Language Structure through Systems Interaction. Amsterdam/Philadelphia. John Benjamins. Typological Studies in Language, 55.
- Mourigh, Khalid. 2016. A grammar of Ghomara Berber (North-West Morocco). Berber Studies 45. Cologne: Rüdiger Köppe Verlag.
- Prasse, Karl-G. 1972–2008a. Manuel de grammaire touarègue (tahăggart). 4 vols. Copenhagen: Akademisk Forlag (1,2,3) and Schwülper: Cargo (4).
- van Putten, Marijn. 2014. A grammar of Awjila Berber (Libya): Based on Paradisi's Work. Berber Studies 41. Cologne: Rüdiger Köppe Verlag.

Null Subjects in Chinese discourse

Shuangshuang Chen
(University of Auckland, Nova Zelândia)

Chinese is a well-known radical null subject language (henceforth NSL), in which null subjects (and null objects) occur extremely freely in both discourse and sentence. Consider the following examples from Chinese (1) and English (2):

(1) 张先生说 [Ø 明天 要 来]。

Zhangxiansheng shuo [Ø mingtian yao lai].

Zhang Mr say tomorrow want come

'Mr Zhang said that (he) wants to come tomorrow.'

(2) *John said that Ø wanted to come tomorrow.

The main difficulty regarding the null subject phenomenon in Chinese for linguistic theories is that, unlike Italian-type NSLs, Chinese lacks inflectional morphology to identify the contents of null subjects. Instead, null subjects in Chinese resort primarily to discourse/context factor[s] to retrieve contents rather than by reference to syntactico-morphological features. Consequently, the standard agreement-based generative approaches (see Perlmutter 1971; Taraldsen 1978; Chomsky 1981; Jaeggli 1982; among many others) cannot apply to Chinese.

Recently, more and more scholars have started realizing the important role played by the discourse factor on the interpretation of null subjects in Chinese-type NSLs (e.g. Y. Huang 1994, 2000; Cole 2009, 2010). However, no studies have put forward a comprehensive discourse-based approach to explain how the discourse factors work for Chinese null subjects in naturally occurring data. In order to fill this gap, this study is concerned with null subjects in Chinese discourse and sentence within the framework of Centering Theory (Grosz, Joshi and Weinstein 1983, 1995, henceforth GJW). Centering Theory is proposed to model the local component of attentional state and examine interactions between local coherence and choice of referring/anaphoric expressions within discourse segments (GJW 1995).

The novelty of this study is twofold. First, it starts with null subjects in Chinese discourse (that is, at the intersentential level) rather than in isolated sentences, so as to explore how discourse, alongside with other factors such as syntactic, semantic, cognitive etc. would determine the interpretation of null subjects. What is more important, our results show that this approach, in turn, can be used to explain intra-sentential null subjects as well, in contrast to C. T. J. Huang's (1984, 1989) distance-based syntactic approach. This indicates that null subjects in Chinese discourse and sentence can to some extent be interpreted by the same mechanism. Second, this study adopts a corpus-based methodology; we built and annotated our own corpus in terms of Centering Theory by choosing three genres of data, i.e. press editorials, religion material and general fiction from the Lancaster Corpus of Mandarin Chinese (LCMC), with 30,000 words in total. It provides strong and reliable empirical evidence for the interpretation of null subjects in Chinese.

References

- Camacho, J. (2013). Null subjects. Cambridge: Cambridge University Press.
Chomsky, N. (1981). Lectures on binding and government. Dordrecht: Foris.
Grosz, B. J., Weinstein, S., & Joshi, A. K. (1995). Centering: A framework for modeling the local coherence of discourse. *Computational linguistics*, 21(2), 203-225.
Haspelmath, Martin, Matthew S. Dryer, David Gil, and Bernard Comrie eds. (2005). *World atlas of linguistic structures*. Oxford: Oxford University Press.
Huang, C. T. J. (1984). On the distribution and reference of empty pronouns. *Linguistic inquiry*, 15, 531-574.

- Huang, Y. (1994). The syntax and pragmatics of anaphora: A study with special reference to Chinese. Cambridge: Cambridge University Press.
- Huang, Y. (2000). Anaphora: A cross-linguistic study. Oxford: Oxford University Press.
- Jaeggli, O., & Safir, K. J. eds. (1989). The null subject parameter. Springer, Dordrecht.

Operadores argumentativos e habilidades linguístico-textual-discursivas no texto dissertativo-argumentativo

**Janaína Lacerda Silva & Renilson José Menegassi
(UEM - Universidade Estadual de Maringá, Brasil)**

Dentre os exames avaliativos realizados pelos alunos concluintes do Ensino Médio, no Brasil, o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) destaca-se no contexto de ensino da Língua Portuguesa, sobretudo, a Prova de Redação, ante a relevância de seu resultado para a conquista de uma vaga no curso superior. Diante disso, relatamos e apresentamos um percurso teórico-metodológico de emprego de operadores argumentativos na produção de parágrafo no projeto discursivo do texto dissertativo-argumentativo para o desenvolvimento de aspectos linguístico-textual-discursivos que configuram a valorização estilística da escolha discursiva na escrita do texto, isto é, o uso dos operadores argumentativos para a inserção de explicação e de esclarecimento na construção do discurso do aluno na Prova de Redação do ENEM. Nesse sentido, a valorização estilística implica no aprimoramento discursivo do aluno avaliado em provas discursivas de redação. Consoante à fundamentação do Dialogismo, da Linguística Textual e da perspectiva de escrita como trabalho (BAKHTIN 2003 [1979], 2019 [1940-1960]; KOCH, 2009; MENEGASSI, 2016, GASPAROTTO, 2020), a abordagem teórico-metodológica orienta no desenvolvimento processual de atividades de escrita comuns ao cotidiano da escola e da universidade, como: resposta expositiva e resposta dissertativa nos textos argumentativos. Sob tal perspectiva, temos como objetivo compreender como as ações linguístico-textual-discursivas relacionadas aos operadores se estabelecem na escrita do texto, em práticas sistematizadas e orientadas de escrita com alunos do Ensino Médio. Para tanto, em um caminho metodológico processual-discursivo, indicamos os recursos linguísticos; analisamos o uso do recurso linguístico-textual no texto; orientamos a implicação das escolhas discursivas para a consciência da ação linguístico-textual-discursiva na produção textual. Dessa maneira, conscientizamos o aluno sobre ‘como fazer’ a escolha dos operadores argumentativos internos e externos dos parágrafos para a organização textual-discursiva, a fim de desenvolver abordagens adequadas para as habilidades de escrita, assim como para a apropriação de competências que levam a uma escrita consistente nas interações discursivas dos concluintes do Ensino Médio.

Referências

- BAKHTIN, M. O problema do texto na Linguística, na Filologia e em outras Ciências Humanas. In: BAKHTIN, M. Estética da criação verbal. 4. ed. (Tradução de Paulo Bezerra). São Paulo: Martins Fontes, 2003 [1979], p. 307-335.
- BAKHTIN, M. Questões de estilística no ensino de língua. 2. Ed. (Tradução de Sheila Grillo e de Ekaterina V. Américo). São Paulo: Editora 34, 2019 [1940-1960].
- KOCH, I. G. V. Desvendando os segredos do texto. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2009.
- MENEGASSI, R. J. A escrita como trabalho na sala de aula. In: JORDÃO, C. M. A Linguística Aplicada no Brasil: rumos e passagens. 1 ed. Campinas: Pontes, 2016. p. 193-230.
- GASPAROTTO, D. M. Práticas de revisão e reescrita dialógicas de alunos de ensino médio: processos de apropriação pela intervenção docente. 2020. 253 f. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Maringá, Departamento de Letras Modernas, Programa de Pós-Graduação em Letras, Maringá, 2020.

O uso da concordância verbal em textos falados e escritos no português brasileiro: locus de distinção entre a gramática nuclear e a periferia?

Claudia Roberta Tavares Silva & Flávia Tavares da Costa Ramos
(Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE); Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP), Brasil)

Neste trabalho investigativo, centramos nossa atenção no uso da concordância verbal (CV) em textos falados e escritos de um mesmo falante do português brasileiro (PB), uma perspectiva de análise ainda escassa nos estudos sociolinguísticos, pois o enfoque, em grande medida, tem sido dado à língua falada. Realizar essa comparação tem permitido percebermos, com base no fenômeno em análise, se há distinção entre a gramática da fala (ou seja, a gramática nuclear) e a “gramática” da escrita (ligada à periferia), sendo a primeira resultante de uma aquisição natural e inconsciente e a segunda, de uma aprendizagem consciente, de um processo de escolarização (CALLOU; AVELAR, 2007, KATO, 2005). Através dessa comparação, objetivamos neste estudo: a) entender como se comporta a morfologia de flexão verbal nos textos orais e escritos em análise e b) verificar se o tipo de regra linguística, tomando por base a proposta de Labov (2003), é o mesmo nesses textos. Para tanto, os dados linguísticos foram extraídos de entrevistas (1505 dados de fala) e narrações (449 dados de escrita) de alunos do 6º, 9º e 3º anos de uma escola regular do Recife-PE, estando o corpus restrito a contextos declarativos finitos em que ocorrem a variante padrão [+conc] (ex.: “Elas escrevem muito”) e a variante não-padrão [-conc]) (ex.: “Elas escreve muito”). Para obtermos a frequência de uso dessas variantes e os pesos relativos, esses dados foram submetidos a tratamento quantitativo através de sua rodada no programa computacional Goldvarb X. Os resultados mostram que a variante [+conc] na língua falada e na língua escrita tem grande percentual de uso e que a regra linguística é variável nessas modalidades (língua falada: 74,4% [+conc]); língua escrita: (89,8% [+conc])), valendo referirmos que a morfologia apresenta-se menos enfraquecida nos dados de escrita. Ademais, ao contrário de Callo e Avelar (2007) que, ao analisarem a variação entre ter (língua falada: 87%; língua escrita: 14%) e haver (língua falada: 13%; língua escrita: 86%), concluem que a periferia determina essa variação no PB, ainda é cedo para afirmarmos, com base em nossos dados, que a periferia atua na variação entre [+conc] e [-conc] nessa variedade não-europeia do português, haja vista que o uso da primeira variante apresenta percentuais elevados tanto nos textos falados quanto nos textos escritos.

Referências

- BRANDÃO, S. F.; VIEIRA, S. R. Concordância nominal e verbal: contribuições para o debate sobre o estatuto da variação em três variedades urbanas do português. Alfa, São Paulo, v. 53, n. 3, p. 1035-1064, 2012.
- CALLOU, D.; AVELAR, J. Gramática e variação no português brasileiro: considerações sobre TER~HAVER e DE~EM. In: LOBO, M.; COUTINHO, A. (Org.), XXII Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística. Textos Seleccionados. Lisboa: APL/Colibri, 2007.
- KATO, M. A gramática do letrado: questões para a teoria gramatical. In: MARQUES, M. A.; TEIXEIRA, J.; LEMOS, A. S. (Org.). Ciências da linguagem: trinta anos de investigação e ensino. Braga: Universidade do Minho, 2005.
- LABOV, W. Some sociolinguistic principles. In: PAULSTON, C. B.; TUCKER, G. R. (Ed.). Sociolinguistics: the essential readings. Oxford: Blackwell, 2003. p. 235-250.

Propiedades gramato-textuales de los pronombres en español

Claudio Delmaschio

(Facultad de Humanidades y Artes - Universidad Nacional de Rosario, Argentina)

Si bien son reconocidas las funciones y las contribuciones de los pronombres a la descripción gramatical y a los modos de cohesión textual, consideramos que es oportuno pensar esta categoría de manera compleja, abarcando las dos dimensiones de su funcionamiento.

El objetivo es, en primera instancia, reconocer los pronombres, clase de palabra de significación ocasional, como una de las categorías que funciona simultáneamente como unidad gramatical y como elemento de estructuración textual. Por otra parte, habilitar la posibilidad de un abordaje didáctico más productivo considerando esta doble vertiente.

Esta ponencia tiene como soporte gramatical los trabajos del estructuralismo en su vertiente más funcional. Se optó por esta corriente a fin de estandarizar las categorías, entendiendo como pronombres no solo a los personales sino a todos los que ostentan significación ocasional.

Se hace necesario contar una teoría que permita delimitar la categoría gramatical en el marco de un abordaje morfológico, semántico y sintáctico. Para esto, el estructuralismo ofrece la posibilidad de una descripción acorde a las demandas de este plan: la distinción de las categorías, la presentación de las posibles relaciones y las funciones que resultan del ejercicio de sus intercambios.

La concepción textual seleccionada está sostenida en los trabajos del Interaccionismo sociodiscursivo. La propuesta de Bronckart sobre los diferentes mundos discursivos diferenciados por las coordenadas espacio-temporales y la implicación de los sujetos demanda, entre otros, la consideración de los pronombres como indicios necesarios para su reconocimiento. Los aportes conceptuales de la lingüística textual de Beaugrande y Dressler contribuyen a ampliar teóricamente la dimensión coherente y cohesiva de los ejemplos trabajados.

Como articulador formal de ambos campos se apela a la teoría de la enunciación inaugurada por Benveniste y, específicamente se parte de las reflexiones de C. Kerbrat-Orecchione sobre los valores deícticos (estableciendo vínculos directos con la situación comunicativa y su realidad textual) y anafóricos (en tanto puntos de anclaje de la referencia en el marco oracional y extraoracional) que pueden asumir los pronombres para, desde allí, formular una serie de reflexiones y de hipótesis.

La particular operatividad de los pronombres hace que no se limiten a ser tratados exclusivamente como un elemento morfológico ni una función sintáctica sino que asume, simultáneamente, la cobertura de una de las funciones textuales esenciales: ser un recurso que sitúa el texto en el contexto y ordena las relaciones discursivamente.

Esto deriva en la necesidad de un tratamiento que considere la ocasionalidad de su referencia como el eje que sustenta simultáneamente sus abordajes gramaticales y textuales con una relevancia proporcionada y armónica.

Cabe señalar que los casos presentados en la ponencia han sido relevados de los textos seleccionados en mi cátedra de Lengua y Gramática Española de la Escuela de Lenguas de la Facultad de Humanidades y Artes de la UNR y los casos presentados por los alumnos en el transcurso de la cursada.

Referencias Bibliográficas

Barrenechea, A. M. y Rosetti, M. (1967) Estudios de gramática estructural. Bs. As., Argentina: Paidós.

Beaugrande, Robert-A. de y Dressler, Wolfgang U. (1997) Introducción a la lingüística del texto. Barcelona. Ed. Ariel. (Tr. Sebastián Bonilla).

Bronckart, J-P (2004) Actividad verbal, textos y discursos. Por un interaccionismo socio-discursivo. Fundación Infancia y Aprendizaje, Madrid.

Kerbrat-Orecchioni, C. (1997). La enunciación. De la subjetividad en el lenguaje. Buenos Aires: Edicial.

Simone, R. (1993) Fundamentos de lingüística, Ed. Ariel Lingüística, Barcelona.

¿Qué dificultades tienen los hispanohablantes para usar el pronombre átono EN? La reflexión interlingüística sobre la pronominalización en español y en catalán

**Victoria Abad Beltrán
(GIEL, Universitat de València, Espanha)**

En este trabajo describimos una secuencia didáctica de gramática, implementada en el último curso de la educación secundaria obligatoria, que aborda la pronominalización del complemento directo y el complemento de régimen en catalán y español de forma integrada. Con ello, pretendemos:

- Ofrecer material didáctico que promueva la reflexión gramatical entre alumnos de secundaria.
- Mostrar las posibilidades de un tratamiento integrado de lenguas.
- Evidenciar la necesidad de una enseñanza de la gramática explícita para desencadenar y orientar la reflexión sobre la lengua.

El diseño de esta secuencia (según el modelo de Camps, 2006) tiene como objetivo comparar la pronominalización del complemento directo y de régimen en español y en catalán para entender las dificultades de los hispanohablantes al usar el pronombre átono EN cuando hablan o escriben en catalán. La secuencia se organiza en tres fases. En la primera fase, los alumnos diferencian en español las características del CD y el CRég. En la segunda, se desarrollan actividades que integran contenido gramatical de ambas lenguas para comparar la pronominalización de estos complementos (Zayas, 2017). En la última fase, los alumnos elaboran una encuesta dirigida a estudiantes de 14 a 17 años cuyos resultados exponen oralmente en un espacio público y formal.

Esta experiencia de aula se fundamenta en una perspectiva de la enseñanza y el aprendizaje de la gramática que se orienta a desarrollar la capacidad de reflexionar sobre las lenguas, esto es, el desarrollo de la facultad metalingüística de los hablantes que posibilita tanto la reflexión sobre el uso como la construcción de los conceptos necesarios para activar esta reflexión (Durán y Rodríguez Gonzalo, 2019). Para ello, se incluyen actividades de observación, descubrimiento y sistematización de la gramática que impliquen a los alumnos en este aprendizaje y que los ayuden a adquirir conceptos y estrategias para trasladar esta reflexión a un uso adecuado de la lengua y para indagar reflexiva y conscientemente sobre aspectos lingüísticos (Fontich, 2017). Se pretende, pues, que los estudiantes tomen la lengua como objeto de reflexión, observen cómo está organizada y sistematicen el saber gramatical.

Por otra parte, la investigación sobre la enseñanza y el aprendizaje de las lenguas adicionales ha evidenciado la importancia de la gramática explícita para construir conocimiento lingüístico ante los límites de un enfoque meramente comunicativo (Verdaguer y Guasch, 2017). Esta perspectiva parte de la existencia de una competencia subyacente común que fundamenta las posibilidades de planteamientos metodológicos que integren la enseñanza gramatical de varias lenguas, por ello, defiende que el tratamiento integrado de las lenguas facilita el aprendizaje de los alumnos a partir de la reflexión.

Este trabajo forma parte del Proyecto I+D: PID2019-105298RB-I00 La elaboración de una gramática escolar interlingüística: hacia una enseñanza reflexiva de las lenguas en contextos multilingües, dirigido por la doctora Carmen Rodríguez Gonzalo (Universitat de València).

Referencias bibliográficas

Camps, A. (2006). El razonamiento metalingüístico en el marco de las secuencias didácticas de gramática (SDG). En A. Camps (coord.), *Diálogo e investigación en el aula* (pp. 25-53). Barcelona: Graó.

- Fontich, X. (2017a). Enseñar gramática: cuando el para qué articula el qué y el cómo. Textos. Didáctica de la Lengua y Literatura, 75, 7-12.
- Rodríguez Gonzalo, C. y Durán, C. (2019). Relaciones entre conceptualización y uso en el aprendizaje de la gramática. Dos investigaciones de aula sobre el verbo. En A lingüística na formação do professor: das teorias às práticas educativas. Oporto: Universidade do Oporto, Faculdade de Letras. Centro de Lingüística, 181-206.
- Verdaguer, M. T. y Guasch, O. (2017). Los verbos de la narración en la primera y las segundas lenguas. En Camps, A. y Ribas, T. El verbo y su enseñanza. Hacia un modelo de enseñanza de la gramática basado en la actividad reflexiva (pp. 158-170). Barcelona: Octaedro.
- Zayas, F. (2017). El verbo: diferentes perspectivas de a reflexión gramatical. En A. Camps y T. Ribas (coords), El verbo y su enseñanza. Hacia un modelo de enseñanza de la gramática basado en la actividad reflexiva (pp. 51-64). Barcelona: Graó.

Text genre & participant role alternations in the French Spending frame

James Law

(Brigham Young University, Estados Unidos)

This study presents a diachronic corpus analysis of a semantic role alternation observed in the valence patterns of 28 French lexical items related to spending (e.g. coût 'cost', dépenser 'spend'). The constructional alternation observed in the Spending frame allows the participant role of Goods (e.g. the cost of materials) to be replaced by other roles: the Purpose (e.g. the cost of the operation), the Seller (e.g. the cost of suppliers), or the Cause of Expense (e.g. the cost of the delays). These roles index each other and their alternation often reflects a difference of focus rather than a difference of denotation. I describe this alternation and propose that its use serves a pragmatic function of shifting background and focus for spending scenarios. I support this claim with observations of variation in use of the alternation according to text genre.

The word list is based on a description of the Spending frame found in the French FrameNet, a lexical database applying principles of Frame Semantics wherein sets of words evoke a particular frame (Fillmore 1982, Candito et al. 2014). From the Frantext and MCVF diachronic corpora (ATILF - CNRS & Université de Lorraine, Martineau 2008), I draw a balanced data set of 1,629 tokens representing 28 French lexical items of the Spending frame from the 12th-20th centuries. Annotation of participant roles and statistical analysis using multinomial logistic regression reveals that replacement of Goods in constructional slots by Purpose declined over time while replacement by Cause of Expense increased. Replacement by Seller is consistently rare across the data set.

The decline in Purpose realization is tied to a number of lexical factors, including a decline among the nouns in prepositional support constructions such as à grand coût 'at great cost' and a corresponding increase in the frequency of genitive constructions such as le coût de 'the cost of'. The former allow nouns to modify a VP representing the Purpose, while the latter take as their complement an NP more frequently representing the Goods. The rise in Cause of Expense realization is related to lexical items that indicate negative sentiment towards the spending scenario, such as onéreux 'pricey', affecting other lexical items of the frame. Both shifts are also related to higher levels of Goods replacement in the valence patterns of low-frequency items. Text genre likewise impacts the use of this alternation. Replacement of the Goods by the Cause of Expense occurs more frequently in narrative genres where the sentiment of characters is especially relevant. This usually serves a pragmatic function of highlighting a negative attitude toward the spending event. On the other hand, replacement of Goods by the Purpose occurs at the highest rates in Documentary genres to emphasize a spending event's place in a broader narrative. The changing rates of these alternations can partially be explained by changes in the prevalence of certain genres within French literature.

References

- ATILF - CNRS & Université de Lorraine. 2019. ARTFL-Frantext corpus. <http://www.frantext.fr>.
- Candito, Marie, Pascal Amsili, Lucie Barque, Farah Benamara, Chalendar de Gael, Marianne Djemaa, Pauline Haas, Richard Huyghe, Yvette Yannick Mathieu, Philippe Muller, Benoît Sagot, and Laure Vieu. 2014. Developing a French FrameNet: Methodology and First results. In Proceedings of the 9th Edition of the Language, Resources and Evaluation Conference (LREC 2014), 1372–1379. Reykjavik, Iceland.
- Fillmore, Charles J. 1982. Frame semantics. In Linguistic Society of Korea (ed.), *Linguistics in the morning calm*, 111–137. Seoul: Hanshin.
- Martineau, France. 2008. Un Corpus pour l'analyse de la variation et du changement linguistique. *Corpus* 7(1). 135–155.

The discourse role of pseudoclefts in Brazilian Portuguese

Aroldo Andrade

(Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil)

The goal of this paper is to investigate patterns in usage contexts regarding different types of pseudoclefts in Brazilian Portuguese. Pseudocleft constructions (also known as wh-clefts in the literature) are copular structures including a variable, instantiated as a wh-clause, and a value, whose discourse roles are not yet described for Portuguese. They are usually subclassified according to the order between copula, variable and value in canonical, reverse and extraposed (Costa & Duarte 2001). More recently, the category of the value constituent has been recognized as playing different roles in discourse (Gast & Wiechmann 2012): CP, IP/VP and NP. For this research, I have selected examples from 42 different episodes of the TV show 'Roda Viva' broadcast after the year 2000, which consists of interviews with various important characters in the Brazilian scene. The examples have been classified according to the two criteria above, and then analyzed, together with their context, according to framework of Rhetorical Structure Theory (Mann & Thompson 1988). The hypothesis is that selection of pseudocleft type is a reflex of discourse structure. Our database, comprising about 220 types of pseudoclefts, indicates that variation regarding word order between variable, copula and value is only found in NP pseudoclefts, which distribute according to the type of Rhetorical Relation, in which discourse coordination and subordination plays a crucial role, similarly to the situation found in clefts. In other words, Brazilian Portuguese reflects syntactically the difference first proposed in Prince (1978) between stressed-focus clefts and informative-presupposition clefts (de Andrade 2019). On the other hand, IP/VP and CP pseudoclefts as in (3) and (4) share the role of organizing the discourse: the former usually closes a Complex Discourse Unit, whereas the latter makes a transition, by introducing a discourse topic for a new Complex Discourse Unit:

(1) [In 1995 there was a thematic subcommittee on Party Reform.]
e o que se preconizou foi mesmo a fidelidade partidária
'And what was advocated was indeed partisan allegiance.'

(2) [We must see how actions go along – and not so much what each president says.]
O presidente Chávez [...] foi quem deu o primeiro passo em favor de uma solução conciliatória.
'President Chávez was the one who gave the first step in favor of a conciliatory solution.'

(3) [It is evident that you need to select people with knowledge of the area]
O que não pode é aparecer outsiders
'What cannot (happen) is for outsiders to appear'

(4) [In Brazil people will not separate roles which have never been separate.]
Agora, o que eu acho é que o debate público tem que ser um açoite [...]
'However, I think that public debate must be a scourge'
Quando se tem uma hegemonia partidária, [...] o debate não é o contraditório [...] que precisa ser.
'Whenever there is partisan hegemony, the debate isn't the contradictory that needs to be.'

Therefore, although all pseudocleft types seem to have a conclusive role, only the IP/VP type is systematically found in a textual position compatible with this idea.

References

- Costa, João & Inês Duarte. 2001. Minimizando a estrutura: uma análise unificada de construções de clivagem em português. *Actas do XVI Encontro da Associação Portuguesa de Linguística*. Lisboa: Colibri, 627-638.
- de Andrade, Aroldo. 2019. Assessing the emergence of reduced clefts in Brazilian Portuguese: rhetoric structure, information structure, and syntax. *Revista Letras* 99, 101-126.
- Gast, Volker & Daniel Wiechmann. 2012. W(h)-clefts im Deutschen und Englischen. Eine quantitative Untersuchung auf Grundlage des Europarl-Korpus, in Lutz Gunkel & Gisela Zifonun (eds.), *Jahrbuch des IDS 2011*, Berlin/New York: Mouton de Gruyter, 333-362.
- Mann, William C. & Sandra Thompson. 1988. Rhetorical Structure Theory: toward a functional theory of text organization. *Text* 8:3, 243-281.
- Prince, Ellen. 1978. A comparison of wh-clefts and it-clefts in discourse. *Language* 54:4, 883-906.

Eixo 3. Entre facto e opinião – configurações gramaticais, discursivas e textuais — Axis 3. Between fact and opinion – grammatical, discursive and textual configuration

A figura da preterição: uma astúcia do discurso político

**Isabel Gonçalves Viola
(Universidade Aberta, Portugal)**

O presente trabalho insere-se no campo teórico da Análise do discurso, numa perspetiva pragmático-retórica da Argumentação no discurso (Amossy [2000]) e tem como principal objetivo examinar o uso estratégico da figura da preterição (ou paralipse) no discurso político parlamentar. O corpus de análise é constituído por segmentos discursivos retirados de intervenções do subgénero de debate parlamentar debate sobre o estado da Nação, que tem lugar uma vez por ano no final de cada sessão legislativa, no período compreendido entre 1996 e 2017. A análise incide sobre as formas da preterição, procedendo-se à descrição da sua estrutura prototípica, bem como sobre os efeitos de utilização da figura com o intuito de evidenciar as suas funções na argumentação. Frequentemente associada à ironia, esta figura de enunciação e de dialética configura um dos procedimentos de negatividade que obedecem à retórica do denegrir e apresenta um importante papel no quadro de ajustamento estratégico empregue pelo orador (Snoeck Henkemans 2009), sendo utilizada tanto como forma de criticar um ponto de vista como para apresentar um ponto de vista ou um argumento. O seu uso faz, pois, prova de astúcia retórica, estabelecendo-se uma convivência com o auditório, frequentemente pela alusão e pelo recurso ao argumento de ilustração. Conclui-se que a preterição se revela uma figura-chave da argumentação de descrédito, quer por parte da instância política quer por parte da instância adversária, e se consubstancia como uma estratégia de gestão e valorização do ethos político.

Referências

- Amossy, R. (2000/ 2016). *L'argumentation dans le discours*. Armand Colin.
Lanham, R. A. (1968/ 1991). *A Handlist of Rhetorical Terms*. University of California Press.
Robrieux, J.-J. (2005/2015). *Rhétorique et Argumentation*. Armand Colin.
Snoeck Henkemans, F. (2009). *La prétérition comme outil de stratégie rhétorique*. *Argumentation et Analyse du Discours*, (2). <https://doi.org/10.4000/aad.217>

A pós-verdade como paradigma argumentativo

Michelle Dominguez

(Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Brasil)

Desde o final de 2016, quando a Oxford Dictionaries elegeu a ‘pós-verdade’ (post-truth) como palavra do ano, o debate sobre o termo repercutiu nas variadas áreas das ciências humanas, que passaram a refletir sobre sua validade e a refinar sua definição. Ainda sem consenso, o termo se relaciona estreitamente às fake news e ao discurso informativo de modo amplo, impactando, portanto, nossa comunicação nos diversos dispositivos digitais. Pensando a argumentatividade, em seu sentido amplo, como fundamento de toda troca linguageira, o estudo apresenta uma perspectiva sobre o conceito de pós-verdade e, a partir dele, reflete sobre suas consequências na construção argumentativa. Para tanto, são analisados três textos relativos à covid-19, veiculados nas diferentes redes sociais em abril de 2020 e identificados como “Fake” pelo Ministério da Saúde brasileiro. Auxiliam-me nesse encaminhamento, as reflexões sobre a verdade apresentadas por diferentes correntes da Análise do Discurso, nomeadamente Foucault, Pêcheux e Charaudeau; bem como uma perspectiva argumentativa da linguagem, amplamente adotada na linguística atual. A análise demonstra o impacto da pós-verdade como paradigma argumentativo, inaugurando um padrão de não persuasão favorecido pela troca entre iguais. Como consequências linguístico-discursivas, são observados o apelo a implícitos (compartilhados pelos interlocutores) e a irrelevância de uma racionalidade argumentativa calcada na lógica semântica.

Referências

- ANSCOMBRE, J. C. e DUCROT, O. L'argumentation dans la langue. Liège/Bruxelas: Pierre Mardaga, 1988.
- CESARINO, L. Pós-verdade: uma explicação cibernética. Revista Ilha - Dossiê da VII Reunião de Antropologia da Ciência e da Tecnologia, no prelo. Disponível em https://www.academia.edu/41347109/Pós_verdade_uma_explicação_cibernética_preprint_. Acesso em 05/08/ 2020.
- CHARAUDEAU, Patrick. O discurso das mídias. São Paulo: Contexto, 2006.
- FOUCAULT, Michel. Entrevista a Alexandre Fontana. Microfísica do Poder. Rio de Janeiro: Graal, 1979. p.12-13.
- PÊCHEUX, Michel. Sobre a (des)construção das teorias linguísticas. Língua e instrumentos linguísticos. Campinas: Pontes, 1981. p. 7-1.

As máscaras de proteção facial: o que são e para quem?

Larissa Cavalcanti & Angela Dionisio

(Universidade Federal do Piauí; Universidade Federal de Pernambuco, Brasil)

Apesar de expressamente recomendadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como estratégia para reduzir a propagação do coronavírus em locais públicos, no contexto brasileiro, as máscaras faciais são rotuladas como "sinal de fraqueza" pelos homens, como "coisa de comunista" e como "máscara ideológica" pelo Ministério de Saúde ou como algo utilizado por pessoas sem fé, já que "quem crê em Deus não precisa de medidas de prevenção" sendo suficiente usar a "arma" do "poder da oração e da fé". Todos esses rótulos se agregam à declaração do atual presidente do Brasil, em julho de 2020, – que se recusava a usar a máscara e dizia aos visitantes do Palácio do Planalto que aquilo era "coisa de viado". Baseado em preceitos teórico-metodológicos da Semiótica Social e da Abordagem Multimodal do Discurso (Hodge & Kress, 1988; Kress, 2010), esta apresentação parte da evolução sócio-histórica das máscaras para discutir como se dá o processo de 'meaning-making' à luz da semiótica da indumentária (Barthes 1980; Lynteris, 2018; Strassler & Schlich, 2020) e sugere uma categorização sociosemiótica com base em modelos de máscaras faciais utilizados em 2020. A construção textual das máscaras dá origem a duas categorias principais no que diz respeito à verbo-visualidade desses artefatos: as máscaras visuais e as verbo-visuais. As primeiras podem ser classificadas como máscaras figurativas (realistas ou estilizadas) ou como máscaras abstratas (geométricas ou líricas). Já as últimas, compreendem as máscaras majoritariamente verbais e as máscaras semioticamente híbridas. De acordo com o corpus de máscaras faciais analisado, percebeu-se que essas combinações constroem identidades e sentidos dos mais diversos, inventivos e fecundos. No contexto brasileiro, as máscaras faciais são utilizadas como afirmação político-ideológica, notadamente manifestas em máscaras da segunda categoria de análise, como exemplificada nos artefatos de réplica da comunidade LGBT contra a já mencionada declaração do presidente da República de que usar máscara é "coisa de viado". Verificou-se ainda que a própria materialidade das máscaras faciais engendra discursos, como evidenciam as máscaras produzidas com alface, com botijão de água mineral, com crochês, com joias e adornos, com caixa de papelão, com materiais reciclados, com bichos de pelúcia, com pétalas de rosas, com canos e material hidráulico, com gesso, com adereços 3D que "saem" da superfície do artefato, entre tantas outras possibilidades (WILSON, 2020).

Referências

- BARTHES, R. Sistema da moda. São Paulo: Companhia Editora Nacional; Edusp, 1980.
- HODGE, R.; KRESS, G. Social Semiotics. Cambridge: Polity Press, 1988.
- KRESS, G.; VAN LEEUWEN, T. Multimodal discourse: the modes and media of contemporary communication. London: Arnold, 2001.
- LYNTERIS, C. Plague masks: the visual emergence of anti-epidemic personal protection equipment. *Medical Anthropology*, v. 37, n. 6, p. 442-457, 2018.
- STRASSER, B.J.; SCHLICH, T. The art of medicine: a history of the medical mask and the rise of throwaway culture. *The Lancet*, v. 396, p. 19-20, jul. 2020.
- WILSON, M. 28 of the most creative face masks from around the world. *Insider*, 17 jul. 2020. Disponível em: <https://bit.ly/2QjBGKc>. Acesso em: 23 ago. 2020

As palavras do opositor político: o “discurso representado” como expressão da opinião

**Patrícia Domínguez
(Universidade Nova de Lisboa, Portugal)**

Os discursos pronunciados por representantes políticos na ONU são um foco de interesse da imprensa internacional, porque através da sua divulgação e reinterpretação as ideologias dos locutores são definidas. Dado o seu potencial impacto, os locutores concebem-nos com grande cuidado para atingir os seus fins sócio-discursivos. O objetivo deste trabalho é analisar esses discursos evidenciando o modo como o locutor político recorre à citação das palavras do seu opositor mediante o emprego do “discurso representado” (Rabatel 2003) enquanto estratégia discursiva, desvalorizando o posicionamento parafraseado para transmitir a própria ideologia. Para tal, o locutor-enunciador manifesta a subjetividade por meio de vários recursos linguísticos, nomeadamente o “effacement énonciatif” (Vion 2001, Rabatel 2003, 2004) e a presença explícita ou implícita de “verbos de processo mental” (Rabatel 2003:52), a saber: *verba sentiendi*, *dicendi*, *putandi* e de estruturação. O quadro teórico do presente trabalho sustenta-se em conceitos enunciativos de “discurso representado” (Rabatel 2003 & Vion 2004) e “ponto de vista” (Rabatel 1998) pertencentes à Análise do Discurso de linha francesa. No que diz respeito à questão ideológica, esta é abordada através da proposta sociolinguística de Thompson (1990) a qual visa os modos e as estratégias de construção simbólica da ideologia. Destas últimas destacamos a “narrativização” e o “expurgo do outro”. A metodologia centra-se na análise linguística de uma amostra de paráfrases constituída pela seleção de três excertos de três discursos políticos proferidos na ONU pela Presidenta da Argentina Cristina Fernández (2013 e 2014) e pelo Embaixador da Bolívia na ONU, Sacha Llorenti (2017). O escopo da análise é a caracterização da forma de inscrição linguística tanto da subjetividade como da ideologia presentes na amostra. Os resultados evidenciam como a utilização do “discurso representado” permite ao locutor introduzir dois pontos de vista contraditórios assumindo um certo grau de responsabilidade diante das palavras convocadas por meio do uso de “verbos de processo mental” que veiculam simultaneamente opiniões e emoções.

Referências bibliográficas

- Charaudeau, P. (2009) “Le discours de manipulation entre persuasion et influence sociale.” em *Acte du colloque de Lyon, 2009*, no sítio de Patrick Charaudeau-Livres, articles, publications. [em linha]
- Maingueneau, D. (2004) “Hyperénonciateur et «participation».” *Langages* ano 2004, 156, pp. 111-126. [em linha]
- Rabatel, A. (2003) “Les verbes de perception en contexte d'effacement énonciatif : du point de vue représenté aux discours représentés.” *Travaux de linguistique*, 1(1), pp. 49-88. [em linha]
- Thompson, J. (1990). *Ideology and Modern Culture: Critical Social Theory in the Era of Mass Communication*. Ed. Polity Press & Blackwell Publishers Ltd., EUA e Grã Bretanha. [em linha]
- Vion R. (2004) “Modalités, modalisations et discours représentés.” em: *Langages*, 38º ano, nº156, *Effacement énonciatif et discours rapportés*. pp. 96-110. [em linha]

Factos e juízos em sentenças judiciais

Catarina Vaz, Alexandra Guedes Pinto, Isabel Margarida Duarte, Rui Manuel Sousa Silva & Henrique Lopes Cardoso
(CLUP - FLUP; FEUP-FLUP, Portugal)

Na página oficial da Comissão para a Cidadania e a Igualdade do Género (CIG), responsável pela definição da estratégia «Portugal + Igual», é possível ler que «a igualdade entre mulheres e homens é um princípio fundamental da Constituição da República Portuguesa, sendo tarefa fundamental do Estado a sua promoção.». Embora o discurso da justiça, onde se enquadram as sentenças e acórdãos judiciais, seja uma das manifestações do discurso do Estado, a consulta de acórdãos sobre violência contra a mulher mostra que esta voz nem sempre se apresenta como justa e imparcial.

Partindo de um conjunto de acórdãos sobre violência contra a mulher, extraído da Base de Dados Jurídico Documentais de acesso público, propomo-nos proceder, a uma anotação que identifique palavras, expressões e sequências textuais potencialmente tendenciosas, em que os juízos se sobrepõem aos factos. Para a identificação e catalogação dos segmentos textuais, apoiámo-nos na extensa literatura sobre subjetividade, modalização e bias na língua e no discurso, disponível em Linguística, em Linguística Computacional, em Análise do Discurso e em Linguística Forense.

Desenvolver um corpus anotado, em interface com a Inteligência Artificial (IA) e o Processamento de Linguagem Natural (PNL), poderá permitir a construção de uma ferramenta de deteção automática destes fenómenos em discurso.

Da análise já empreendida, foi possível confirmar a contribuição de vários recursos linguístico-discursivos para a construção de sequências potencialmente tendenciosas. Nessas sequências, mecanismos como a acumulação de conetores argumentativos, a presença de atos assertivos avaliativos e de atos expressivos, com um léxico de polaridade semântica marcada, a par de uma atribuição recorrente de papéis semânticos, como os de agente e de paciente, aos mesmos atores sociais, entre outros fenómenos, parecem desempenhar um papel preponderante.

A análise e respetiva divulgação da componente linguístico-discursiva de sentenças e acórdãos judiciais em casos de violência contra a mulher contribuirá para a integração da dimensão de género no discurso de um dos órgãos de soberania do Estado, tornando a sua voz «+Igual».

Bibliografia

1. 2018 Asher, N., Soumya, P., Bias in Semantic and Discourse Interpretation?. <https://arxiv.org/pdf/1806.11322.pdf>
2. 2016 Coulthard, M. & Sousa-Silva, R. (2016) 'Forensic Linguistics'. In R. J. Dinis-Oliveira & T. Magalhães (Eds.) What are Forensic Sciences? – Concepts, Scope and Future Perspectives. Lisbon: Pactor.
3. 2020 Ferreira Cruz, A., Rocha, G., Lopes Cardoso, H., (2020). "On Document Representations for Detection of Biased News Articles", in SAC 2020 - The 35th ACM/SIGAPP Symposium On Applied Computing, Brno, Czech Republic, March 30 to April 3, 2020, pp. 892-899.
4. 2019 Pinto, A. G. (2019). A construção ideológica da mulher num acórdão sobre violência doméstica. (Working paper) in *Savoir et pouvoir dans un monde polycentrique: les discours aux prismes des langues, des cultures et des espaces* : Congrès DNC3-ALED.
5. 2013 Recasens, M., Danescu, C., Niculescu-Mizil, Jurafsky, D. Linguistic Models for Analyzing and Detecting Biased Language. Proceedings of the 51st Annual Meeting of the Association for Computational Linguistics. pages 1650–1659, Sofia, Bulgaria, August 4-9 2013.

Manipulação de factos ou de opiniões? O debate presidencial entre Marcelo Rebelo de Sousa e André Ventura (2021)

**Isabelle Simões Marques & Ana Braz
(Universidade Aberta / CLUNL-NOVA, Portugal)**

Na nossa comunicação propomos realizar uma análise linguístico-discursiva das estratégias de argumentação e de persuasão mais recorrentes no debate televisivo do dia 06 de janeiro de 2021 para as eleições presidenciais de 2021 em Portugal. Esse debate opôs dois candidatos, nomeadamente Marcelo Rebelo de Sousa - então Presidente da República e entretanto eleito para um segundo mandato - e André Ventura, deputado da Assembleia da República e candidato pelo partido Chega.

A nossa análise incidirá particularmente nas estratégias de manipulação de que se servem ambos os locutores e candidatos. Procuraremos averiguar em primeiro lugar a natureza dos objetos de manipulação (factos apresentados e opiniões defendidas) e em segundo lugar, debruçar-nos-emos sobre as configurações que essa manipulação assume no género discursivo em questão, assim como sobre as respetivas finalidades. Neste sentido, veremos que os argumentos apresentados por ambos os candidatos sustentam-se ora em factos (ação, evento que teve lugar e que pode ser verificado) ora em opiniões, i.e. juízos de valores emitidos. Para além disso, examinaremos o apelo aos sentimentos, aos valores e à mudança realizado pelos dois candidatos. Nessa mesma ordem de ideias, distinguiremos duas categorias opostas de argumentos apresentados: os argumentos racionais e os argumentos não racionais (Monod, 2017).

Assim, serão objeto de estudo as imagens (ethos) que os adversários políticos constroem de si e do outro no e pelo discurso, as emoções (pathos) que suscitam as suas palavras, os topoi discursivos predominantes, os principais valores axiológicos dos lexemas e expressões utilizados, e os modos de refutação de factos e pontos de vista convocados nas diferentes trocas verbais.

O presente trabalho insere-se na perspetiva da análise do discurso (Kerbrat-Orechioni, 2005), assim como no quadro do estudo da argumentação, nomeadamente da argumentação no discurso político, na senda de Amossy (2006) e Plantin (1996), considerando ainda as contribuições de Charaudeau (2005, 2008, 2016) sobre o discurso político e de Marques sobre o discurso político português (2007, 2009b, 2011 e 2013).

Referências bibliográficas

CHARAUDEAU Patrick (2017) Le débat public. Entre controverse et polémique. Enjeu de vérité, enjeu de pouvoir. Limoges : Lambert-Lucas.

KERBRAT-ORECCHIONI Catherine (2005) Le discours en interaction. Paris: Armand Colin.

MARQUES Maria Aldina (2013) Politique, humour et campagne électorale. Les enjeux d'une politique-spectacle. Mots. Les Langages du Politique, 101, p. 61-75.

MONOD Jean-Claude (2017). Vérité de fait et opinion politique. Esprit, 10(10), p. 143-153.

PLANTIN, Christian (1996) L'argumentation. Paris : Seuil.

Matriz discursiva em tempo de pandemia – uma reflexão a partir da comunicação institucional e social, da escola e da poesia de Adília Lopes e de José Luís Peixoto

**Ana Soares Barbosa
(Colégio do Sagrado Coração, Portugal)**

O ano 2020 foi fortemente marcado pela pandemia por SARS-CoVid2. Para além de terríveis efeitos sociais e ao nível da saúde pública, também no domínio da comunicação se verificaram consequências da pandemia, tendo sido possível observar uma tendência para o recurso a uma matriz discursiva particular decorrente do referido contexto. Deste modo, o objetivo primeiro deste trabalho é, na perspetiva linguística da análise do discurso, refletir sobre esta matriz emergente.

Se, por um lado, foi na comunicação institucional que, em primeiro lugar, se observou o que neste trabalho se propõe ser a matriz discursiva da pandemia, também verificamos que a comunicação social se apropriou da mesma e que, rapidamente, no contexto educacional, também ocorreram mudanças ao nível da matriz discursiva escolar. Por outro lado, no domínio da literatura, em particular na poesia, observou-se a introdução particular do que se propõe ser a matriz discursiva da pandemia.

Neste trabalho, de entre estes vários domínios, propomos, então, deter-nos, por um lado, naquela que se nos afigura como uma fase primeira, a da comunicação institucional, e, por outro, no texto literário, nomeadamente através da análise de textos escolhidos de Adília Lopes, a fim de refletir sobre a natureza da matriz discursiva decorrente da pandemia e o seu uso particular no contexto da poesia.

Considerando a estreita relação entre o contexto e a emergência da matriz discursiva em estudo, o quadro teórico privilegiado neste trabalho é o da Análise do Discurso, atendendo ao facto de esta perspetiva valorizar o contexto comunicacional e por tomar a linguagem como relação. Deste modo, considerando o discurso como inseparável do seu contexto, esta perspetiva ganha particular relevância no âmbito dos objetivos deste trabalho, considerando que a sua elasticidade permite, portanto, olhar para a linguagem emergente no contexto da pandemia e delimitar esta matriz discursiva particular a partir do discurso institucional, da comunicação social, aferir como esta integrou o contexto escolar e, por último, observar a forma como a poesia se apropriou desta mesma matriz.

Referências bibliográficas

- MAINGUENEAU, Dominique (1996), *Elementos de linguística para o texto literário*, São Paulo, Martins Fontes
- MAINGUENEAU, Dominique (1997), *Os Termos-Chave da Análise do Discurso*, Lisboa, Gradiva
- MAINGUENEAU, Dominique (2005), “As categorias da análise do discurso” in MENÉNDEZ, Fernanda Miranda (org.) (2005), *Análise do Discurso*, Lisboa, Hungin, p. 83-10

O processo de construção referencial do objeto de discurso "Covid-19" no Facebook

Isabel Muniz Lima

(Universidade Federal do Ceará, Brasil; Universidade NOVA de Lisboa, Portugal)

Este trabalho busca investigar a influência do agrupamento de gêneros que circulam na mídia Facebook na construção referencial do objeto de discurso "Covid-19". Este estudo se vincula à perspectiva da Linguística Textual praticada no Brasil e tem como base pesquisas recentes no âmbito da referenciação (CAVALCANTE, 2011, CUSTÓDIO-FILHO, 2011; CAVALCANTE & BRITO, 2016; MATOS, 2018). Por meio de uma abordagem qualitativa, realizou-se uma análise de como o referente "Covid-19" foi introduzido e retomado no compósito de gêneros apresentado na página do Facebook do jornal O Povo, em publicação de 17 de dezembro de 2020, sobre pronunciamento do presidente brasileiro Jair Bolsonaro quanto ao coronavírus. Nesta comunicação, buscamos mostrar que o referente "COVID-19" é introduzido e retomado, num processo de re(elaboração) complexo, que se dá num jogo de mudança e progressão referencial percebido tanto na postagem inicial feita pelo jornal quanto nos comentários e nas reações presentes em diferentes textos do compósito de gêneros presente nesse ambiente digital on-line. Recategorizado pelos termos "gripezinha" e "resfriadinho", o referente "Covid-19" passa a orientar os interlocutores para um sentido contrário ao que se vinha construindo pelo jornal. A partir da análise do corpus, percebemos como o processo de recategorização do referente "coronavírus" mantém relações com a re(elaboração) do referente Bolsonaro, o que nos leva a perceber a importância de se analisar os referentes em rede dentro de um compósito de gêneros. O uso de expressões nominais contribuiu para que o referente "Covid-19" mudasse de estatuto, passando a ter um sentido mais brando, de doença com efeitos inofensivos. Observou-se ainda que os referentes, como defende Matos (2018), atuam numa rede referencial, que pode, no exemplo analisado, ser percebida pelas inúmeras formas como o referente "Bolsonaro" é retomado no compósito/agrupamento de gêneros da página do Facebook. Além disso, observamos que o número significativo de reações a alguns comentários pode demonstrar consentimento em relação à forma como o referente é recategorizado pelos interlocutores. Com este trabalho, esperamos contribuir para a ampliação dos estudos em torno da referenciação em ambientes digitais on-line.

Referências

- CAVALCANTE, M.M. Referenciação: sobre coisas ditas e não ditas. Fortaleza: Edições UFC, 2011.
- CAVALCANTE, M. M.; BRITO, M. A. P. O caráter naturalmente recategorizador das anáforas. In: AQUINO, Z. G. O.; GONÇALVES-SEGUNDO, P. R. (Orgs.). Estudos do discurso: caminhos e tendências [Internet]. São Paulo: Paulistana, 2016. Disponível em <http://cied.fflch.usp.br/sites/cied.fflch.usp.br/files/u31/Livro-CIED-2016-final.pdf>. Acesso em dez. 2020.
- CUSTÓDIO-FILHO, Valdinar. Múltiplos fatores, distintas interações: esmiuçando o caráter heterogêneo da referenciação. 331p. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2011.
- MATOS, Janaica Gomes. As redes referenciais na construção de notas jornalísticas. 259 p. Tese (Doutorado em Linguística) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2018.

***Por uma delimitação dos eixos de tensão concepcional a partir da análise do discurso
bolsonarista***

**Alvaro Magalhães Pereira da Silva
(Universidade de São Paulo (USP), Brasil)**

Inserida no eixo temático “Entre facto e opinião – configurações gramaticais, discursivas e textuais”, a comunicação proposta pelo presente resumo tem por objetivo identificar os eixos nos quais concepções que historicamente gozam de certa estabilidade e prestígio no seio da sociedade são, em momentos de disputa ideológica, tensionadas por enunciados. O escrutínio da tensão entre enunciados e concepções, que é o pano de fundo do projeto no qual a comunicação proposta pelo presente resumo está inserida, nasce como resposta a demandas de seu tempo, tendo sido iniciado após tal tensão ter sido observado nos discursos do atual presidente brasileiro, Jair Bolsonaro, direcionados a seus seguidores mais fiéis. Para realizar a empreitada, busca-se amparo na Teoria dos Programas, elaborada nos últimos anos por Alfredo Lescano e Zoé Camus (CAMUS & LESCANO 2019; LESCANO, 2020, no prelo) a partir de certas noções da Teoria dos Blocos Semânticos, apresentada pela primeira vez por Marion Carel em 1992 (CAREL, 1992). Conceitua-se concepção como a relação entre dois termos (significantes) por meio de uma relação específica, a imbricação, entendida como a estrita interdependência entre tais termos, podendo ela ser direta (“A leva a B”) ou oblíqua (“A leva a não-B”), e define-se tensão como a redução do grau de aceitabilidade de uma determinada relação entre dois termos. Como corpus, toma-se as Lives de Toda Quinta-feira do Presidente Jair Bolsonaro, transmissões ao vivo realizadas pelo presidente brasileiro simultaneamente no Youtube e nas redes sociais Facebook e Instagram, sempre às 19h das quintas-feiras. Mais especificamente, procura-se analisar os tipos de tensionamentos presentes entre enunciados bolsonaristas presentes nessas lives e a concepção segundo a qual órgãos de imprensa produzem um discurso veraz. Os resultados, ainda parciais, sugerem que há ao menos dois eixos possíveis de tensão de uma determinada concepção. Afere-se no corpus que, além da possibilidade de uma concepção ser tensionada no eixo que leva à concepção oposta (de “A leva a B” para “A leva a não B” e vice-versa), projeta-se também a possibilidade de tensionamento ocorrer no eixo que leva à não imbricação, ou seja, à relação de independência entre dois termos (de “A leva a B” ou “A leva a não-B” para “A e B não se relacionam”). Pode-se assim dizer que a comunicação proposta pelo presente resumo, ao procurar descrever o meio pelo qual determinadas concepções são tensionadas, busca contribuir para os estudos das configurações discursivas que tendem à cristalização ou à descristalização de opiniões em fatos.

BIBLIOGRAFIA

- CAMUS, Z. & LESCANO, A. M., 2019. Polyphonie et modes d’intervention discursive: à propos de la description sémantique des situations politiques conflictuelles. *Antares*, Volume 11, n. 23, pp. 24-52.
- CAREL, M., 1992. Vers une formalisation de la théorie de l’argumentation dans la langue. Tese (doutorado em Linguística). França: École des hautes études en sciences sociales.
- LESCANO, A., 2020 (no prelo). *Prolégomènes à une sémantique des conflits sociaux*. França: Ouvrage inédit.

**Eixo 4. Didática e literacia em Gramática e Texto — Axis 4. Didactics
and literacy in Grammar and Text**

A aprendizagem funcional de construções imperativas em Português Europeu como Língua Estrangeira: a didatização de materiais autênticos injuntivos

**Maria Antonietta Rossi
(Università per Stranieri di Siena, Itália)**

Tendo em consideração os contributos teóricos do Funcionalismo Linguístico (HALLIDAY, 1985) e da Linguística Pragmática (AUSTIN, 1962; SEARLE, 1969) e Textual (WERLICH, 1975; DE BEAUGRANDE; DRESSLER, 1981; PETITJEAN, 1989; MAINGUENEAU, 1998; MARCUSCHI, 2003; SILVA, 2012), o presente trabalho de pesquisa tem como objetivo principal discutir estratégias e metodologias pedagógicas finalizadas à Aprendizagem Significativa e Funcional (AUSUBEL, 1963) das construções imperativas em Português Europeu como Língua Estrangeira, cuja dificuldade de assimilação no domínio cognitivo é profundamente recorrente no desempenho linguístico de alunos itálofonos de nível básico (A1/A2).

Privilegiando propostas pedagógicas focalizadas em abordagens de tipo comunicativo e colaborativo baseadas na i) ação (Action-based approach) e na ii) promoção de tarefas e competências (ELLIS, 2003; DA RE, 2013) – métodos que estimulam, como experimentámos durante os nossos cursos académicos, o desenvolvimento do Quociente de Inteligência (QI) e das Funções Executivas (FE) –, propomos exemplos de processos de transposição didática de textos autênticos (BREEN, 1985; CISOTTO, 2006) – sem adaptações, ainda frequentes nos atuais Manuais de Português Língua Estrangeira (MPLE) – pertencentes à tipologia injuntiva, em particular aos géneros “receita” e “instruções de montagem”, úteis para incentivar também a memorização de itens lexicais concernentes os campos semânticos da culinária e da arte técnica. Considerando a situação comunicativa e enunciativa na qual ocorre o respetivo processo linguístico, os aprendentes terão a possibilidade de desenvolver, durante as sessões de aprendizagem, presenciais ou a distância, quer i) as próprias habilidades comunicativas ativas em empregar estratégias textuais e conversacionais de maneira adequada conforme o contexto interativo (i. e. o fortalecimento da própria competência pragmática e textual), quer ii) o uso socio-discursivo apropriado, conforme a situacionalidade e a tipologia de alocutário, das sentenças imperativas necessárias para cumprir atos de fala ilocutórios diretivos (AUSTIN, 1962), de molde a estruturar convenientemente ordens, conselhos e pedidos a nível tanto gramatical como conversacional.

Por conseguinte, as propostas apresentadas mostrarão como, através da pedagogização de “receitas” e “instruções de montagem”, incentivam a consolidação da competência estratégica em (CANALEM, SWAIN, 1980) Português Língua Estrangeira, tornando os alunos em agentes sociais (COUNCIL OF EUROPE, 2001: 9) capazes de cumprir ações através do correto uso gramatical e funcional do idioma alvo em diferentes contextos conversacionais.

Referências bibliográficas

- BREEN, M. (1985). Authenticity in the Language Classroom. *Applied Linguistics*, 6(1), 60-70.
CISOTTO L. (2006), *Didattica del testo. Processi e competenze*. Roma: Carocci.
DE BEAUGRANDE, R.; DRESSLER, W. U. (1981). *Introduction to text linguistics*. London: Ulrich Dressler. New York: Longman
HALLIDAY, M. (1985). *An introduction to functional grammar*. London: Arnold.
WERLICH, E. (1975). *Typologie der Texte; Entwurf eines textlinguistischen Modells zur Grundlegung einer Textgrammatik*. Heidelberg: Quelle & Meyer.

Abordagem dos gêneros de texto nas provas de Língua Portuguesa do ENEM

Ana Angelica Lima Gondim & Meire Celedonio Da Silva
(Universidade Estadual do Piauí; Universidade Estadual do Ceará, Brasil)

No contexto da Educação Básica brasileira, no que concerne às políticas de normatização do ensino da língua portuguesa, tem sido orientado desde os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e, atualmente, normatizado pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o ensino contextualizado, instrumentalizado por textos configurados em diferentes gêneros. Este trabalho tem como objetivo analisar o tratamento dado ao gênero de texto (BRONCKART, 2012) e suas dimensões contextuais e linguísticas nas questões das provas do ENEM da área de “Linguagens, códigos e suas tecnologias”, especificamente as de língua portuguesa. A partir dessa perspectiva, lançamos o seguinte questionamento: estas dimensões são abordadas em prol da compreensão do gênero enquanto tal. Para isso, realizamos uma pesquisa quali-quantitativa das provas regulares do ENEM compreendendo o período compreendido entre 2015 e 2020. Como base teórica para esta análise, filiamos-nos aos pressupostos do Interacionismo Sociodiscursivo, na análise predominantemente descendente dos gêneros, a partir de Voloshinov (2018), e do tratamento de texto enquanto sistema complexo, conforme Coutinho (2006), para quem o texto é constituído por duas faces, uma dimensão social e uma dimensão linguística. A análise dos dados mostra que as questões de língua portuguesa são pautadas nos gêneros, como preconizam os principais documentos oficiais sobre o ensino do português no país. No entanto, essas questões, centradas no gênero, apresentam, tendencialmente, o foco no nível do contexto de produção, mais especificamente, relacionadas ao objetivo sociocomunicativo do texto. Com relação à dimensão linguística, observa-se que esta é trabalhada de maneira insuficiente e, quando contemplada, isso acontece de maneira pouco articulada à construção do conteúdo temático dos textos, bem como sua constituição enquanto gênero de texto. A partir disso, observamos a necessidade de refletir sobre as questões que abordam o texto em sua perspectiva genérica e, conseqüentemente, o texto no centro das análises.

Referências bibliográficas

BRONCKART, J-P. Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sociodiscursivo. Trad. Anna Rachel Machado e Péricles Cunha. 2. ed., 2. reimpr. São Paulo: EDUC, 2012.

COUTINHO, M. A. O texto como objecto empírico: consequências e desafios para a linguística. Veredas, Juiz de Fora, 10 (1-2), p. 1-13, 2006. Disponível em: http://www.revistaveredas.ufjf.br/volumes/veredas_portugal/artigo07.pdf Acesso em: 20 jul. 2017.

_____. Descrever gêneros de textos: resistência e estratégias. In: BONINI, A. FIGUEIREDO, D.C.; RAUEN, F. (Ed.). Proceedings of the 4th SIGET. International Symposium on Genre Studies. Publicação em CD, 2007.

VOLÓCHINOV, V. N. Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Trad. Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. 2ª. ed. São Paulo: Editora 34, 2018

Algunas reflexiones sobre el abordaje plurilingüe: hacia una propuesta latinoamericana de enseñanza del portugués en el nivel superior

Natalia Ricciardi & Virginia Irene Rubio Scola
(Universidad Nacional de Rosario;

Instituto Rosario de Investigaciones en Ciencias de la Educación (CONICET-UNR), Argentina)

La presente ponencia se basa en nuestra experiencia docente en la cátedra de Lengua y Gramática Portuguesa 3 en las carreras de portugués en la Universidad Nacional de Rosario. En dicho espacio académico-didáctico buscamos asumir un abordaje plurilingüe hacia las lenguas de la región de América del Sur, específicamente, el tratamiento de las variedades de portugués y español latinoamericanas y la concientización de las otras lenguas presentes en nuestra ciudad, provincia y región (Arnoux y Bein, 2015). Buscamos promover una conciencia lingüística (*l'éveil aux langues*, CARAP, 2008) que fomente en los estudiantes una actitud crítica y sensible a la discriminación racial y lingüística. En este sentido, nos proponemos, por un lado, problematizar ciertas categorías establecidas, tales como lenguas neolatinas, gramáticas normativas y plurilingüismo, para delimitar algunos elementos teórico-metodológicos que nos permitan trabajar con el multilingüismo propio de nuestro contexto. El objetivo es pensar elementos para un abordaje plurilingüe de la enseñanza de portugués y español en la región en sus diferentes variedades latinoamericanas y sus contactos con las otras lenguas. Este abordaje se propone tomar en cuenta las diferentes variedades del español y del portugués en la región y sus respectivas gramáticas contextualizadas (Antunes, 2014), asumiendo por gramática al conjunto de reglas que definen el funcionamiento de una lengua y que subyace a toda y cualquier producción lingüística. Estas reglas se materializa en textos en tanto correspondientes empíricos de una acción verbal (Bronckart, 2007). De esta forma, exploraremos manifestaciones empíricas que contemplen la diversidad lingüística de la región, con la finalidad de desarrollar propuestas didácticas que incluyan tanto la realidad discursiva como las abstracciones sistémicas de dichas variedades y su contacto con las otras lenguas presentes en la región. Creemos que estas reflexiones permitirán acortar la distancia entre el discurso político de la conveniencia de la diversidad cultural y la efectiva gestión de esa diversidad cultural y lingüística.

Referencias bibliográficas

- ANTUNES, I. (2014). Gramática contextualizada: limpando o pó das ideias simples. São Paulo: Parábola Editorial.
- ARNOUX, E. y BEIN, R. (2015) Política lingüística y enseñanza de lenguas. Buenos Aires: Biblos.
- BRONCKART, J-P. (2007) Desarrollo del lenguaje y didáctica de las lenguas. Buenos Aires: Miño y Dávila.
- CANDELIER, M. (2008) Cadre de Référence pour les Approches Plurielles des Langues et des Cultures (CARAP), Centre européen pour les langues vivantes, 2008.

A noção 'corpo' em atividade didática: uma análise enunciativa

**Duane Valentim & Solange Christiane Gonzalez Barros
(SEDUC, Brasil)**

O trabalho que propomos apresentar tem como objetivo central explicitar, por meio das relações léxico-gramaticais, como a noção corpo é abordada em uma proposta didática voltada para a 1ª série do Ensino Médio. Seleccionamos no Caderno do Aluno - material de ensino utilizado nas escolas públicas do Estado de São Paulo, Brasil - a seção de ensino de língua portuguesa que visa o trabalho com a linguagem sob o tema “As linguagens e visões de corpo”. Em uma análise prévia do conteúdo, foi possível identificar marcas léxico-gramaticais relacionadas à noção corpo como estrutura física, como instrumento, como objeto, como desejo, como lugar social, entre outras. São estas marcas que propomos abordar baseando-nos na Teoria das Operações Predicativas e Enunciativas (TOPE), cujo objeto de estudo é o enunciado, este concebido como resultado de um processo mediante o qual uma relação predicativa é localizada em relação a um sistema de coordenadas enunciativas. Neste quadro teórico, considera-se a articulação entre linguagem e a pluralidade das línguas naturais, o que nos permite observar os processos geradores da linguagem e a constituição dos planos enunciativos responsáveis pelo desencadeamento das propriedades físico-culturais apreendidos pelos sujeitos. Neste ponto, destacamos o conceito de noção, definido por Culioli (1999) como sendo “um sistema complexo de representação estrutural de propriedades físico-culturais de ordem cognitiva” (CULIOLI, 1999, p. 100). Em relação à análise linguística a ser desenvolvida, segundo Culioli (1999), é necessário recorrermos à construção de uma representação formal das observações dos dados, isto é, a construção de um sistema de representação metalinguístico. Desse modo, a metodologia por nós utilizada fundamenta-se na observação - graças ao que se pode denominar de construtivismo metalinguístico ou representações metalinguísticas dos fenômenos observados - realizada por meio de ferramentas conceituais e metalinguísticas, tais como a construção de glosas e de paráfrases que, dessa maneira, permite-nos identificar os diferentes valores que a noção corpo designa na seção didática por nós selecionada. Sendo nosso corpus composto por uma unidade didática, torna-se relevante destacar que ao abordarmos as relações léxico-gramaticais, podemos também contribuir com a prática didática do professor e, conseqüentemente, com o ensino de língua materna.

As consequências do tratamento de 3.ª pessoa no uso e no ensino de português europeu

Rita Faria
(Universidade Católica Portuguesa, Portugal)

A diacronia das formas de tratamento em português europeu (PE) é responsável pela expansão da 3.ª pessoa no paradigma verbal português (Cintra 1972), relegando a 2.ª p. para um valor residual. As repercussões desta mudança linguística são visíveis na morfossintaxe portuguesa através, por exemplo, da alternância entre as funções acusativa e dativa dos pronomes clíticos em situações de uso efetivo de língua e da discrepância entre a 3.ª pessoa verbal e a 2.ª pessoa pronominal em enunciados como "peguem nos vossos livros". Estes exemplos ilustram igualmente a diferença entre uma norma linguística "ideal e prescritiva" em que a discrepância enunciada não existiria, e uma norma "real e objetiva" (Soares da Silva 2020) cristalizada através das tradições socioculturais orientadoras do uso de língua em situações comunicativas reais. Na esteira deste "conflito normativo", esta proposta pretende, em primeiro lugar, descrever o valor alocutivo (Carreira 2003) da 3.ª pessoa verbal em PE como exemplo de "subjativização" e "intersubjetivização", já que a mesma codifica e indexa "speaker attitude or viewpoint (subjectivity) and speaker's attention to addressee self-image (intersubjectivity)" - Traugott (2010: 32). Em segundo lugar, propõe-se uma reflexão sobre o ensino das formas de tratamento em Português Língua Materna (PLM) e Português Língua Estrangeira (PLE), através de um levantamento da presença destas formas em textos instrucionais e instrumentais de manuais de PLM e PLE. Verifica-se que nos primeiros manuais a presença da forma 'vós' é submetida a um enquadramento forte (Dendrinós 1997) em que o uso deste pronome é imposto maioritariamente por textos instrumentais que limitam a autonomia pedagógica do recetor. Nos manuais de PLE consultados, verifica-se normalmente a ausência de 'vós', embora se registe a presença de 'você', por seu lado ausente dos manuais de PLM. Por último, a análise de textos de manuais de PLE e PLM que se descreve conduzirá a uma reflexão sobre as ramificações ideológicas de atitude linguística que a expansão da 3.ª pessoa alocutiva encerra (nomeadamente, a presença de 'vós' na norma linguística de ensino e o uso ou rejeição do pronome 'você'), e as dificuldades que poderão levantar à codificação da norma linguística em PE.

Referências bibliográficas

- Carreira, M. H. (2003), "Les formes allocutives du portugais européen: évolutions, valeurs et fonctionnements discursifs". In: Coloquio Pronombres de Segunda Persona y Formas de Tratamiento en las Lenguas de Europa. Plenária. Paris: Instituto Cervantes de Paris. Acedido a 13 de maio de 2021. https://cvc.cervantes.es/lengua/coloquio_paris/ponencias/pdf/cvc_araujo.pdf
- Cintra, L. F. Lindley (1972), Sobre 'Formas de Tratamento' na Língua Portuguesa, Lisboa: Livros Horizonte.
- Dendrinós, Bessie (1997), "Prática ideológica em textos pedagógicos no ensino do Inglês como língua estrangeira". In Emília Ribeiro Pedro (org.), Análise Crítica do Discurso, Lisboa: Caminho, pp. 225-259.
- Soares da Silva, Augusto (2020), "Normative Grammars". In Franz Lebsanft & Felix Tacke (eds.), Manual of Standardization in the Romance Languages. Berlin; Boston: De Gruyter, pp. 679-700.
- Traugott, E. Closs (2010), "(Inter)subjectivity and (inter)subjectification: a reassessment". In K. Davidse (ed.), Subjectification, Intersubjectification and Grammaticalization. Berlin/New York: Walter de Gruyter, pp. 29-71.

Ativação de termos metalinguísticos e operações de natureza gramatical na escrita colaborativa dos alunos do ensino básico

Luís Filipe Barbeiro, Luísa Álvares Pereira, Eduardo Calil & Inês Cardoso
(Escola Superior de Educação e Ciências Sociais - Politécnico de Leiria;
Universidade de Aveiro / CLUNL - Centro de Linguística da Universidade Nova de Lisboa;
Universidade Federal de Alagoas, Brasil;
Universidade de Aveiro / Politécnico de Leiria, Escola Superior de Educação e Ciências
Sociais, Portugal)

No contexto de um vasto projeto de investigação focado na aprendizagem e desenvolvimento da escrita, cuja principal finalidade é compreender a progressão de alunos de duas turmas de 1.º ciclo, no que diz respeito à capacidade de refletir sobre a língua em situação de produção colaborativa de histórias, propomo-nos apresentar um recorte desta pesquisa, tendo como objetivos apreender, na interação de duas duplas de crianças, a ativação de termos metalinguísticos durante a colaboração para a produção textual e identificar a natureza das operações que são realizadas.

A nossa orientação concetual enquadra-se, assim, desde logo, nos estudos que preconizam a relevância da escrita a pares ou em grupo, evidenciando o potencial de tornar explícitas na interação a referência às unidades da língua e as operações de (re)formulação (Calil & Myhill, 2020; Gil & Bigas, 2014).

Situamo-nos na linha de vários estudos (Myhill, Watson & Newman, 2020; Rättyä, Awramiuk & Fontich, 2019) que preconizam que a escrita em situação de interação (no seio de pares, classe, grupos) origina a emergência de conflitos cognitivos, propícios à reformulação de palavras, frases e/ou momentos textuais e ainda, em muitos casos, à fundamentação/argumentação para justificar tais mudanças. O que o campo da didática da escrita tem vindo a reclamar é, justamente, a potenciação de tais processos, através de um agir do professor que siga um trajeto de ensino da escrita de construção de andaimes, condição essencial para tomadas de consciência em situação de produção sobre o funcionamento da língua nos textos (Barbeiro, Pereira, Coimbra & Calil, 2020).

Metodologicamente, os dados foram recolhidos por meio de registo audiovisual, em contexto de sala de aula, de uma tarefa de escrita colaborativa. O registo foi realizado em dois momentos de escolaridade (2.º e 4.º ano) das mesmas duplas. A análise incidiu sobre a ocorrência de termos metalinguísticos e domínios em que se integram e sobre a natureza discursiva ou gramatical das operações de (re)formulação. Os resultados mostram a predominância dos domínios da ortografia e pontuação e das operações de natureza discursiva nos dois níveis de escolaridade e o alargamento dos termos metalinguísticos no 4.º ano. Apesar dessa predominância, os resultados também evidenciam o potencial da escrita colaborativa para ativar a explicitação do conhecimento metalinguístico, em associação às operações de (re)formulação. Esse potencial pode ser reforçado pelos esclarecimentos do professor durante o processo e por atividades que retomem as escolhas e decisões de natureza gramatical realizadas no seu decurso.

Referências bibliográficas

- Barbeiro, L. F., Pereira, L. Álvares, Coimbra, R. L., & Calil, E. (2020). Os títulos no processo de escrita de histórias por alunos do 2.º ano de escolaridade. *Revista Portuguesa De Educação*, 33(2), 71–94. <https://doi.org/10.21814/rpe.18339>
- Calil, E., Myhill, D. (2020). Dialogue, erasure and spontaneous comments during textual composition: What students' metalinguistic talk reveals about newly-literate writers' understanding of revision. *Linguistics and Education*, 60, 1-15. <https://doi.org/10.1016/j.linged.2020.100875>

- Gil, R., & Bigas, M. (2014). The use of metalinguistic terms in writing activities in early primary school classrooms. In T. Ribas, X. Fontich, & O. Guasch (Eds.), *Grammar at School: Research on metalinguistic activity in language education* (pp. 141–171). P.I.E. Peter Lang. <https://doi.org/10.3726/978-3-0352-6490-6/19>
- Myhill, D., Watson, A., & Newman, R. (2020). Thinking differently about grammar and metalinguistic understanding in writing. *Bellaterra Journal of Teaching and Learning Language and Literature*, 13(2). <https://doi.org/10.5565/rev/jtl3.870>
- Rättyä, K., Awramiuk, E., & Fontich, X. (2019). What is grammar in L1 education today? *L1 Educational Studies in Language and Literature*, 19, 1–8. <https://doi.org/10.17239/l1esll-2019.19.02.01>

Atividades de análise linguística em perspectiva dialógica por professores da educação básica

**Bruno Ciavolella & Renilson Menegassi
(Universidade Estadual de Maringá - Paraná, Brasil)**

Análise Linguística (AL) é um dos eixos que estrutura o ensino de Língua Portuguesa (LP) no Brasil, de acordo com as determinações da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017), documento que parametriza a prática pedagógica no contexto nacional. Pautada em teorias enunciativas de linguagem, a prática de AL visa promover situações de reflexão sobre a língua a partir de enunciados concretos. Nessa perspectiva, os conhecimentos gramaticais são abordados à medida que contribuem para a construção de sentidos e como possibilidades de estratégias de dizer no processo de leitura e de produção de textos (GERALDI, 1991). Apesar dessas orientações, há muitos percalços para que a AL se efetive de forma significativa nas salas de aula, dentre outros motivos, pela formação ainda incipiente do professor, seja em âmbito inicial ou continuada, o que acarreta principalmente dificuldades na elaboração de atividades de AL. Com o intuito de compreender como colaborar para sanar a lacuna, por meio de uma pesquisa qualitativa, de cunho colaborativo (DESGAGNÉ, 2007), desenvolveu-se curso de formação continuada a docentes da rede municipal de ensino do 5º ano do Ensino Fundamental (EF) na região Noroeste do estado do Paraná/Brasil, a oferecer encaminhamentos teóricos-metodológicos para a ampliação de práticas de análise linguística em sala de aula. Assim, esta comunicação objetiva relatar e analisar atividades de análise linguística em perspectiva dialógica (POLATO, 2017; MENDES-POLATO; MENEGASSI, 2020) elaboradas pelos participantes durante o período formativo do curso. Além disso, sistematizar os aspectos compreendidos pelas docentes a destacar as possibilidades para o trabalho pedagógico, assim como apontar as suas principais dificuldades e discutir caminhos possíveis para a superação. Esta pesquisa se insere no campo da Linguística Aplicada e pauta-se nos pressupostos da concepção dialógica de linguagem, segundo o Círculo de Bakhtin, e em pesquisas sobre Análise Linguística em perspectiva dialógica (GERALDI, 1991; POLATO, 2017; MENDES-POLATO; MENEGASSI, 2020) desenvolvidas no Brasil. As atividades de AL produzidas possibilitam um trabalho significativo em sala de aula, com destaque especial para atividades epilinguísticas que cumprem o propósito de promover a reflexão sobre os sentidos e valores presentes no texto. Também, foram constatadas dificuldades na elaboração das atividades metalinguísticas, que ainda convergem para o ensino tradicional de gramática e não se articulam integralmente às atividades epilinguísticas. A formação continuada do professor com enfoque no processo de construção de atividades constitui-se como uma das possibilidades para superar o desafio de se efetivar práticas significativas de AL nas aulas de Língua Portuguesa.

Referências

- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/download-da-bncc>> Acesso em: 30 abr. 2021.
- DESGAGNÉ, S. O conceito de pesquisa colaborativa: a idéia de uma aproximação entre pesquisadores universitários e professores práticos. Revista Educação em Questão, Natal, v.29, n.15, p.7-35, ago. 2007. Disponível em: <<https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/4443>>. Acesso em: 02 jan. 2021.
- GERALDI, J. W. Portos de passagem. São Paulo: Martins Fontes: 1991.
- MENDES-POLATO, A.; MENEGASSI, R. J. Atividades linguísticas, epilinguísticas e metalinguísticas: expansão dialógica. Rev. Estud. Ling., Belo Horizonte, v. 28, n. 3, p. 1059-1098, 2020. Disponível

em: <http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/relin/article/view/15590>. Acesso em: 31 mar. 2021.

POLATO, A. M. Análise Linguística: do estado da arte ao estatuto dialógica. 2017. 213f. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá 2017. Disponível em: http://www.ple.uem.br/defesas/pdf/admpolato_do.pdf. Acesso em 31 mar. 2021

Atividades metalinguísticas e verbalizações de termos metalinguísticos em processos de escritura textual escolar a dois

**Kariny Amorim Vanderlei & Eduardo Calil
(Universidade Federal de Alagoas, Brasil)**

Desde o início do processo de escolarização, os alunos estabelecem contato com uma grande diversidade de termos técnicos relacionados à produção textual (termos metalinguísticos). Estudos recentes (Gil, Bigas, 2014; Calil, Myhill, 2020) têm procurado entender como esses termos emergem em situações diversas de aprendizagem, tanto em relação à fala do professor, quanto ao conhecimento dos alunos sobre esses termos. Neste trabalho, a partir da análise de propostas de produção textual efetivadas colaborativamente, em tempo e espaço real da sala de aula, pretendemos identificar as verbalizações de termos metalinguísticos feitas por uma díade de alunos portugueses, visando diferenciar seus usos e funções, através de uma perspectiva linguístico-enunciativa. Nossos dados foram coletados em 2015, em uma escola da cidade de Aveiro, em Portugal. Essa coleta priorizou o registro fílmico (Calil, 2020) de díades de uma turma do 2º ano do Ensino Primário enquanto combinavam e escreviam uma narrativa ficcional. Analisamos seis tarefas de produção textual de uma mesma díade. A cada tarefa, um aluno era o ditante e o outro o escrevente. Consideramos o diálogo face-a-face como unidade de análise, pela qual pudemos identificar os termos metalinguísticos verbalizados durante o processo de escritura. Pudemos reconhecer duas formas de verbalização desses termos. Na primeira, o termo metalinguístico é verbalizado em seu uso, sendo enunciado como elemento integrado à atividade epilinguística. Por exemplo, “Como é que vai ser o título?” ou, ao ditar, o aluno diz “E o gato queria tirar a comida, ponto.”. Esse modo de verbalização parece supor um conhecimento implícito, cujo o uso e a função do termo não está em questão. Na segunda forma de verbalização, o termo metalinguístico se destaca, na medida em que sua enunciação é decorrente do reconhecimento de um problema textual identificado pelo aluno. Por exemplo, “ô, espera lá, eu preciso pôr uma vírgula” ou “Professora, onde é que põe o título?”. Essas enunciações indicam que os termos metalinguísticos são objetos de reflexão sobre os quais os alunos tendem a explicitar o que sabem sobre sua função no manuscrito em construção. Esse modo de verbalização se diferencia do anterior, apontando para a atividade metalinguística do escrevente ao retornar e comentar sobre o que está sendo escrito. Contudo, em nossos dados, essas atividades metalinguísticas restringem-se à descrição do que foi feito no manuscrito em construção, sem explicitar efetivamente a função do termo metalinguístico verbalizado. Por exemplo, o aluno, ao rasurar uma vírgula inscrita, comenta: “ô!! Eu joguei uma vírgula em vez de um ponto final! Essa característica da atividade metalinguística dos alunos de 2º ano sugere que a verbalização de termos metalinguísticos não parece ser suficiente para garantir seu uso adequado ou para reconhecer, convencionalmente, sua função no manuscrito em construção. Porém, ela nos dá indícios de uma competência metalinguística em desenvolvimento nestes alunos. Além disso, em nossos dados, verificamos também a existência de relações significativas entre essas verbalizações feitas pelos alunos durante as práticas de escritura analisadas e os conteúdos curriculares e práticas de ensino efetuadas nas aulas de ensino da língua materna na escola.

Referências bibliográficas

- Calil, E. (2020). Sistema Ramos: método para captura multimodal de processos de escritura a dois no tempo e no espaço real da sala de aula. *Alfa*, 64, e11705, <https://doi.org/10.1590/1981-5794-e11705>.
- Calil, E., Myhill, D. (2020). Dialogue, erasure and spontaneous comments during textual composition: What students’ metalinguistic talk reveals about newly-literate writers’

understanding of revision. *Linguistics and Education*, 60, 1-15. <https://doi.org/10.1016/j.linged.2020.100875>

Gil, R., & Bigas, M. (2014). The use of metalinguistic terms in writing activities in early primary school classrooms. In T. Ribas, X. Fontich, & O. Guasch (Eds.), *Grammar at School: Research on metalinguistic activity in language education* (pp. 141–171). P.I.E. Peter Lang. <https://doi.org/10.3726/978-3-0352-6490-6/1>

El objetivo de esta investigación es desarrollar una reflexión teórica y didáctica sobre un corpus de greguerías inventadas por los estudiantes de literatura castellana. Este género literario creado por el escritor Gómez de la Serna a principios del siglo XX se caracteriza por sus textos breves en que se combinan humor y metáfora. Mediante su análisis enunciativo, se pretende dar cuenta de los mecanismos que el alumnado ha activado para la resolución de la actividad. Para ello, se partirá de dos propuestas teóricas elaboradas en torno al concepto de ironía; la del lingüista francés Eggs (2009) que combina retórica, argumentación y pragmática; y la del Grupo GRIALE (2004), pragmática. El fin último es enumerar los principios sobre los que deberían pivotar futuras actividades didácticas. El marco teórico del artículo se fundamenta en el análisis de la ironía en cuanto fenómeno pragmático para cuya interpretación se requiere un proceso inferencial. Con la finalidad de caracterizar esta utilización interpretativa del lenguaje, se adopta el concepto pragmático de “uso ecoico” aportado por Sperber & Wilson (1986) en el marco de la Teoría de la Relevancia, según reelaboración de Eggs (2009). En este sentido, para la descripción de tal “uso ecoico” se sigue la clasificación de contextos de remisión implementada por Ruiz Gurillo (2004) -que toma como base los tres componentes del concepto de información pragmática descritos por Dik (1989)-, a saber: contexto lingüístico, contexto situacional y contexto sociocultural. En segundo lugar, se asume la ironía en cuanto manifestación del discurso figurado que puede afectar el sentido de tres formas, a nivel de: «mot tropique, phrase ironique, texte allégorique» (Eggs 2008), para lo cual se integra el concepto de persuasión articulado alrededor de los modos retóricos – ethos, logos y pathos. Desde esta perspectiva, el acto irónico no sólo denotaría una transgresión ético-estética por parte del locutor que determina su interpretación en el plano de la enunciación, sino que se manifestaría como indicio del pathos en inter-relación con el ethos o registro ético que regula la interacción (Eggs 2008). Por todo ello, la metodología se centra en el análisis de los indicios lingüísticos de la ironía presentes en las greguerías creadas por los discentes a partir de la reflexión sobre el tipo de información contextual convocada para su interpretación inferencial. La muestra comprende una selección de unas 106 greguerías creadas por 104 alumnos bilingües (castellano – catalán) de 4º de la ESO (15-17 años) del Instituto Can Roca de Terrassa (Barcelona), en la materia de lengua y literatura castellana, con el fin de participar en el concurso literario de Sant Jordi 2021 organizado por el mismo instituto. Los resultados demuestran cómo entienden el funcionamiento literario de la ironía los estudiantes, permitiendo realizar un análisis didáctico que facilite el desarrollo de nuevos materiales. En conclusión, se destacan los beneficios que el estudio de la ironía en cuanto fenómeno pragmático puede tener en la mejora de la alfabetización literaria en un contexto de enseñanza reglada y, por ende, del espíritu crítico del alumnado.

Referencias bibliográficas

- Alvarado Ortega, B. (2005). “Las marcas de la ironía”, *Interlingüística*, 16, pp. 1-11. [en línea]
- Eggs, E. (2009) “Rhétorique et argumentation: de l’ironie”, *Argumentation et Analyse du Discours*, 2 | 2009. [en línea]
- Haverkate, H. (1985) “La ironía verbal: un análisis pragmalingüístico”. *Revista Española De Lingüística*, 15(2), pp. 343-392. [en línea]
- Ruiz Gurillo, L. & GRUPO GRIALE (2004) “El proyecto GRIALE para la ironía en español: conceptos previos”, *E.L.U.A.*, 18, 2004 .—(2005) “La ironía verbal y su enfoque pragmático. Fundamentos teóricos”, VII Jornadas de Estudios de Lingüística, Universidad de Alacant, Alacant, 2005. [en línea]

Wilson, D. (2006) "The pragmatics of verbal irony: Echo or pretence?" en *Lingua*, 116, pp.1722-1743. [en línea]

Elementos de gramática textual y su relación con la escritura en lenguas extranjeras: análisis curricular

**Raquel Sanz-Moreno & María Dolores García-Pastor
(University of Valencia, España)**

Diversos estudios han puesto de manifiesto la necesidad de implementar una enseñanza gramatical que promueva la reflexión metalingüística en contextos escolares para alcanzar un dominio adecuado de las lenguas (Camps y Milian, 2017; Nassaji & Fotos, 2011). La elaboración de una gramática pedagógica interlingüística puede dar respuesta a esta necesidad, atendiendo así a los retos de la educación plurilingüe que plantea el sistema educativo español. La elaboración de dicha gramática constituye el objetivo final del proyecto de investigación financiado en el que se inserta el presente trabajo (PID2019-105298RB-I00, MEC), y que desarrolla en estos momentos el grupo de investigación GIEL en colaboración con miembros de otros grupos de investigación como GREAL e investigadores y docentes expertos tanto en Educación Primaria como en Educación Secundaria. Uno de los aspectos que ineludiblemente debe abordar esta gramática es la relación entre los distintos elementos de la gramática del texto y la producción escrita de los escolares en distintas lenguas. Así pues, este estudio pretende explorar las relaciones entre dichos elementos y la producción textual en los currículos de lenguas extranjeras del territorio español. En concreto, el estudio examina los elementos de la gramática del texto que incluyen estos currículos, su incidencia, y cómo se integran en la producción de textos escritos para las etapas de la Educación Primaria y Secundaria, considerando principalmente su interrelación con las operaciones discursivas que se espera que los escolares lleguen a realizar. Para ello, se ha llevado a cabo un análisis cuantitativo y cualitativo de dichos elementos y de las expresiones que indican operaciones discursivas con las que se relacionan, teniendo en cuenta los trabajos sobre gramática del texto en general (Cuenca, 2018; Halliday & Hasan, 1989), y sobre esta y la composición escrita en particular (p. ej. Montolío, 2001), así como las categorías de la taxonomía de Bloom. Ambos tipos de análisis se han basado en determinar frecuencias y correlaciones (análisis cuantitativo), y en realizar un análisis del contenido (análisis cualitativo) mediante el programa de análisis cualitativo de datos Atlas.ti 9.0. Al tratarse de un estudio que se encuentra en sus primeras fases de desarrollo, en esta comunicación presentamos los resultados preliminares sobre las tendencias que se observan en el planteamiento curricular español de lenguas extranjeras en la Educación Primaria y Secundaria. La identificación de estos patrones nos permitirá determinar la vinculación que el marco legal educativo establece entre los elementos que conforman la gramática del texto y su uso en la producción de textos escritos.

Referencias bibliográficas

- Camps, A. & M. Milian (2017). Cap a una gramàtica per a l'ensenyament: definició i caracterització. *Caplletra* 63, 217-243.
- Cuenca, M. J. (2018). *Gramática del texto*. Madrid: Arco Libros.
- Halliday, M. A. K., & Hasan, R. (1989). *Language, context and text: Aspects of language in a social-semiotic perspective* (2nd ed.). Oxford: Oxford University Press.
- Nassaji, H., & Fotos, S. (2011). *Teaching grammar in second language classrooms: Integrating form-focused instruction in communicative context*. New York: Routledge.
- Montolío, E. (2001). *Conectores de la lengua escrita. Contraargumentativos, consecutivos, aditivos y organizadores de la información*. Barcelona: Ariel.

Figuras de ação e compreensão do trabalho docente: um estudo de caso focado na autoconfrontação e reflexão sobre o ensino dos conhecimentos linguísticos

**Bruna Bandeira
(NOVA FCSH, Brasil)**

Nesta comunicação, pretende-se apresentar um estudo de caso baseado em dados recolhidos em pesquisa anterior (Bandeira, 2017), que usou a metodologia da autoconfrontação simples (Clot, 2006; Drey, 2008) com professores de língua portuguesa (LP) no Brasil, a fim de verificar como as figuras de ação podem contribuir para a compreensão do trabalho docente.

Conceito relativamente novo na área da Linguística, as figuras de ação “são precisamente os produtos interpretativos visando o agir (referente) e mobilizando os tipos de discurso” (Bulea, 2016, p. 198). Isto é, são configurações interpretativas do agir presentes nos textos e passíveis de serem identificadas por meio da relação entre coordenadas temáticas e discursivas, através de uma análise linguística que envolve tipos de discurso, eixos de referência temporal, actantes e relações predicativas. Assim, o objetivo do presente trabalho é identificar na prática de que forma as figuras de ação podem contribuir para compreender como professores apreendem seu agir docente.

No quadro de uma investigação mais ampla, esta comunicação configura-se como uma análise exploratória do que se pretende vir a ser alargado no âmbito do doutoramento. O caso a ser estudado será o de um professor de LP em uma turma do 3º ano do ensino médio brasileiro considerado exemplar no trato com os conhecimentos linguísticos (CL). Durante quatro sessões de autoconfrontação simples, esse professor produziu diversas ressignificações ao refletir sobre sua prática docente. Este estudo irá analisar as ressignificações atribuídas ao atendimento da perspectiva sociointeracionista da linguagem (Bandeira, 2017), quando atribuiu suas decisões, estratégias e atitudes enquanto ensinava os CL baseado na tentativa de se aproximar das práticas sociais de referência dos seus alunos e da abordagem pragmático-discursiva dos CL. Resta, portanto, esclarecer o conceito de ressignificação.

De acordo com a epistemologia da Ergonomia Francesa (Clot, 2006), os trabalhadores significam sua atividade quando lhe atribuem sentidos e significados ao refletir e comentar sobre ela. No entanto, ao se defrontarem com sua própria imagem durante a autoconfrontação, tornam-se outros para si mesmos e, assim, constroem ressignificações, ou seja, novos sentidos e significados sobre sua própria prática. Essas ressignificações da atividade são, portanto, estimuladas pela técnica da autoconfrontação, que abre para os profissionais novas possibilidades antes não aventadas, levando-os, pela observação e reflexão, a identificar situações que, de outra forma, permaneceriam ocultas. Assim, ainda que as figuras de ação pareçam fundamentais para o entendimento do trabalho docente, acredita-se que as ressignificações também possam ser úteis, uma vez que: “[...] a reflexão linguageira constitui-se em (re)significações e não em reconstituições do passado real. Essa reflexão passa a servir de ‘cimento’ dos sentimentos, das relações, dos valores e dos conhecimentos profissionais” (Bulea, Leurquin e Carneiro, 2013, p. 129).

Finalmente, ressalta-se que o uso das figuras de ação como recurso para operacionalizar a análise das ressignificações pode contribuir para o avanço na investigação sobre o ensino dos CL e, simultaneamente, ajudar no sentido de fazer avançar a teorização sobre as figurações do agir no quadro teórico-epistemológico do ISD.

Referências

Bandeira, Bruna (2017). A prática docente no ensino médio: ressignificando os conhecimentos linguísticos. 440 f. Dissertação (Mestrado em Linguística). Universidade Federal de Pernambuco, Recife.

Bulea, Ecaterina (2016). Tipos do discurso e interpretação do agir: o potencial de desenvolvimento das figuras de ação. (E. M. Barricelli & T. Malabarba trads.) DELTA, vol. 32, n. 1, pp. 189-213.

Bulea, Ecaterina; Leurquin, Eulália Vera Lucia Fraga; e Carneiro, Fábio Delano Vidal (2013). O agir do professor e as figuras de ação: por uma análise interacionista. In: L. Bueno, M. A. Paulino Teixeira Lopes & V. L. Lopes Cristovão. Gêneros textuais e formação inicial: uma homenagem à Malu Matêncio. Campinas: Mercado das Letras, pp. 109-132.

Clot, Yves (2006). A função psicológica do trabalho. (A. Sobral trad.) Petrópolis: Vozes.

Drey, Rafaela Fetzner (2008). Reflexões sobre o agir docente: o trabalho representado através da autoconfrontação. Anais do Círculo de Estudos Linguísticos do Sul (Celsul). PPGLA/Unisinos, pp. 1-14.

Le rôle du discours dans la construction des connaissances grammaticales

**Ecaterina Bulea Bronckart
(Université de Genève, Suisse)**

Dans le sillage des rénovations de l'enseignement de la langue initiées dans les années 1980, plusieurs recherches en didactique du français langue première, mais aussi certains documents de prescription actuels, envisagent le rapport entre grammaire et textes dans une perspective instrumentale ou « utilitariste » (cf. Chartrand, 2012), que l'on pourrait résumer par la formule « la grammaire au service du texte ». La grammaire est ainsi considérée comme un objet ou un objectif second, comme un outil au service de l'expression et de la compréhension (cf. Dumortier, 2012), et tout particulièrement au service de l'écriture (cf. Boivin, Pinsonneault & Côté, 2014).

L'objectif de notre communication n'est pas de remettre en question cette approche, mais de l'élargir en inversant en quelque sorte les termes : dans quelle mesure les textes et les discours sont-ils un outil pour l'enseignement et l'apprentissage de la grammaire ? Nous ne nous intéresserons pas au texte en tant que supports du travail grammatical (inclus, par exemple, dans des fiches d'exercices), mais à la textualité inhérente à l'activité verbale qui se déploie en classe et dans les documents scolaires ; autrement dit, au tissu textuel en tant que composante de l'activité sémiotique qui médiatise l'accès des élèves aux savoirs grammaticaux.

La perspective théorique de la communication proposée ici est double : du point de vue des finalités de l'enseignement grammatical, nous nous inscrivons dans une approche interactionniste, selon laquelle ces finalités doivent être considérées dans leur articulation, sans subordonner la grammaire aux textes ou les textes à la grammaire (cf. Bulea Bronckart, 2015). Cela revient à renoncer à une hiérarchisation entre finalités dites « utilitaristes » (comme celles évoquées ci-dessus) et finalités dites « autonomes », liées à la construction d'une représentation de la langue comme système. Du point de vue didactique, nous nous mettons en avant le processus de médiation sémiotique et de construction dans et par le discours des connaissances grammaticales, qui elles-mêmes sont censées alimenter l'expression et la compréhension.

Les données empiriques utilisées sont issues d'un projet de recherche portant sur l'enseignement et l'apprentissage de la fonction syntaxique de complément du nom. Nous présenterons, d'une part, la manière dont les manuels et autres supports d'enseignement de 7e-8e primaire (élèves de 11-12 ans) structurent textuellement cet objet d'enseignement ; d'autre part les caractéristiques de l'activité discursive présente dans les interactions en classe autour de ce même objet. Six classes de différentes écoles romandes sont concernées par cette analyse.

La méthodologie articule analyse des pratiques didactiques et analyse des discours, et s'inspire du modèle développé dans le cadre de l'interactionnisme socio-discursif (cf. Bronckart, 1997). En exploitant notamment les niveaux de la cohésion nominale (les relais anaphoriques), des types de discours, des modalisations et des voix énonciatives, nous tenterons de mieux comprendre le processus sémio-didactique au cours duquel un objet de discours à caractère grammatical devient objet d'enseignement d'apprentissage, susceptible de se transformer en connaissance grammaticale chez les élèves.

Références

Boivin, M.-C., Pinsonneault, R. & Côté, L. (2014). Un modèle didactique d'articulation de la grammaire et de l'écriture pour favoriser le transfert de connaissances grammaticales en situation de production écrite chez les élèves du secondaire. Rapport de recherche: FRQSC.

- Bronckart, J.-P. (1997). *Activité langagière, textes et discours. Pour un interactionisme socio-discursif*. Paris: Delachaux et Niestlé.
- Bulea Bronckart, E. (2015). L'interaction entre grammaire et texte : les défis didactiques d'une prescription innovante. *Scripta*, 36, 57-74.
- Chartrand, S.-G. (2012). Quelles finalités pour l'enseignement grammatical à l'école ? Une analyse des points de vue des didacticiens du français depuis 25 ans. *Formation et professions*, 20(3), 48-59.
- Dumortier, J.-L. (2012). Mettre les savoirs relatifs à la langue et à ses usages au service des pratiques de communication. *Enjeux*, 83, 21-64.

O letramento acadêmico na Educação Básica

Eulália Vera Lúcia Fraga Leurquin
(Universidade Federal do Ceará, Brasil)

O letramento acadêmico, na sala de aula da Educação Básica, precisa se tornar pauta prioritária, nas discussões sobre o ensino e aprendizagem de língua portuguesa. Essa reivindicação não se deve ao fato de que se trata de uma das orientações da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017) desde os anos iniciais do Ensino Fundamental, mas também porque é através dos gêneros textuais acadêmicos que o estudante pode assegurar o seu espaço de fala nas práticas sociais linguageiras para ter acesso, de forma produtiva, ao conhecimento científico. Esta comunicação representa um dos vieses de um projeto desenvolvido em uma universidade pública do nordeste do Brasil cujo alvo era o ensino da análise linguística/semiótica centralizado no texto. O nosso foco é o ensino e aprendizagem da língua portuguesa, mas utilizamos o campo de atuação Práticas de estudo e pesquisa para mostrar o funcionamento da língua nos gêneros acadêmicos analisados. A geração de dados aconteceu na sala de aula de estágio de regência, na educação básica, em atividades de análise linguística. Estudamos os gêneros textuais relato de experiência, entrevista de pesquisa, currículo, resumo e resenha. Ressaltamos a conexão e os mecanismos de textualização, tentando investir na relação texto e gramática para entender o propósito comunicativo. Participaram da pesquisa 70 estudantes do 9º ano do ensino fundamental. Nossos objetivos são dois: analisar o papel da gramática no movimento do texto; mostrar a problemática do desenvolvimento de um cidadão consciente da importância da ciência em sua formação. Para alcançar tais objetivos, propomos responder três perguntas: de que maneira se dá a progressão temática nos gêneros estudados? Como os elementos linguístico-discursivos se organizam como mecanismos de textualização para dar sentido ao texto? Como investir no processo de conscientização da importância da ciência na formação da cidadania? Focalizamos os eixos e as práticas de linguagem leitura e produção de textos. Situamo-nos no conceito de Linguística Aplicada indisciplinar, de Moita Lopes (2019) e de letramento, nos estudos de Kleiman (2005). E para as análises do gênero de texto, ancoramo-nos em Bronckart (2012).

BIBLIOGRAFIA

- BRONCKART, J. P. Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo socio-discursivo. Tradução de Anna Rachel Machado e Péricles Cunha. 2. ed. 2. reimpr. São Paulo: EDUC, 2012.
- MOITA LOPES, Luís Paulo da O português no século XXI: cenário geopolítico e sociolinguístico, Parábola, São Paulo, 2019.
- KLEIMAN. Ângela B. MATENCIO, Maria de Lourdes Meirelles Letramento e formação do professor: práticas discursivas, representações e construção do saber. Mercado de Letras, 2005, São Paulo.
- LEURQUIN, Eulália Vera Lúcia Fraga, O espaço da leitura e da escrita em situações de ensino e aprendizagem de Português língua estrangeira. Pernambuco. Revista Eutomia, Revista de Literatura e Linguística, p. 167-187, Dez. 2014.
- VIGOTSKI, L. Pensamento e linguagem. Martins fontes, 2008[1934].
- VOLOCHINOV. Marxismo e filosofia da linguagem. Problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. São Paulo: Hucitec, 2010.

O trabalho docente com gramática no Fundamental II

Matheus Seiji Bazaglia Kuroda
(Universidade Júlio de Mesquita Filho - UNESP/Assis, Brasil)

Este trabalho tem o objetivo de investigar a prática do ensino da gramática no Ensino Fundamental II por professores de português que atuam em uma escola da Rede Pública estadual na cidade de Bauru, Estado de São Paulo/Brasil, buscando um redimensionamento do papel do ensino da gramática e uma ressignificação da aplicabilidade dos conteúdos gramaticais. As investigações partiram da hipótese inicial de que o trabalho gramatical, mesmo com novas teorias que tiram o foco de tal abordagem linguística, ainda ocupa a maior parte da atividade docente em sala de aula. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, cuja coleta dos dados foi feita por meio de um questionário aplicado a professores de Língua Portuguesa de uma Unidade Escolar da Rede Pública do Estado de São Paulo e por meio da observação das aulas de dois desses professores. O trabalho pode contribuir para um melhor entendimento a respeito do papel do ensino da gramática como especificidade das aulas de língua portuguesa, buscando esclarecer quanto do trabalho docente é dedicado a esses conteúdos, bem como as concepções e abordagens que sustentam essas atividades. Partiu-se da premissa de que o problema não é o ensino sistematizado e metalinguístico da gramática, mas sim a abordagem teórico-metodológica utilizada, que, na maioria das vezes, é opressora e não contribui para uma perspectiva dialógica e interacionista do trabalho com língua em sala de aula. Para isso, dentro da Linguística Aplicada, a perspectiva teórica assumida para a realização desta pesquisa esteve alicerçada em uma concepção de língua como prática social (BAKHTIN, 1997; GERALDI, 2006), nos estudos sobre as noções de gramática (POSSENTI, 2000; BAGNO, 2014) e nas discussões a respeito da gramática em sala de aula, empreendidas por Kleiman e Sepúlveda (2014). Os resultados mostraram que a gramática ocupou, no contexto pesquisado, um papel secundário, considerando que os professores observados dedicaram pouco tempo das suas aulas para a sistematização desses conhecimentos linguísticos, focando mais na produção textual e na leitura. Além disso, o papel da gramática nas aulas de Língua Portuguesa parece não estar claro aos docentes, pois, no questionário, tiveram dificuldades em definir o propósito das atividades gramaticais e, nas aulas observadas, os conteúdos aparecem desarticulados com as propostas de leitura e produção de textos.

REFERÊNCIAS

- BAGNO, M. Gramática Pedagógica do Português Brasileiro. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.
- BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: _____. Estética da criação verbal. Martins fontes, 1997. p. 277-326.
- GERALDI, J. W. O texto na sala de aula. São Paulo: Ática, 2006.
- KLEIMAN, A; SEPULVEDA, C. Oficina de gramática: metalinguagem para principiantes. Campinas: Pontes Editores, 2014.
- POSSENTI, S. Por que (não) ensinar gramática na escola. Campinas: Mercado de Letras, 2000.

Para ensinar os sinais de pontuação

Lou-Ann Kleppa
(Universidade Federal de Rondônia, Brasil)

Os sinais de pontuação foram inventados depois que o sistema de escrita havia atingido estabilidade, mas seus valores não estão escritos em pedra. Por mais que as gramáticas apresentem regras de pontuação, elas são formuladas numa linguagem difícil de identificar no texto escrito. A noção de pausa, por exemplo, é um pouco vaga: temos a impressão de que o texto tem um ritmo, mas as pausas – são da escrita ou da leitura? Se hoje a leitura e escrita são processos predominantemente silenciosos, as funções de pausa e melodia defendidas nas gramáticas parecem fora de lugar. Outro problema é que a gramática não busca regras que sejam abstratas o suficiente: como ela parte de exemplos – e exceções, as regras não são aplicáveis ao sistema dos sinais de pontuação, mas a cada sinal separadamente. Por fim, o inventário dos sinais de pontuação varia de um compêndio para outro. Professores se desdobram para ensinar o uso dos sinais, mas não lhes ocorre consultar outra fonte que gramáticas e manuais em que o certo e o errado são apresentados. Autores menos comprometidos com a prescrição (Nunberg, 1990; Bernardes, 2002; Dahlet, 2002 e 2007; Krahn, 2014) oferecem outras maneiras de interpretar as funções dos sinais de pontuação: servem à segmentação sintática e/ou servem como marcadores discursivo-enunciativos. Para Nunberg (1990), todos os sinais podem exercer as funções de separar, delimitar e marcar (distinguir do entorno). Um mesmo sinal pode, em determinado contexto e configuração (sinais duplos, por exemplo) exercer mais de uma função. O conceito de pontuabilidade de Bernardes (2002) nos parece promissor para entender a disparidade entre a marcação de unidades sintáticas e marca de estilo: se a sentença é composta por constituintes (ou seja, por segmentos cuja ordem é fixa, mas que podem ser movidos para outros lugares da sentença), então se abrem espaços para os sinais de pontuação marcarem essas operações. Períodos simples em ordem direta não abrem espaço para virtuais sinais de pontuação – a não ser sinais finalizadores, como o ponto, a exclamação, interrogação e reticências. Quando um autor preenche esses espaços possíveis com sinais de pontuação, ele marca a sua presença como enunciador e a sua interpretação da segmentação da frase ou do texto. Krahn (2014) afirma que os sinais de pontuação protegem a integridade da sentença canônica. É possível afirmar então que os sinais de pontuação são operadores sintáticos quando separam e delimitam unidades, mas quando são usados como marcadores, são enunciativo-discursivos. O ponto de exclamação, por exemplo, não é sintaticamente demandado para separar ou limitar unidades linguísticas – antes, marca a postura de enunciador do autor. Nosso objetivo é oferecer ao professor de língua portuguesa uma percepção sistêmica dos sinais de pontuação.

Referências

- BERNARDES, Ana Cristina de. Pontuando alguns intervalos da pontuação. Tese de doutorado em Linguística defendida na Universidade Estadual de Campinas – Unicamp. Campinas, 2002.
- DAHLET, Veronique. “A pontuação e sua metalinguagem gramatical”. In: Revista Estudos da Linguagem, v. 10, n. 1, 2002, p. 29 – 41.
- DAHLET, Veronique. “A pontuação e as culturas da escrita”. In: Revista Filologia e Linguística Portuguesa n. 8, 2007, p. 287 – 314.
- KRAHN, Albert. A new paradigm for punctuation. Dissertation. University of Wisconsin – Milwaukee, 2014.
- NUNBERG, Geoffrey. The linguistics of punctuation. Monografia apresentada ao Center for the Study of Language and Information. Leland Stanford Junior University, 1990.

Stratégies d'analyse textuelle pour intégrer le texte littéraire en cours de Français Langue Étrangère (FLE)

María José Arévalo

(Universidad del Pais Vasco /Euskal Herriko Unibertsitatea (UPV/EHU), Espanha)

Le Volume Complémentaire du CECRL (2018) prône l'introduction des textes littéraires en cours de langue, quoique ceci ne soit pas encore systématisé dans les pratiques didactiques en FLE (Aiala de Mello, 2019). Nous tenons à souligner que le défi est de taille: implanter la littérature en cours de FLE est souvent perçu comme chronophage par quelques enseignants et trop ambitieux par les autres. Cependant, la richesse de la culture littéraire francophone offre la possibilité d'améliorer les stratégies de compréhension lectrice, entamer l'étude linguistique à travers l'analyse textuelle et approfondir la culture cible, entre autres avantages.

Dans cette communication nous avons l'objectif de viser l'intégration des textes littéraires en cours de FLE. Nous prendrons comme base le modèle didactique des genres (Schneuwly & Dolz, 1997) qui préconise le genre textuel comme unité de travail et est axé sur les caractéristiques textuelles des genres comme fondement d'enseignement (Dolz & Abouzaïd, 2015). Nous utiliserons les textes littéraires avec un double objectif: d'abord, comme instrument de compréhension écrite et, ensuite, comme outil pédagogique pour développer des connaissances linguistiques et textuelles en FLE.

Nous procéderons à une exposition en trois temps: d'abord, nous rappellerons brièvement quelques processus constitutifs de la lecture en LE. Ensuite, nous expliciterons l'approche par les genres textuels et nous décrirons, enfin, notre démarche didactique qui s'appuie sur le choix de différents genres textuels littéraires pour renforcer les compétences lectrices et linguistiques des apprenants de FLE. Nous nous servons des textes littéraires comme modèles canoniques pour approfondir sur les procédés de la grammaire de texte en signalant que les éléments constitutifs de cette grammaire comme les anaphores, la cohérence et la cohésion y apparaissent bien contextualisés. Aussi, le travail avec les textes littéraires favorise l'étude et l'acquisition du lexique et des contenus grammaticaux inhérents à chaque genre textuel. Nous illustrerons notre démarche à partir d'un exemple pratique où nous montrerons comment un texte littéraire concret peut faire développer les compétences de lecture et, de façon synchronique, faire l'objet d'une approche textuelle réfléchie pour inspirer les enseignants à l'adapter à diverses situations d'enseignement en FLE. De même, nous suggérerons la possibilité de dresser une liste de textes littéraires répertoriés par genre textuel pour tout niveau de langue.

En somme, la sélection d'une panoplie hétérogène de textes littéraires de la tradition francophone soigneusement choisie en fonction de leur genre textuel nous permet d'enrichir les puits culturels de l'apprenant, d'entamer une analyse textuelle du texte en vue d'améliorer les compétences de compréhension écrite, d'approfondir sur les caractéristiques linguistiques de chaque type de texte et, en plus, d'intégrer la littérature en cours de FLE.

Bibliographie

AIALA DE MELLO, R. (2019). « Réflexions sur le texte littéraire en classe de FLE », *Langue(s) & Parole*, 4, pp. 161-172.

CONSEIL DE L'EUROPE (2018). *Cadre européen commun de référence pour les langues : apprendre, enseigner, évaluer. Volume complémentaire avec de nouveaux descripteurs*. Disponible sur : <https://rm.coe.int/cecr-volume-complementaire-avec-de-nouveaux-descripteurs/16807875d5>

DOLZ, J. & ABOUZAÏD, M. (2015). « Pluralité des genres et singularité du texte : tensions constitutives de la didactique des langues », *Forumlecture.ch*, 2, pp. 1-15. Disponible sur : <https://archive-ouverte.unige.ch/unige:76731>

SCHNEUWLY, B. & DOLZ, J. (1997). « Les genres scolaires : des pratiques langagières aux objets d'enseignement », Repères, 15, pp. 27-41.

Texto e gramática no ensino de português para hispanofalantes: uma discussão sobre decisões e ações numa disciplina de pós-graduação

**Florencia Miranda & Joana Arman
(Universidad Nacional de Rosario, Argentina)**

Este trabalho apresenta uma reflexão sobre a didática da gramática e a sua relação com o estudo dos textos no âmbito do ensino de português como língua estrangeira. Especificamente, partimos de uma situação de ensino concreta, a saber: o caso de uma disciplina de português para estudantes cuja língua materna é o espanhol, no quadro de um curso de Doutorado em Educação que se oferece na Universidad Nacional de Rosario (Argentina). O foco do nosso trabalho serão as decisões assumidas e ações realizadas para conseguir concretizar um tratamento articulado de questões gramaticais e de aspectos necessários para o desenvolvimento das capacidades de compreensão e de produção de textos.

Esta comunicação assume como quadro teórico-epistemológico o Interacionismo Sociodiscursivo (Bronckart 1997, 2019, entre outros), abordando a sua vertente didática (na linha de Dolz et al. 2009, por exemplo), mas retomando, em particular, os trabalhos de Bronckart (2016) e Bulea Bronckart (2016) sobre o problema do ensino da gramática. Dessa perspectiva, a comunicação começa observando a situação singular do ensino de questões da gramática do português para estudantes adultos/as que já dominam a gramática da língua espanhola como língua materna (já que se trata de estudantes hispanofalantes originários de países da América Latina). Estas características dos/as estudantes exigem pensar uma abordagem própria da gramática. Mas, além disso, o fato de ser uma disciplina inscrita em um curso de Doutorado, implica assumir um posicionamento específico em relação aos objetivos do ensino e à seleção dos conteúdos que são abordados. Nesse sentido, a disciplina tem por objetivo geral o desenvolvimento de capacidades de compreensão e produção de gêneros acadêmicos, de maneira que nos situamos no âmbito do chamado “letramento acadêmico”.

Assumimos o letramento como o processo de desenvolvimento das capacidades de compreensão e produção textuais em português dos sujeitos (no nosso caso, doutorandos/as hispanofalantes) - capacidades essas que são necessárias para intervirem em situações de interação próprias da comunidade acadêmica. Isso implica colocar o foco no domínio de gêneros textuais vinculados à prática acadêmica de alguma área disciplinar particular (no nosso caso, a Educação). Mas também, assumimos que a compreensão e a produção de textos precisam de um saber técnico sobre a gramática da língua, entendida, nos termos de Bronckart (2016), como “o estudo sistemático dos elementos constitutivos de uma língua”.

Na presente comunicação, mostraremos alguns exemplos de materiais didáticos desenhados para o ensino articulado da gramática e de aspectos de compreensão e/ou produção de textos de gêneros acadêmicos e, também, comentaremos algumas (re)ações dos/as estudantes durante a realização do curso. Em suma, a nossa comunicação incluirá as seguintes etapas: 1) uma caracterização da situação de ensino particular; 2) uma discussão dos pressupostos teóricos e das decisões assumidas; 3) a exemplificação de algumas ações realizadas e concretizadas na elaboração e uso de materiais didáticos elaborados ad hoc, e 4) uma reflexão sobre os efeitos produzidos no processo de desenvolvimento dos alunos.

Referências

- Bronckart, J.P. (1997). *Activité langagière, textes et discours. Pour un interactionnisme socio-discursif*. Lausanne: Delachaux et Niestlé.
- Bronckart, J.P. (2019). *Théories du langage. Nouvelle introduction critique*. Bruxelles: Mardaga.
- Bronckart, Jean-Paul (2016) “Que faire de la grammaire et comment en faire ?” *Pratiques*, 169-170. Consultado em 21 de dezembro de 2016. Disponível em <http://pratiques.revues.org/2959>

Bulea Bronckart, Ecaterina (2016) "Théories du langage et didactique de la grammaire : réflexions autour d'un dialogue suivi ". Éducation & Didactique, vol. 10, n° 3, p. 33-43

Dolz, Joaquim; Gagnon, Roxane; Mosquera, Santiago. (2009) "La didáctica de las lenguas: una disciplina en proceso de construcción". Didáctica. Lengua y Literatura, vol. 21.

Una secuencia didáctica para aprender a escribir. En busca de la reflexión metalingüística

Joan Sempere Broch

(Universidad de Valencia. Proyecto EGRAMINT (I+D-PID2019- 105298RB-I00), España)

En la comunicación se presenta una adaptación de las secuencias didácticas (SD) para aprender a escribir propuestas por Camps (2003b) i Dolz (1994). La adaptación se propone desde un proceso de investigación-acción en el aula del segundo ciclo de Educación Primaria. Consiste básicamente en integrar en la SD un modelo de etapas en la producción escrita: planificación, textualización, revisión y corrección. Así mismo, se toma en cuenta la participación del alumnado en la toma de decisiones sobre los objetivos, planificación y desarrollo de la secuencia en todas sus fases.

Presentar un modelo de secuencia didáctica (SD) fruto de nuestra experiencia docente a lo largo de más de dos décadas. El trabajo como maestro de Primaria, o de los primeros cursos de Secundaria, nos llevó a sucesivas adaptaciones de las propuestas de Camps (1994b, 2003a, 2003b) i Dolz (1994), por lo que nos movemos en el marco de la didáctica de la lengua, basada en los principios del socioconstructivismo.

En los procesos de investigación-acción, se conjugan las propuestas de la ciencia con la actividad del aula y se construyen nuevos modos de intervención que aporten resultados satisfactorios.

El siguiente esquema responde a la secuencia tal como la entendemos: [SECUENCIA DIDÁCTICA PARA APRENDER A ESCRIBIR Y A REFLEXIONAR SOBRE LA LENGUA (...)]

Las propuestas de Camps y Dolz presentan alguna diferencia en cuanto al momento de elección de los objetivos, mientras que Camps prefija los objetivos, Dolz los obtiene del análisis de las necesidades de aprendizaje en los primeros borradores. Además, Camps propone una sistematización del conocimiento obtenido en relación con la lengua, en los niveles pragmático, textual, gramatical, ortográfico...

Consideramos que cuando el trabajo se realiza con alumnos de segundo ciclo de Primaria, se debe atender al conocimiento lingüístico de partida, pero también, y al mismo tiempo, al conocimiento del mundo propio de la edad. Hemos creído necesario relacionar la SD con el modelo de etapas -planificación, textualización, revisión y corrección. Sabemos que dichos procesos son recurrentes a lo largo de la composición del texto. No obstante, en estos niveles educativos, atenderlos específicamente tiene beneficios al explicitar las diferentes operaciones que se realizan al escribir. Pretendemos también hacer al alumnado partícipe de su propio proceso de aprendizaje, por ello necesitan ser conscientes de las diferentes operaciones que se realizan al escribir y de elaborar conocimiento consciente sobre la lengua.

En este sentido, consideramos necesario implicar al alumnado en la reflexión sobre la elección del género textual que se haya de utilizar. Dicha elección se desprende tanto de la observación de la situación discursiva -planificación pragmática-, como del acercamiento al contenido semántico que se trabaje. Así mismo, de la decisión de utilizar un género u otro se desprenden una serie de contenidos de orden diverso: sobre los textos, sobre las relaciones gramaticales y sobre otros aspectos del conocimiento lingüístico. En la primera fase de la SD, se negocian los objetivos de aprendizaje con el alumnado, entre las propuestas del currículo oficial. Los géneros textuales marcan la presencia de dichos determinados "problemas", que se deben resolver a lo largo del proceso de textualización, los objetivos. Durante la textualización se realizan ejercicios que ayudan tanto a la consecución de los objetivos como a la realización de la tarea de escritura. Es durante el proceso de revisión y corrección cuando se atiende a la elaboración explícita de conocimiento lingüístico.

En la actualidad, trabajamos en la experimentación de secuencias de la misma orientación dentro de un proyecto para la definición de una gramática escolar interlingüística: (...) del Ministerio de Ciencia e Innovación de España.

Referencias bibliográficas

- Camps, A. (2003b). Projectes de llengua entre la teoria i la pràctica. En Camps, A. (Coord.) Seqüències didàctiques per aprendre a escriure. Barcelona: Graó. 33 – 50.
- Dolz, J. i Gagnon, R. (2008). Le genre du texte, un outil didactique pour développer le langage oral et écrit. *Pratiques*, 138, 179 –198.
- Fontich, X. (2010). La construcció del saber metalingüístic. Estudi sobre l'aprenentatge de la gramàtica d'escolars de secundària en el marc d'una seqüència didàctica. Tesis doctoral presentada al Departament de Didàctica de la Llengua i la Literatura i de les Ciències Socials. Universitat Autònoma de Barcelona. En: <https://goo.gl/srzFLw> (En abril 2017).
- Jolibert, J. (cd) (1992). Formar infants productors de textos. Barcelona: Graó.
- Zayas, F. (2012). Los géneros discursivos y la enseñanza de la composición escrita. *Revista Iberoamericana De Educación*, 59, 63 – 85.

SESSÕES COORDENADAS / COORDINATED SESSIONS

SESSÃO COORDENADA

Escrita, leitura e ensino de textos: características linguísticas e qualidade textual

Otilia Sousa, Luz Angélica Sepulveda, Patrícia Ferreira, Teresa Costa-Pereira, Andreia Seabra, Marta Soares & Sara Pereira

**Instituto Politécnico de Lisboa; Universidade Estadual do Mato Grosso, Brasil;
Instituto Politécnico de Lisboa; Instituto de Educação Universidade de Lisboa; Instituto Politécnico de Lisboa, Portugal)**

Nesta proposta de mesa coordenada, abordam-se os textos numa perspetiva dupla de produção e compreensão. Por um lado, definem-se e analisam-se indicadores de qualidade (Aparici et al. 2021) e características estruturais (Adam, 1992) e linguísticas (Crossley, 2019) dos textos em causa e, por outro lado, apresenta-se trabalho empírico que propõe ferramentas de trabalho de modo a intervir em práticas de sala de aula. Na abordagem de textos narrativos e expositivos, congregam-se saberes das áreas da Linguística (Sousa, 2010) da Psicolinguística (Sepúlveda & Teberosky, 2014), da Educação (Costa-Pereira, Faria & Sousa, 2019; Ferreira, 2014).

Nas duas primeiras comunicações, comparam-se questões de composição textual em dois subcorpora integrantes de corpora mais vastos: CINDEI (Sousa & Silva, 2003) e CEO20 (Sousa et al. no prelo). Estes são constituídos por 120 textos narrativos, descritivos e informativos de 2.º, 3.º e 4.º anos de escolaridade, recolhidos sob as mesmas condições, nas mesmas seis escolas da região de Lisboa, com uma diferença temporal de duas décadas (outubro de 2000 e outubro de 2019). Nas comunicações seguintes, o foco é, igualmente, as características dos textos e a complexidade da linguagem, mas agora numa perspetiva de compreensão.

A comunicação (2) "Grupo Nominal e Qualidade Textual" centra-se na qualidade textual e na análise sintática do grupo nominal, comparando corpora de textos de 2000 e 2019. Além da distância temporal, contrastam, numa perspetiva de desenvolvimento, textos de alunos de 3.º e 4.º anos de escolaridade.

Na comunicação (1) "Discurso relatado: construção das vozes do texto e qualidade textual" analisam-se, comparativamente, dois corpora de textos narrativos, estudando segmentação textual, diversidade lexical e densidade sintática na construção das vozes do texto.

Na Comunicação (3) "O resumo e a construção de conhecimento em textos de Ciências usando as TIC" é relatada uma experiência de sala de aula em que o recurso a ferramentas digitais revela favorecer as habilidades de resumo a partir do tratamento da informação, com TIC, de textos de Ciências no quinto ano de escolaridade.

Na comunicação (4) "Estudar textos académicos de História no Ensino Primário: análise de experiências educativas em turmas de 4º ano" apresenta-se um trabalho sistemático sobre as características de textos da disciplina de História e dados da subsequente formação de professores.

Referências

- Adam, J-M. (1992). Les textes: types et prototypes. Paris: Nathan.
- Aparici, M., Cuberos, R., Salas, N., & Rosado, E. (2021). Linguistic indicators of text quality in analytical texts: developmental changes and sensitivity to pedagogical work. *Journal for the Study of Education and Development*, 44:1, 9-46.
- Costa-Pereira, T., Faria, C. & Sousa, O. (2019). A função epistémica da escrita: aprendizagens de conteúdos e de escrita associadas ao trabalho de projeto em Estudo do Meio. *Acta Scientiarum - Language and Culture*, 41(1), 1-12.

Sousa, O. (2015). *Textos e Contextos – Leitura, escrita e cultura letrada*. Lisboa: MediaXXI.
Sousa, O. C. (2010). Do trabalho de texto à reflexão linguística. In Sousa, O. C. & A. Cardoso (eds). *Desenvolver competências em língua: percursos didáticos* (pp. 111-143). Lisboa: CIED/ Colibri.

Resumo 1: *Discurso relatado: construção das vozes do texto e qualidade textual*

O objetivo deste trabalho é dar conta de como os alunos de 4.º ano de primária gerem a construção do discurso relatado numa tarefa de reconto. Estuda-se, numa perspetiva comparativa, um corpus de 82 textos narrativos: 40 recolhidos em 2000 e 42 recolhidos em 2019. A pesquisa realiza-se no âmbito de dois projetos: CEO20 - Competências de escrita no 1o ciclo: que mudanças no conhecimento ortográfico em duas décadas? e no âmbito do projeto DeQ20 – Desenvolvimento e Qualidade Textual: o que mudou em 2 décadas. No âmbito do primeiro projeto recolheram-se 42 textos narrativos – corpus2019 –resultantes de uma tarefa de reconto da história “O pássaro verde” de Alice Vieira. No âmbito do segundo, os textos são analisados tendo em conta indicadores de qualidade textual (ver, entre outros, Aparici et al. 2020; Crossley, 2019). Os resultados deste estudo são comparados com os resultados de uma análise semelhante de um corpus recolhido em 2000 – corpus 2000, no âmbito do projeto Ler & Escrever (Sousa & Silva, 2003). Os corpora foram recolhidos em condições idênticas: a mesma tarefa, as mesmas escolas da região de Lisboa, com duas décadas de diferença. Os textos são analisados, tendo em conta o modo de construção das vozes das personagens. Assim estudam-se: verbos introdutórios de discurso relatado, modos de construção da fala das personagens, diversidade lexical e a densidade sintática do grupo verbal. O estudo, em última análise, centra-se na problemática da construção das vozes do texto e da “prise en charge” enunciativa (Culioli, 1971; Culioli, 1990). Em discurso relatado, a própria palavra “relatado” remete para alteridade e anterioridade e para desdobramento das instâncias enunciativas (Campos, 1998). Por isso, a gestão do relato do discurso é complexa e levanta problemas diversos aos alunos de 4.º ano. O Discurso Direto, a forma de citação privilegiada pelos alunos, nos corpora, requer operadores citacionais cujo funcionamento é ainda pouco claro para a grande maioria dos alunos. Os nossos resultados sugerem dificuldades a diferentes níveis. Antes de mais na segmentação do texto e separação da palavra dita e da palavra narrada. Há também dificuldades na identificação clara dos locutores e dos interlocutores. No que diz respeito à diversidade lexical e complexidade sintática, os resultados não são completamente concordantes.

Referências

Aparici, M., Cuberos, R., Salas, N., & Rosado, E. (2021). Linguistic indicators of text quality in analytical texts: developmental changes and sensitivity to pedagogical work. *Journal for the Study of Education and Development*, 44:1, 9-46.
Campos, M. H. (1998). *Dever e Poder: um subsistema modal do português*. Lisboa: Fundação C. Gulbenkian/JNICT.
Crossley, S.A. (2020). Linguistic features in writing quality and development: An overview. *Journal of Writing Research*, 11(3), 415-443
Culioli, A., (1971). A propos d'opérations intervenant dans le traitement formel des langues naturelles, *Mathématiques et sciences humaines*, 34, 7-15
Sousa, O. & M. E. Silva (2003). A produção de texto narrativo no 1º Ciclo: detecção de alguns problemas. In Bárrios, A. & Ribeiro, J. (orgs.). *Actas do II Encontro Nacional de Investigação e Formação*. Lisboa, CIED: 181-192

Resumo 2: *Grupo Nominal e Qualidade Textual*

Com esta comunicação pretende-se apresentar uma análise de grupos nominais recolhidos de textos narrativos de alunos de 1.º ciclo em dois corpora (Corpus2000 e Corpus2019), numa perspetiva comparativa, e promover uma reflexão em torno do impacto que

estas estruturas têm na qualidade textual. Ao longo da escolaridade, o conhecimento linguístico implícito vai sendo progressivamente enriquecido e explicitado, tendo um forte impacto na competência linguística dos falantes, nas modalidades oral e escrita, mas também na capacidade metalinguística de analisar unidades linguísticas e de mobilizá-las de forma adequada e correta aos diversos contextos de produção que vivenciam (Duarte, 2008; Sim-Sim, 1998). A mobilização de grupos nominais em textos narrativos escritos é o foco deste trabalho. Consideram-se na análise os textos de alunos de 3.º e 4.º anos, que são comparados tendo em conta o ano de escolaridade e a data da recolha dos dados (2000 e 2019) (Sousa et al., submetido). Em primeiro lugar, são analisados os textos, seguindo-se a identificação dos grupos nominais e a categorização dos grupos nominais, de acordo com o Dicionário Terminológico, para, por fim, se proceder à análise e à comparação dos resultados. A partir da análise é possível concluir que quer a nível macroestrutura, quer a nível microestrutura, há uma evolução na qualidade dos textos à medida que se avança na escolaridade. Como resultados podem destacar-se o predomínio de grupos nominais com estruturas simples (um pronome ou um determinante com um nome), uma ligeira melhoria na composição dos grupos nominais, visível no progresso na organização das unidades linguísticas e na expansão do grupo nominal do 3.º para o 4.º ano e em alguma complexificação dos grupos nominais do 3.º para o 4.º ano, com um impacto na qualidade geral dos textos. Apesar de não se observarem diferenças significativas nos anos em que foram recolhidos os dados, verifica-se uma maior diversidade nas estruturas presentes na maioria dos textos recolhidos em 2019 face a 2000.

Referências

- Duarte, I. (2008). O Conhecimento da Língua: Desenvolver a Consciência Linguística. Lisboa: PNEP, Ministério da Educação. Disponível em: http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Basico/Documentos/o_conhecimento_da_lingua_desenv_consciencia_linguistica.pdf.
- Sim-Sim, I. (1998) Desenvolvimento da Linguagem, Lisboa: Universidade Aberta.
- Sousa, O.; Ferreira, F., Fuertes, M., Silva, M. Soares M., Seabra, A., Vale, A.P., Alves, R.A., Jacques, T., Costa-Pereira, T., Sergiani, R., Matos, D. & Silva, C. (submetido). CEO20 e DeQ20: Dois projetos, um caminho para a investigação da competência de escrita.

Resumo 3: O resumo e a construção de conhecimento em textos de Ciências usando as TIC

Nesta comunicação apresenta-se um projeto que visa promover aprendizagens ao nível da leitura de textos expositivos com recurso às novas tecnologias (Costa-Pereira, Pereira & Sousa, no prelo). Partindo-se do ensino de competências de leitura de textos expositivos, procura mostrar-se como as ferramentas digitais podem suportar e melhorar o processo de construção de conhecimento. Mais especificamente, pretende-se refletir sobre o modo como o recurso a ferramentas digitais envolve os alunos em processos ativos de compreensão da leitura.

A importância da integração das novas tecnologias na aprendizagem da língua tem vindo a ganhar visibilidade na investigação, uma vez que promove o desenvolvimento de competências de forma integrada (Costa, 2012). A introdução das novas tecnologias na sala de aula, nomeadamente como recurso na aprendizagem da Língua irá permitir aos alunos participar numa sociedade em que a informação está em constante mudança (Lemos & Matos, 2016) e requer conhecimento sobre estratégias que permitam ler e compreender os textos, selecionando informação essencial, organizando-a de modo a construir conhecimento. Os textos expositivos apresentam características específicas, nomeadamente estruturas diversificadas e vocabulário específico, e exigem do leitor conhecimentos prévios sobre o tema, sobre o texto e sobre as estratégias a utilizar (Costa-Pereira, 2019). Neste sentido, é essencial que o professor modelize estratégias e promova atividades que permitam aos alunos ler e compreender textos (Sousa & Costa-Pereira, 2021), um trabalho que pode ser enriquecido com as inúmeras potencialidades que as novas tecnologias apresentam no âmbito da didática.

Nesta comunicação, apresenta-se e caracteriza-se o projeto Leitura, Escrita e Novas Tecnologias. Trata-se de trabalho de investigação em curso, um estudo de caso com metodologia research based design, numa turma de quinto ano de escolaridade, de uma escola da grande Lisboa. A intervenção em sala de aula integra atividades de leitura de textos contínuos e descontínuos, visando a reconstrução da significação e a seleção da informação essencial (Kintsch, & Van Dijk, 1983). Na apresentação focam-se os objetivos do estudo, descrevem-se e ilustram-se as atividades realizadas e discutem-se alguns resultados preliminares da investigação, procurando abrir um espaço de reflexão sobre a importância de, por um lado, compreender textos expositivos, identificando a informação essencial e, por outro, utilizar as novas tecnologias como apoio à aprendizagem da Língua e à construção de conhecimento.

Referências

- Costa-Pereira, T., Pereira, S., Sousa, O. (no prelo). Leitura, escrita e novas tecnologias.
- Costa, F. A. (2012). Repensar as TIC na Educação. Carnaxide: Satillana.
- Lemos, C., Matos, D. (2016). Refletindo sobre a EAD e Letramento Digital. O que na cultura tem a ver com isso? Curitiba: Prottexto
- Costa-Pereira, T. (2019). Ler e escrever para construir conhecimento: um projeto de intervenção no 1.º ciclo do Ensino Básico. (Tese de Doutoramento não publicada). Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal.
- Sousa, O., Costa-Pereira, T. (2021). Compreensão na Leitura: Investigação e Ensino. In Alves, R., Leite, I. (Org.) Alfabetização Baseada na Ciência: manual do curso ABC. Brasília: Ministério da Educação.
- Kintsch, W. & Van Dijk, T. A. (1983) Strategies of discourse comprehension. San Diego, California, Academic Press.

Resumo 4: Ensinar a estudar textos académicos de História no Ensino Primário: análise de experiências educativas em turmas de 4º ano

As pesquisas sobre a linguagem dos textos escolares têm estabelecido que a partir do 4º ano do Ensino Fundamental os textos das diversas disciplinas se tornam mais complexos, pois começam a exibir características próprias da linguagem académica (Biemiller, 1999; Fang, Schleppegrell e Cox, 2006). Algumas destas características incluem densidade lexical, metáfora gramatical, sentenças complexas (Schleppegrell, 2001; Moss, Barletta, Chamorro e Mizuno, 2013). Os especialistas sugerem que os professores costumam desconhecer tais características linguísticas e, por conseguinte, as dificuldades que pressupõem sua compreensão e uso por parte dos alunos (Uccelli, Galloway, Barr, Meneses, & Dobbs, 2015).

No Brasil, a organização não governamental brasileira Laboratório de Educação, oferece o programa de formação continuada Aprender a estudar textos dirigido a professores que atuam no segundo ciclo do Ensino Fundamental (4º e 5º anos). O programa tem como objetivo principal melhorar as oportunidades de aprendizagem oferecidas aos alunos a partir da leitura, análise e comentário da linguagem dos textos escolares na área de História. Nesta comunicação analisamos práticas educativas de leitura e análise de textos académicos realizadas por professoras que têm participado deste programa formativo. Em particular estudamos a incorporação de metadiscurso ao comentário das diferentes sequências textuais que compõem os textos.

Referências

- Biemiller, A. (1999). Language and reading success. Newton Upper Falls, MA: Brookline Books.
- Fang, Z., Schleppegrell, M. J. & Cox, B. E. (2006). Understanding the Language Demands of Schooling: Nouns in Academic Registers. Journal of Literacy Research, 38(3), 247–273. https://doi.org/10.1207/s15548430jlr3803_1

Laboratório de educação. (2021). Aprender a estudar textos. [Plataforma web]. <https://aprenderaestudartextos.org.br/>

Moss, G., Chamorro Miranda, D., Barletta Manjarrés, N. & Mizuno Haydar, J. (2013). La metáfora gramatical en los textos escolares de Ciencias Sociales en español. *Onomázein Revista de Lingüística, Filología y Traducción*, 28, 88–104. <https://doi.org/10.7764/onomazein.28.3>

Schleppegrell, M. J. (2001). Linguistic Features of the Language of Schooling. *Linguistics and Education*, 12(4), 431–459. [https://doi.org/10.1016/s0898-5898\(01\)00073-0](https://doi.org/10.1016/s0898-5898(01)00073-0)

Uccelli, P., Galloway, E. P., Barr, C. D., Meneses, A. & Dobbs, C. L. (2015). Beyond Vocabulary: Exploring Cross-Disciplinary Academic-Language Proficiency and Its Association With Reading Comprehension. *Reading Research Quarterly*, 50(3), 337–356. <https://doi.org/10.1002/rrq.10>

SESSÃO COORDENADA

Estratégias de referência: a construção de cadeias referenciais em diversos gêneros

Margareth Andrade Moraes, Heloisa Miranda, Cristiane Barbalho da Silva Gaio de Sá, Michele Aparecida Ferreira Moreira & Thalita Cristina Souza Cruz
(Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro
Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil)

Resumo 1: *O papel das cadeias referenciais na recategorização dos objetos de discurso em uma coluna de jornal*

Com base nos avanços da Linguística do Texto acerca dos processos de referência e sua importância para a textualidade, este trabalho – assim como os outros desta sessão – pretende demonstrar a relevância das cadeias referenciais para a recategorização dos objetos de discurso. O fenômeno da referência atua na (re)construção de objetos de discurso ou referentes, entendidos não como uma representação da realidade, mas como representantes dos valores dos sujeitos envolvidos no ato comunicativo (CAVALCANTE, 2011). Toda essa elaboração dos referentes, por sua vez, abrange inúmeros fatores, como o das formações de cadeias (elos) referenciais, também conhecidas como cadeias anafóricas do texto. Segundo Cavalcante (2011), estas são concebidas como o resultado de um entrelaçamento de sentidos, capazes de estabelecer tanto relações explícitas entre os elementos cotextuais (ou seja, da superfície discursiva), quanto implícitas, uma vez que as cadeias também apontam para elementos presentes na memória discursiva, mediante processos inferenciais. Assume-se aqui a noção de Cavalcante, Custódio Filho e Brito (2014), segundo os quais a recategorização é um processo cognitivo-discursivo de transformação dos referentes, de crucial importância para a orientação argumentativa do texto. Desse modo, no presente trabalho, investiga-se a forma como as cadeias referenciais auxiliam na recategorização dos referentes, atuando não só na condução da orientação argumentativa do texto, mas também na sua progressão. A investigação foi feita em uma coluna da revista *Veja*, publicada em março de 2020, cujo tema aborda as ações do chefe do executivo brasileiro no combate à pandemia de Covid-19. A análise de cunho qualitativo baseou-se no exame dos objetos de discurso centrais à tese da coluna, destacando também as pistas textuais (como verbos e adjetivos, por exemplo) relevantes para a construção do projeto de dizer do texto. A análise reitera, portanto, o entendimento de que o fenômeno da recategorização está completamente integrado a outros elementos constituintes do texto, para além das expressões referenciais.

Referências

CAVALCANTE, M. Referência – sobre coisas ditas e não ditas. Fortaleza, Edições UFC, 2011.
CAVALCANTE; CUSTÓDIO FILHO, V.; BRITO, Mariza A. P. Coerência, referência e ensino. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2014.
MATOS, Janaica Gomes; BRITO, Mariza Angélica Paiva; CAVALCANTE, Mônica Magalhães. O entrelaçamento de referentes nas recategorizações em piadas: qual o papel das cadeias referenciais? *Revista Calidoscópio*, v. 14, n. 3, p. 499-508, set./dez. 2016. Disponível em: <<http://revistas.unisinos.br/index.php/calidoscopio/article/view/cld.2016.143.13/5814>>. Acesso em: 10 abril 2021.

Resumo 2: *Reflexões sobre estratégias referenciais em notícias brasileiras e italianas*

A partir de contribuições teóricas no campo da Linguística de Texto (MARCUCHI, 2008) e na área da Referência (PECORARI, 2014; KOCH, 2014), pretendemos refletir sobre como as

estratégias referenciais contribuem para o projeto de dizer do enunciador. De acordo com essas perspectivas teóricas, o texto representa um sistema complexo de elaborações de sentido. Desse modo, segundo Marcuschi (2008, p. 72), “falamos de texto como um evento que atualiza sentidos e não como uma entidade que porta sentidos na independência de seus leitores”. A Referenciação situa-se como um fenômeno textual-discursivo dos mais importantes. Nessa visão, de modo mais específico, a Referenciação atua na (re)construção de objetos de discurso ou referentes, ou seja, elementos que representam na mente dos interlocutores uma entidade estabelecida, construída discursivamente (CAVALCANTE; CUSTÓDIO FILHO; BRITO, 2014). Nesse sentido, por meio de uma abordagem sociointeracional da linguagem, este trabalho tem como objetivo central analisar notícias, a partir de um mesmo fato noticiado no Brasil e na Itália. Acreditamos, conforme Bastos (2018), que a notícia não representa apenas um conjunto de informações sobre fatos recentes que sejam de relevância social, mas, de outro modo, como assevera a autora, para além da informação, a notícia também pode transmitir valores e ideologia. Ademais, também consideramos que, conforme Koch (2014), o entorno físico, social e cultural influencia a visão de mundo de uma dada comunidade, podendo refletir diferentes pontos de vista sobre um mesmo fato noticiado, em diferentes países. Por isso, objetivamos verificar como diferentes objetos de discurso, em uma e outra língua, são construídos e reconstruídos, ao longo do texto, por meio de suas cadeias referenciais. Além disso, pretendemos analisar como as pistas textuais atuam também como um importante instrumento de recategorização desses objetos de discurso. Portanto, em uma perspectiva bilíngüística, intencionamos ampliar o escopo de análises que, em geral, observam apenas um objeto de discurso e também lançar mais luz sobre a importância das pistas textuais no processo de reconstrução dos objetos de discurso.

Referências

- BASTOS, M. C. Anáforas encapsuladoras e argumentatividade em notícias. 142f. Dissertação (Mestrado), Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.
- CAVALCANTE; CUSTÓDIO FILHO, V.; BRITO, Mariza A. P. Coerência, referenciação e ensino. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2014.
- KOCH, Ingedore Villaça. As tramas do texto. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2014.
- MARCUSCHI, L. A. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola, 2008.
- PECORARI, F. Anaphoric encapsulation and presupposition: persuasive and stereotypical uses of a cohesive strategy. *Cadernos de Letras da UFF*, v. 24, n. 49, 2014, p.175-195.

Resumo 3: Referenciação na construção argumentativa do gênero depoimento oral em audiências com tipificação de feminicídio

Com base nos pressupostos teóricos de Linguística de Texto (LT), que concebem o texto em uma perspectiva sociointeracionista, o presente trabalho pretende avaliar, por meio de uma análise qualitativa dos processos de referenciação, de que forma são construídos os posicionamentos discursivos de diferentes interlocutores diante de uma mesma situação de feminicídio, a depender da relação social e/ou familiar que eles estabelecem com a vítima/mulher e agressor/homem. Para isso, será analisada a cadeia referencial criada para se referir ao objeto do discurso feminicídio e também outras cadeias estabelecidas ao longo das pistas textuais que corroboram para a recategorização da temática em questão. O corpus para análise é composto por dois depoimentos (um do Delegado responsável pelo inquérito policial e outro da irmã do acusado) realizados durante processo judicial, no momento de inquirição, em audiências públicas, na Comarca de Duque de Caxias, no estado do Rio de Janeiro, em crimes de homicídio, com a tipificação de feminicídio. Em 2015, no Brasil, o Art. 121 do Código Penal Brasileiro passou a incluir, por meio da Lei n.º 13.104, o feminicídio (o assassinato de uma mulher que envolve violência doméstica e familiar e/ou a discriminação à condição de mulher)

como circunstância qualificadora do crime de homicídio. Para a realização dessa análise, tomaremos como base os avanços em LT acerca dos processos de referenciação com base em Mondada e Dubois (2013), que analisam os elementos referenciais não como uma representação da realidade, mas como representantes dos valores dos sujeitos envolvidos no ato comunicativo. Essa visão é compartilhada no Brasil por Koch e Elias (2007), Marcuschi (2008), Santos e Colamarco (2014), Koch (2015), dentre outros pesquisadores. A importância do tema decorre da própria relevância do estudo de referenciação na construção ideológica, uma vez que revela não objetos da realidade, mas sim do discurso, em que os sujeitos envolvidos no processo comunicativo fazem escolhas que norteiam os seus valores sociais. Outro fator de pertinência é a possibilidade de relacionar o estudo de referenciação a textos do âmbito jurídico, contribuindo para um trabalho interdisciplinar entre Direito e Linguística, uma vez que, de acordo com Soares e Rodrigues (2016), ainda se trata de uma aproximação pouco explorada.

Referências

- KOCH, I. G.V.; V. M. Ler e Compreender: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2007.
- MARCUSCHI, L. A. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola, 2008.
- MONDADA L.; DUBOIS, D. Construção dos objetos de discurso e categorização: uma abordagem dos processos de referenciação. In: CAVALCANTE, M. et al. (org.). Referenciação. São Paulo: Contexto, 2003. p.17-52.
- SANTOS, Leonor W. dos; COLAMARCO, M. Referenciação e ensino: panorama teórico e sugestões de abordagem de leitura. Revista Gragoatá, v. 19, n. 36, p. 43-62, 2014. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/gragoata/article/view/32983>
- SOARES, E. S.; RODRIGUES, M. G. S. Análise textual dos discursos e a abordagem enunciativa da argumentação: a responsabilidade enunciativa e as estratégias linguístico textuais da orientação argumentativa da sentença judicial de crime contra a dignidade sexual. Diálogo das Letras, Pau dos Ferros, v. 05, n. 01, p.06-35, jan./jun. 2016

Resumo 4: Encapsulamentos e anáforas diretas na elaboração de resenhas

A compreensão do que é texto e seu funcionamento vem sendo modificada nas últimas décadas, sobretudo devido aos esforços empreendidos no interior da Linguística de Texto (LT). Diante disso, o texto deixa de ser compreendido apenas em seus aspectos estruturais e passa a ser entendido também como lugar de interação, um processo sociocognitivo e interacional para o qual convergem intencionalidades, pontos de vista e informações, construídas a partir dos conhecimentos partilhados entre os participantes do ato comunicativo (cf. KOCH, 2014[2003]). Assim, a análise dos textos deve ser vista considerando a intenção discursiva e as funções sociocomunicativas que emergem em um determinado gênero e para um determinado fim, com base em estratégias textuais que colaboram para a produção de sentidos, como a referenciação. Partindo desta concepção teórica, analisaremos como grupos de alunos participantes do Programa de Incentivo à Leitura da Marinha do Brasil (PROLEITURA/MB), voltado ao aprimoramento da Formação Militar Naval, utilizam estratégias referenciais para retomar objetos do discurso em textos do gênero resenha. Busca-se discutir como os resenhistas recorrem a conhecimentos prévios para reelaborar os sentidos do texto a partir do uso de anáforas diretas e encapsuladoras como estratégias de referenciação, visando a articular partes do texto. A escolha do gênero resenha pelo PROLEITURA deve-se ao seu caráter argumentativo – em geral utilizado para avaliação de produções intelectuais e culturais em diversas áreas do conhecimento – que, por sua natureza e uso, permite que se explorem as estratégias de veiculação das ideias e pontos de vista. Análises iniciais têm nos mostrado que os recursos referenciais não são muito explorados pelos alunos, por isso compreender esta situação pode nos auxiliar tanto na compreensão do processo de referenciação e suas estratégias no gênero

em questão quanto na criação de estratégias para auxiliá-los a incorporar esses processos em textos futuros.

Referências

- CAVALCANTE, M. M.; SANTOS, L. W. Referenciação e marcas de conhecimento compartilhado. *Linguagem em (Dis)curso*, [S.l.], v. 12, n. 3, p. p. 657-681, dez. 2012. ISSN 1982-4017. Disponível em http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/Linguagem_Discurso/article/view/1218.
- COLAMARCO, M. Referenciação e construção de sentido nas fábulas de Monteiro Lobato e Esopo. 2014. xiv, 189f.: il. Tese (doutorado) – UFRJ/ Faculdade de Letras/ Programa de Pós-Graduação em Letras Vernáculas, 2014.
- KOCH, I. G. V. O texto e a construção dos sentidos. 10. ed. São Paulo: Contexto, 2014[2003].
- KOCH, I.; ELIAS, V. M. Ler e compreender: os sentidos do texto. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2010.
- MACHADO, A. R; LOUSADA, E. G; ABREU-TARDELLI, L. S. Resenha. São Paulo: Parábola, 2004 (Leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos).
- MOTTA-ROTH, D; HENDGES, G. H. Produção textual na universidade. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

SESSÃO COORDENADA

Factos, relatos e expressão de emoções no epistolar

Isabel Roboredo Seara, Renata Costa, Odília Machado & Elizangela Dias
(Universidade Aberta / CLUNL, Portugal; Universidade Federal de Sergipe, Brasil;
Universidade Aberta, Portugal; Universidade de São Paulo, Brasil)

O texto epistolar é o género fragmentário por excelência que etiologicamente conjuga factos e opiniões. Embora as cartas tradicionalmente manuscritas se afigurem cada vez mais raras e estejamos a presenciar outras formas de comunicação interpessoal, sobretudo electrónicas, o interesse por esta forma tradicional de comunicação não deve esmorecer e deve suscitar mais estudos e análises.

Propomo-nos refletir sobre o género epistolar, sobre esta prática secular (ou milenar) de escrita e de interação, evidenciando como esta pode estar ao serviço de várias abordagens que se complementam, perspectivando, assim, a sua relevância para o estudo no âmbito das Ciências da Linguagem, nomeadamente dos estudos em Análise do Discurso, Linguística Textual, Sociolinguística e Pragmática.

A fundamentação teórica que ancora esta reflexão congrega os estudos sobre o género epistolar, nomeadamente os de Haroche-Bouzinac (1995), Adámez Castro (2017), Diaz (2002), Voisin-Atlani (1998), Chartier (1991), Grassi (1998) e Violi (1985), que privilegiaram uma abordagem do género, nas suas dimensões textual e enunciativa, com os estudos retórico-discursivos, alicerçada nos trabalhos de Altman (1982), Kerbrat-Orecchioni (1998), Adam (1998), Seara (2007, 2008, 2012), e as reflexões filológicas, desenvolvidas por Costa (2018, 2020, 2020), Marquilhas (2009) e Dias (2018).

Situando-se o epistolar na fronteira dos estudos literários, o reconhecimento da importância de alguns teorizadores da literatura, Melançon (1998), Rocha (1985), Anastácio (2005), Parreira da Silva (1998-99) merecem especial atenção.

As quatro comunicações que compõem esta mesa dialogam em pares: duas (...) irão abordar o epistolar amoroso, e as outras duas (...) irão analisar um subgénero do epistolar, pouco desenvolvido nos estudos discursivos, os bilhetes de roda, que correspondem aos bilhetes que acompanhavam os bebés que eram deixados na roda dos expostos para que fossem criados pelas Santas Casas da Misericórdia.

Os objetivos da mesa-redonda são:

- Analisar interações verbais no género epistolar;
- Identificar enunciados emotivos;
- Analisar as estratégias linguísticas que desempenham um papel discursivo emotivo;
- Entender como os sujeitos da interação epistolar mobilizam emoções em seu discurso;
- Categorizar as emoções presentes nos corpora analisados.

Resumo 1: *O grau zero de epistolar: escritos da Roda dos enjeitados e a expressão da patemização*

Nos séculos XVII e XVIII, como sustentam Robin e Walch (1991), a moral e a lei reprovavam o abandono, pelo que o enjeitamento de uma criança no postigo da roda envolvia uma teia de cumplicidades e de serviços, complexa e labiríntica, de que se guardam registos nos livros de Inventários da Criação dos Expostos. As Casas da Roda constituíram-se assim como centros de aceitação, em que os progenitores depositavam anonimamente os seus filhos, de forma sigilosa, e sem qualquer penalização, ficando, a partir desse momento, desobrigados de assumirem os seus inerentes deveres paternais. Os bilhetes manuscritos, denominados escritos, que acompanhavam estes bebés, representam uma fonte de informação única sobre os factos,

permitindo conhecer ou antecipar o nome dado ao bebê, os nomes dos seus progenitores, circunscrever as motivações subjacentes ao abandono e nos quais se expressam frequentemente algumas recomendações e mesmo intenções de resgate ou retoma. Estes escritos, embora amplamente analisados no campo da Sociologia, da Antropologia, da Etnografia e da História, são preteridos no domínio das Ciências da Linguagem, pelo que ensaiamos definir aqui uma tipologia dos bilhetes dos expostos ou enjeitados deixados na Roda. Questionar-nos-emos sobre a filiação ao texto epistolar, ensaiando mostrar que este bilhete, escrito na solidão e na aflição, cumpre o diálogo in absentia que subjaz ao género. Para a análise serão convocados conceitos da Análise do Discurso, nomeadamente o conceito de patemização, sustentado na abordagem da situação comunicativa, dos universos de saber partilhados e das estratégias enunciativas, seguindo os pressupostos teóricos propostos por Charaudeau (2000). Convocar-se-á o conceito de estereótipo (Amossy 1991, 1999 e Amossy e Herscheberg-Pierrot 2007), ao qual está subjacente um processo de (pré)julgamento de valor, uma memória pré-concebida, presentes em regularidades negativas. E, naturalmente, os principais estudos sobre texto epistolar (Haroche-Bouzinac 1995, Diaz 2002, Seara 2008 e 2013). Simultaneamente, será objeto da análise a expressão verbal das emoções, nomeadamente a angústia causada pela dor da separação inerente ao ato de abandono, bem como, inversamente, a esperança prospetiva. O estudo é, ainda, tributário da teoria das emoções desenvolvida por Plantin (2011) e da teoria dos atos de fala para recensar os atos diretivos e os compromissivos. O corpus para análise foi recolhido por Dias (2017) e Moniz (2008) e dele constam bilhetes de expostos, coletados na Santa Casa da Misericórdia de Lisboa (“Roda dos Expostos”). Serão analisados os elementos textuais dos escritos para se estabelecer uma estrutura prototípica, num primeiro momento, ensaiando mostrar a pertença ao género epistolar e encetar um diálogo comparativo com a análise de outros escritos similares brasileiros, que serão analisados em outra comunicação proposta neste painel.

Referências bibliográficas

- AMOSSY, R. Les idées reçues: sémiologie du stéréotype. Paris: Nathan, 1991.
- CHARAUDEAU, P. Une problématisation discursive de l'émotion. A'propos des effets de pathémisation à la télévision. Plantin, C; Doury, M.; Traverso, V. Les émotions dans les interactions. Lyon: Presses Universitaires de Lyon, 2000, pp. 157-168.
- HAROCHE-BOUZINAC, G. L'Épistolaire. Paris: Hachette Supérieur, 1995.
- PLANTIN, C. Les bonnes raisons des émotions. Principes et méthode pour l'étude du discours émotionné. Berne: Peter Lang., 2011.
- SEARA, I. R. (2008). “A palavra nómada. Contributos para o estudo do género epistolar”. Estudos Linguísticos, Linguistic Studies, Revista do Centro de Linguística da Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, CLUNL: Edições Colibri, pp. 121-144.
- Corpus:
- Dias, E. N. O sinal é este mesmo bilhete: uma tipologia documental para os escritos da roda dos expostos. Tese de doutoramento São Paulo, USP, 2017.
- DIAS, A.R.B.M. O abandono de crianças na Roda dos expostos da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa nos séculos XVIII e XIX. Dissertação de mestrado. Lisboa, ISPA; 2007.

Resumo 2: Género epistolar, tipologia documental e o enunciado emotivo nos escritos da Roda dos Expostos

O objetivo deste trabalho é expor os padrões tipológicos presentes nos escritos da roda e sua relação com o género epistolar. Nosso ponto de partida é o estudo, sob o viés filológico, de um corpus de escritos que acompanhavam as crianças depositadas nas rodas dos expostos, sendo possível discutir aspectos dos bilhetes da roda que poderiam configurá-los como um subgénero do discurso epistolar. Ademais, efetuaremos uma análise do enunciado emotivo nas cartas depositadas nas rodas, em face das condições sociointerativas em que o discurso era

produzido. Nesse cenário, serão consideradas as expressões verbais ali presentes como índice de emoção e da expressão da fragilidade humana no contexto do anonimato das rodas dos expostos, cuja cultura abrange diversos aspectos de uma atividade legal e praticada durante séculos em Portugal e suas colônias: a de abandonar anonimamente crianças em locais determinados, para que fossem criadas pelo estado. Algumas vezes, a entrega anônima de um bebê era acompanhada da entrega de um documento ou objeto, como uma peça de roupa, uma imagem religiosa ou um adorno. As características formais do documento são determinadas pelas circunstâncias de sua elaboração, pelo grau de cultura daqueles que os redigem, pelos meios de que dispõem para elaborá-los e pelo teor daquilo que necessitam registrar (Tessier 1952), além disso, os elementos intrínsecos de um documento são os componentes que integram sua articulação intelectual, ou a forma como o conteúdo se apresenta (Duranti 1991). Desse modo, uma vez que grande parte dos escritos da roda corresponde à espécie documental carta, conforme definição de estudiosos como Bellotto (2002), analisaremos os escritos descrevendo suas duas partes principais: a expositio, na qual o autor fornece as informações sobre o exposto que considera relevantes (o nome da criança, a data de nascimento e o fato de a criança estar ou não batizada), e a dispositio, em que o autor manifesta suas vontades e intenções ao destinatário (de maneira geral, relacionadas aos sinais e ao resgate da criança). É na dispositio que encontramos diversas expressões de emoção que descrevem a dor, a tristeza, a angústia, o desalento e a necessidade de uma mãe ou familiar que precisa deixar o bebê na roda. Além do tipo documental carta, outros padrões tipológicos também ocorrem, relacionados ao poema, à narrativa e à lista de dados. Embora apresentem diferentes formas, os quatro tipos de escritos compartilham características comuns, ao revelar informações fundamentais sobre o exposto, assumindo a função de documento de identificação da criança. Pretendemos, então, nesta comunicação, além de estabelecer um diálogo entre o gênero epistolar e os tipos documentais localizados nos escritos das rodas dos expostos, considerar as marcas de afetividade encontradas nesses documentos.

Referências bibliográficas

- BELLOTO, H. L. Como fazer análise diplomática e análise tipológica de documento de arquivo. São Paulo: Arquivo do Estado/Imprensa Oficial do Estado, 2002.
- DURANTI. Diplomats: New Uses for an Old Science (Part III). Archivaria, Ottawa, v.33, p. 6-24, 1991.
- PLANTIN, C. As razões das emoções. In: MENDES, E.; MACHADO, I. L. As emoções no discurso. Campinas: Mercado das Letras, 2010. v. 2. p. 57-80.
- TESSIER, G. Le Diplomatie. Paris: Presses Universitaires, 1952.
- OLIVEIRA, R. de. Enunciado emotivo e impacto sociointerativo: um estudo de caso em contexto francófono. Rev. bras. linguist. apl. vol. 20, n.1, Belo Horizonte, jan./mar. 2020, Epub Aug 29, 2019.

Resumo 3: *Cartas de amor como provas de um crime de defloramento: o discurso emotivo como estratégia de sedução*

Amantes de diversas gerações sempre procuraram burlar os fatores de impedimento de seus relacionamentos. Em tempos em que a tecnologia disponível era o papel e a pena ou a máquina de escrever, a comunicação epistolar era a única possibilidade de encurtar distâncias espaço-temporais, confessar sentimentos, reclamar da dor da saudade e estar com o outro. Assim, o longo momento da espera, da ânsia de receber notícias da pessoa amada figurava como o principal inimigo dos namorados. A carta de amor, ou carta galante, configurava-se, então, como o espaço do compartilhamento de sentimentos amorosos entre dois indivíduos, tendo como condição primeira de sua existência a ausência: “A interação epistolar amorosa é o lugar de todas as modalidades de ausência, dado que o amor se destina a alguém que falta, e a escrita é o seu único testemunho vivo” (Brenot 2000 apud Seara 2006, p. 247). Através do discurso

epistolar amoroso, cuja finalidade é, “de maneira fina e comovente, persuadir a pessoa de quem se quer ser amado” (Richelet 1689 apud Haroche-Bouzinac 2016, p. 102), dá-se o encontro ou reencontro dos amantes, absortos pela dor da separação e pelo tempo da espera. Portanto, segundo Seara (2006, p. 248), esse tipo de interação buscava formular a ausência, exprimir o desejo, dizer o sofrimento, estar com e em o outro e veicular as expressões de confiança, de intimidade, de desabafo, a confissão sentimental, ou simplesmente, o relato das rotinas do quotidiano. Testemunhos dos sentimentos mais profundos dos seres humanos, espaço de intimidade e sigilo dos amantes, as cartas de amor também podiam revelar-se como provas de crimes de sedução, desonra e abandono, ao confirmarem comportamentos moralmente reprováveis. Ao vasculhar em arquivos públicos inquiridos e processos relativos a crimes sexuais, especialmente de defloração, existe a possibilidade de o pesquisador encontrar cartas pessoais anexadas, as quais serviram de provas materiais para a comprovação do relacionamento amoroso entre os envolvidos no caso e da sedução que levou à violação da virgindade da moça, o que evidencia a autoridade da palavra escrita. Essa cena interativa mobiliza a subjetividade dos interlocutores e revela discursos de emoção, como pode ser observado em recursos linguísticos que remetem ao campo das afetividades. Assim, esta comunicação parte de um corpus de cartas pessoais que revelam o relacionamento amoroso de um jovem casal brasileiro do início do século XX, com o status de prova incriminatória contra a honra feminina, uma vez que fundamenta o discurso das testemunhas de que a moça havia sido deflorada, de modo a analisar como o sujeito da enunciação mobilizou em seu discurso declarações de emoção (Patin, Traverso, Vosghanian 2008) com a finalidade argumentativa de seduzir sua interlocutora. Para alcançar tal objetivo, este estudo apoia-se nos trabalhos de Diaz (2016), Haroche-Bouzinac (2016), Muhana (2000), Seara (2006, 2008, 2010), Silva (2002) e Costa (2020), sobre o gênero epistolar, e de Plantin (1999, 2010, 2011), Plantin, Doury e Traverso (2000), Plantin, Traverso e Vosghanian (2008) e Charaudeau (2010), sobre o discurso emotivo.

Referências bibliográficas

- CHARAUDEAU, P. A patemização na televisão como estratégia de autenticidade. In: MENDES, E.; MACHADO, I. L. As emoções no discurso. V. 2. Campinas: Mercado das Letras, 2010. p. 23-57.
- HAROCHE-BOUZINAC, G. Escritas Epistolares. Tradução de Ligia Fonseca Ferreira. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2016.
- PLANTIN, C. As razões das emoções. In: MENDES, E.; MACHADO, I. L. As emoções no discurso. V. 2. Campinas: Mercado das Letras, 2010. p. 57-80.
- PLANTIN, C.; DOURY, M.; TRAVERSO, V. Les émotions dans les interactions. Lyon: Presses Universitaires de Lyon, 2000.
- SEARA, I. R. Da epístola à mensagem electrónica. Metamorfoses das rotinas verbais. Tese de Doutorado em Linguística. Lisboa: Departamento de Língua e Cultura Portuguesa da Universidade Aberta, 2006.

Resumo 4: *Da confirmação de factos à refutação de opiniões: marcas de emoção no discurso epistolar amoroso de Natália*

A presente comunicação destina-se à divulgação dos resultados apurados no âmbito da investigação “Do segredo à revelação: subsídios para o estudo retórico-discursivo do epistolário inédito de Natália Correia”, que se configura como um contributo para o alargamento de estudos incidentes sobre a análise discursiva de peças epistolares não publicadas de autores consagrados, pois, apesar de Natália Correia se tratar de uma referência incontornável da literatura e da cultura portuguesas do século XX (Letria 1992, Almeida 2019), não foram realizadas, até ao momento, investigações que permitam sustentar o reconhecimento desta autora como uma grande epistológrafa. Face ao vazio identificado, no campo dos estudos pragmáticos, com o trabalho de análise realizado sobre a superfície discursiva do corpus textual constituído (sete cartas e três postais), são colocados em evidência os testemunhos privados e

íntimos relativos à única correspondência pessoal, de cariz amoroso, que se encontra disponível para estudo, nos arquivos de Natália Correia e Dórdio Guimarães. Considerando em particular a vida privada da autora, o foco da atenção deste trabalho recai sobre o plano amoroso, porque, tratando-se Natália de uma mulher cuja vida privada e íntima sempre despertou uma elevada curiosidade do público, devido aos traços pessoais de beleza física que detinha e à genialidade que a singularizava, a hostilização do amor de Dórdio Guimarães, por parte dos amigos mais próximos dela, carecia de ser descortinada, dado que, segundo a revisão bibliográfica realizada, não é reconhecida a mesma atitude em relação a nenhum dos restantes homens com quem se relacionou amorosamente. Usando o quadro teórico metodológico revisto e alargado por Seara (2006), no âmbito da análise da superfície discursiva do texto epistolar, apura-se que as manifestações plasmadas na correspondência analisada possibilitam não só a confirmação de aspetos, ou testemunhados por amigos mais próximos da autora, ou documentados nas investigações de cariz biográfico realizadas nas últimas três décadas (Almeida 1994, Pedrosa 1997, Vaz 2003, Almeida e Costa 2005, Costa 2005, Campos 2006), mas também a revelação contextualizada de outros aspetos, cujo conteúdo possibilita o esclarecimento dos sentimentos nutridos por Natália, em janelas temporais distintas. Isto porque, para além do entendimento de que o amor de Dórdio Guimarães era interesseiro (Dacosta, citado por Pedrosa, 1997; Cantos, citada por Pedrosa, 1997), as opiniões tidas em relação aos sentimentos de Natália é que simplesmente procurava uma companhia, devido ao medo da solidão (Cantos, citada por Pedrosa 1997, Campos 2006). Como o discurso epistolar se trata, sobretudo, de uma manifestação dialética, que se constrói de forma espontânea e, como tal, revela uma expressão autêntica do “eu” (Melançon 1990, Diaz 2002, Seara 2006, 2008, Ferreyrolles 2010), constata-se que as opiniões emitidas nem sempre correspondem aos factos apurados na análise discursiva realizada, cujo plano de incidência recai sobre as marcas impressas no discurso epistolar de Natália Correia. Estas fazem, pois, prova do estilo de escrita da autora, no âmbito da gestão que faz da macroestrutura proposta por Adam (1998), ao mesmo tempo que servem o desvendamento dos sentimentos. Mobilizando recursos expressivos específicos, Natália perpetua as emoções que sustentaram a relação amorosa.

Referências bibliográficas

- ALMEIDA, A. Natália Correia: um compromisso com a Humanidade: ensaio sobre a obra édita e inédita. Edição da Secretaria Regional de Educação e Cultura. Direção Regional da Cultura. Angra do Heroísmo, 2019.
- CAMPOS, M. A. A senhora da rosa: biografia de Natália Correia: poeta portuguesa 1923-1993. Edição da Parceria A. M. Pereira. Lisboa, 2006.
- COSTA, A. P. Natália Correia. Fotobiografia. 1.ª Edição, Publicações Dom Quixote. Lisboa, 2005.
- DIAZ, B. La lettre ou la pensée nomade. Presses Universitaires de France. Paris, 2002.
- FERREYROLLES, G. L'Épistolaire, à la lettre. Em: A. Colin (Distr.), *Révue littératures classiques*, 2010. pp. 5-27. Disponível em: <https://www.cairn.info/revue-litteratures-classiques1-2010-1-page-5-h>

SESSÃO COORDENADA

(Im)polidez/(des)cortesia verbal em discursos dos media sobre alterações climáticas

Ana Lúcia Tinoco Cabral, Rodrigo Albuquerque, Gustavo Ximenes Cunha & Isabel Roboredo Seara

(USP; IP-PUCSP; UNB; UFMG/CNPQ, Brasil; Universidade Aberta, CLUNL, Portugal)

A atmosfera terrestre é composta por gases com a capacidade de absorver a radiação solar, retendo o calor, o que reequilibra as temperaturas do planeta, evitando grande amplitude térmica, por um processo chamado de efeito estufa, que fornece condições favoráveis para a vida humana. O efeito estufa é, pois, um processo natural da atmosfera, mas tem sido alterado sobretudo pela ação do homem. Um dos principais responsáveis pela maior concentração de gases que altera o efeito estufa é o crescimento da atividade industrial estimulado pelo consumo. Os gases acabam impedindo que o calor seja devolvido ao universo concentrando-se na Terra. Como resultado, temos presenciado muitas catástrofes: degelo, aumento do nível do mar, tempestades, enchentes, secas. Diante da catástrofe anunciada, governos procuram organizar-se em torno de propostas para conter o aquecimento global e as alterações do clima. Paralelamente, a fim de fortalecer tais esforços, denunciar aqueles que ignoram o problema, tentar conscientizar a população ou, ao contrário, negar o problema e tranquilizar os descrentes do aquecimento global, circulam nas mídias digitais inúmeros discursos veiculando pontos de vista diversos a respeito do clima, de suas alterações ao longo da existência do planeta e das causas para tais mudanças. Dito isso, o objetivo desta sessão é apresentar estudos dedicados à análise de discursos que circulam nas mídias digitais e dizem respeito às alterações climáticas. Os trabalhos desta sessão tratam de fatos e opiniões, suas configurações discursivas, textuais e gramaticais, focalizando a (im)polidez. Assim, [Resumo 1] analisa como os interagentes acionados em uma carta aberta são (des)pessoalizados e, pelo uso dessa estratégia, têm preservadas/atacadas suas faces positivas, provavelmente por distintas afiliações ideológicas. [Resumo 2] analisa o pronunciamento do presidente do Brasil, Jair Bolsonaro, na Cúpula do Clima, assim como reações desse pronunciamento na mídia brasileira, focalizando o papel das relações de discurso nesse diálogo. Por seu turno, [Resumo 3] procede a uma análise das estratégias discursivas que sustentam os argumentos que foram esgrimidos a propósito de uma conferência científica sobre alterações climáticas e que teve repercussão mediática. [Resumo 4] analisa as perguntas em discursos de Greta Thunberg, verificando em que medida essas construções podem ser caracterizadas como impolidas.

Resumo 1: *A (des)pessoalização como estratégia de (im)polidez em uma carta aberta: instâncias linguísticas, sociais e discursivo-textuais*

Para além de um fenômeno físico, o tema “alterações climáticas” perpassa instâncias socioculturais, sociopolíticas, sociodiscursivas e sociointeracionais. Sob esse prisma, a temática, ao adentrar dadas práticas socioculturais às quais nos inscrevemos, ganha sentidos especializados, altamente móveis e negociados pelos atores sociais nas instâncias da interação. Ao propiciar, por meio de órgãos de imprensa, uma interlocução pública com determinado sujeito, o gênero discursivo “Carta Aberta” constitui um instrumento de reivindicação coletiva, que mobiliza, por essa razão, sequências textuais argumentativas, as quais são modalizadas pelos autores do texto, em conformidade com os papéis e os propósitos interlocutivos, o que repercute em ações mais/menos polidas dirigidas aos leitores. Como construto teórico, valho-me dos estudos de polidez de primeira onda (BROWN; LEVINSON, 1987), de segunda onda (EELLEN, 2001; MILLS, 2003) e de terceira onda (BLITVICH; SIFIANOU, 2019), ao propiciar análises

que se instanciem, respectivamente, em níveis micro (linguístico), macro (sociológico) e meso (textual). Em afiliação, especialmente, a estudos de terceira onda, friso, neste trabalho, ser necessário considerar o texto tanto em seus domínios materiais (usos de linguagem que marcam (im)polidez) quanto em seus domínios intersubjetivos (práticas socioculturais conduzidas a partir de determinadas afiliações ideológicas), o que nos permite congrega, no âmbito teórico, um debate em torno da (im)polidez, da argumentação, da modalização da linguagem e do gênero discursivo “Carta Aberta”.

Assim, objetivo, à luz da sociolinguística interacional e da pragmática, analisar como os interagentes acionados na Carta Aberta sob análise, intitulada “A destruição da gestão ambiental federal e os ataques aos servidores”, são (des) pessoalizados e, pelo uso dessa estratégia, têm preservadas/atacadas suas faces positivas. Como orientação metodológica, ancoro-me a um paradigma qualitativo, que me permite mobilizar um expediente fluido, flexível, orientado aos dados e sensível ao contexto (MASON, 2002), atribuindo aos dados – a Carta Aberta sob análise – uma relativa estabilidade analítica. A carta em questão foi produzida com o intuito de manifestar indignação de servidores federais representados pela Associação Nacional de Servidores da Carreira de Meio Ambiente relativa às últimas declarações e posturas do atual ministro do meio ambiente. Como resultados, ainda preliminares, da análise, constatei que a carta apresenta uma flutuação no que concerne à (des) pessoalização do sujeito referido no texto, sendo ora nominalizado plenamente, ora nominalizado indiretamente (cargo ocupado), ora implícito nas ações associadas a ele (elipses), de modo a ratificar uma provável bipolarização político-partidária, eivada por motivações ideológicas, entre os servidores representados pela associação e o ministro.

Referências

- Blitvich, P. G-C.; Sifianou, M. Im/politeness and discursive pragmatics. *Journal of Pragmatics*, v. 145, p. 91-101, 2019.
- Brown, P.; Levinson, S. *Politeness: some universals in language usage*. Cambridge: Cambridge University Press, 1987.
- Eelen, G. *A Critique of Politeness Theories*. Manchester: St. Jerome, 2001.
- Mason, J. *Qualitative Researching*. 2nd ed. London, Thousand Oaks & New Delhi: SAGE, 2002.
- Mills, S. *Gender and Politeness*. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.

Resumo 2: *A fala presidencial em questão: uma análise do pronunciamento de Jair Bolsonaro na Cúpula do Clima*

Em 22 e 23 de abril de 2021, realizou-se a Cúpula do Clima, evento virtual que foi organizado pelo governo dos Estados Unidos da América e que reuniu quarenta chefes de estado. Participou da Cúpula o presidente do Brasil, Jair Bolsonaro, cuja política ambiental, desde o início de seu mandato em 2019, tem sido alvo de intensas críticas dentro e fora do país. Considerando os impactos da fala presidencial na esfera pública, este trabalho analisa o pronunciamento de Bolsonaro na Cúpula, em 22 de abril, assim como reações desse pronunciamento na mídia brasileira, focalizando o papel das relações de discurso (argumento, contra-argumento, comentário, etc.) nesse diálogo. Entendendo que os órgãos de imprensa dos países convidados constituem participantes do evento, dado seu interesse planetário e dada sua natureza virtual e aberta, analisamos, à luz de uma perspectiva interacionista dos estudos da linguagem, o diálogo que ocorre entre o presidente e os autores de cinco matérias que, publicadas em 22 de abril, constituem reações diretas ao pronunciamento. As matérias foram coletadas em sites de órgãos da imprensa que têm reconhecida influência junto à opinião pública brasileira e que seguem políticas editoriais e orientações ideológicas distintas: Brasil de Fato, Carta Capital, Folha de S. Paulo, portal G1, Veja. Conforme a perspectiva teórica adotada, os interagentes, porque dotados de uma competência interacional (Filliettaz, 2019), sabem que produzir uma intervenção considerada inadequada pelos demais interagentes implica contrariar

parte das expectativas para o encontro, o que pode ser interpretado por estes como uma ofensa (Culpeper, 2011, Haugh, 2015). As reações (objeções) que podem decorrer da contrariedade de parte dessas expectativas são uma manifestação pública de que, aos olhos dos ofendidos, um dos interagentes cometeu uma ofensa, reações que constituem, por isso, o início de um processo de reparação dessa ofensa (face work (Goffman, 1967)). Nessa perspectiva, as relações de discurso constituem recursos que permitem ao produtor do discurso, mais do que apenas conectar porções textuais, tentar antecipar-se a possíveis objeções do/s interlocutor/es, impedindo-as (Cunha, 2020). À luz dessa perspectiva, analisamos as relações de discurso estabelecidas no pronunciamento de Bolsonaro, verificando i) quais objeções contra o pronunciamento essas relações conseguiram impedir nas cinco matérias selecionadas, ii) quais objeções essas mesmas relações não conseguiram impedir e iii) quais as consequências que as objeções realizadas têm para a imagem do presidente. Como resultados, a análise revelou que, ainda que o presidente, por meio das relações, consiga antecipar-se a determinadas objeções, impedindo-as, não conseguiu impedir outras que questionam tanto a veracidade de informações quanto sua capacidade em cumprir propostas. Nesse sentido, as relações que Bolsonaro estabelece no pronunciamento não impedem a apresentação, nas matérias, de objeções que o acusam de contrariar expectativas para o encontro (a Cúpula do Clima), sendo, portanto, pouco eficazes na construção de uma face adequada ou na reivindicação de valores sociais positivos (Goffman, 1967). Os resultados evidenciam, assim, que a interação, independentemente de suas condições de realização, constitui um processo sempre dinâmico e dependente do modo como os interagentes avaliam as expectativas a ela subjacentes.

Referências

- Culpeper J. Impoliteness: using language to cause offense. Cambridge: Cambridge University Press; 2011.
- Cunha G. X. Uma abordagem interacionista para o estudo do papel das relações de discurso na construção conjunta de imagens identitárias. *Filologia e Linguística Portuguesa*. 2020; 22: 151-170.
- Filliettaz L. La compétence interactionnelle: un instrument de développement pour penser la formation des adultes. *Education permanente*. 2019; 220/221:185-194.
- Goffman E. *Interaction Ritual. Essays on face-to-face behavior*. New York: Pantheon Books; 1967.
- Haugh M. Impoliteness and taking offence in initial interactions. *Journal of Pragmatics*. 2015;86:36-42.

Resumo 3: *Esgrimir argumentos sobre alterações climáticas: da negação científica à acusação agressiva*

O combate às alterações climáticas e a sustentabilidade ambiental são uma prioridade social na contemporaneidade, e as representações mentais, individuais e coletivas decorrem da investigação e consequente divulgação científica. A organização de uma conferência científica na Universidade do Porto Basic Science of a Changing Climate: how processes in the sun, atmosphere and ocean affect weather and climate, em setembro de 2018, seria apenas mais uma conferência não fosse a enorme polémica gerada que teve grande repercussão, não só na comunidade académica e científica, mas também na imprensa e nas redes sociais. A conferência internacional foi organizada por um grupo assumidamente negacionista, Independent Committee on Geothics, que declarou como um dos objetivos do evento “(des)construir algumas ideias sobre alterações climáticas”. Os investigadores convidados afirmam-se igualmente como negacionistas do papel antropogénico nas alterações climáticas. O evento desencadeou uma enorme polémica, que opôs os que zelam pela missão da universidade e pela necessária fundamentação científica para a construção do saber e para a progressão da ciência e aqueles, onde se incluía a organização, que assumem que a academia deve ser um lugar plural, em que todas as ideias podem e devem ser debatidas e defendidas. Analisar-se-ão, nesta

comunicação, vários documentos que suportam esta contenda: a carta-aberta de protesto, intitulada “Universidade do Porto deve escrutinar os eventos que organiza e promover o conhecimento baseado em Ciência”, subscrita por dezenas de professores universitários e de cientistas a protestar contra a organização da conferência numa instituição universitária, em que os signatários contestam o facto de a Academia, presidida pelo reitor, “promover uma conferência que vem favorecer a desinformação, credibilizando ideias políticas que visam travar as ações para se conseguir obter a estabilização climática do planeta durante este século”. Outro texto que integra o corpus escolhido é o comunicado oficial da Universidade do Porto demarcando-se da situação e autorizando a realização do evento. E serão igualmente analisados os títulos e as notícias dos jornais quer em versão impressa, quer em versão digital, sobre esta temática, bem como os posts e os comentários nas redes sociais. O estudo comparativo e contrastivo de diferentes produções mediáticas a partir de um mesmo facto (fazendo jus ao título do Eixo 3: ‘Entre facto e opinião’) visa descortinar interpretações, injunções, numa questão que suscitou um amplo debate nacional. Este estudo, partindo da noção de polémica verbal, suportada nos estudos de Rodrigues (2008), Kerbrat-Orecchioni (1980), Angenot (2015), Gil (2018) e Amossy (2011 e 2014), Cavalcante, Pinto e Brito (2018), ancorar-se-á sobretudo nos trabalhos sobre descortesia e agressividade verbal, nomeadamente os desenvolvidos por Culpeper (2011), Culpeper e Hardaker (2017) Kádár (2017), Cabral e Lima (2017), privilegiando uma abordagem retórico-pragmática para seriar os argumentos que favorecem a refutação e que concorrem para a polémica verbal. Os materiais que constituem o corpus recolhido visam mostrar quais as razões que sustentam o dissenso e quais as estratégias discursivas predominantes que subjazem aos atos de contestação, de crítica e de ofensa, e, ao invés aos atos de defesa e de suporte, ensaiando mostrar a polarização nos argumentos.

Referências

- Amossy, R. (2014). *Apologie de la polémique* Paris: PUF.
- Angenot, M. (2015). Novas proposições para o estudo da argumentação na vida social. EID&A: Revista Eletrônica de Estudos Integrados em Discurso e Argumentação, Ilhéus, v. 3, pp. 142-155. Disponível em: www.periodicos.uesc.br/index.php/eidea/article/view/413. [Consulta: 27 de abril de 2021].
- Cavalcante, M., Pinto, R. & Brito, M. (2018). Polêmica e Argumentação. Interfaces possíveis em textos midiáticos de natureza política. *Diacrítica, Argumentação e Discursos*, Braga, Portugal, v. 32, n. 1, pp. 5-24.
- Culpeper, J.; Hardaker, C. (2017). Impoliteness. *The Palgrave Handbbok of LInguistic (Im)politeness*. Culpeper, J., Haugh, M. Kádár, D. (ed) , London: Palgrave Macmillan, pp. 119-226
- Kádár, D. (2017). *Politeness, Impoliteness and Ritual. Maintaining the moral order in Interpersonal interaction*. Cambridge: Cambridge University Press.

Resumo 4: *Impolidez para defender o meio ambiente global*

Nosso planeta, em seus 4,6 bilhões de anos, passou por várias alterações de clima, viveu ciclos glaciais, interglaciais e, nos últimos 150 anos, tem visto sua temperatura aumentar consideravelmente, processo que se acelera. Estudiosos de meteorologia apontam a ação humana como responsável pela mudança acelerada. O planeta está mais quente relativamente ao período anterior à industrialização. Atualmente, com a elevação da produção industrial, a exploração dos recursos naturais e o desmatamento das florestas, provocados pelo aumento exagerado do consumo, a atmosfera fica mais poluída, em virtude da emissão de gases, e as alterações no clima do planeta se acentuam. Essas alterações são responsáveis por uma série de catástrofes naturais indicando que a humanidade precisa tomar consciência da necessidade de adoção de medidas para contê-las. Muitas ações governamentais, intergovernamentais e movimentos da sociedade civil atuam nessa direção. Destacam-se também ativistas cujas manifestações individuais procuram sensibilizar governos para ações mais efetivas e a sociedade

para a adoção de atitudes individuais que levem em conta a necessidade de reverter o processo de aquecimento global. Nesse contexto, devemos considerar que a produção de um enunciado diz respeito ao desejo de produzir um efeito sobre o outro, conforme já destacou Ducrot (1984); afinal, como ensina Kerbrat-Orecchioni (2005), há, no uso da língua, uma troca de propósitos. Os estudos da argumentação na língua vêm mostrando a importância das construções linguísticas para a realização de efeitos de sentido, pois nossas escolhas linguísticas marcam uma tomada de posição (Cabral, 2019). As manifestações de tomadas de posição, algumas vezes, extrapolam o esperado para determinados contextos, o que pode ser considerado impolido (Locher; Watts, 2008). A avaliação de uma manifestação como impolida depende do contexto, pois, conforme afirma Mills (2017), polidez é um sistema desenvolvido por indivíduos em um contexto social. De fato, Kerbrat-Orecchioni (2014) já destacou que a impolidez pode se caracterizar pela simples falta de procedimentos polidos, mas também observou que há situações em que encontramos claramente atos verbais impolidos e até insultuosos. Culpeper (2011) defende que a impolidez tem um caráter intencional, pois diz respeito a um comportamento cuja intenção é agredir. Esse estudioso, no entanto, destaca igualmente a importância do contexto em que se dá a interação, o que nos aponta para a observação do quadro enunciativo, que diz respeito, entre outros, ao grau de formalidade, ao caráter institucional em que podem ocorrer as manifestações verbais, às hierarquias de poder. Dito isso, o propósito deste trabalho é investigar, do ponto de vista da (im)polidez, os efeitos discursivos das configurações gramaticais e textuais de um conjunto de discursos proferidos pela jovem ativista sueca Greta Thunberg. Analisamos especialmente o emprego de construções interrogativas, a fim de investigar quais são os conteúdos implícitos e os valores pragmáticos dessas construções, procurando observar em que medida essas construções podem ser caracterizadas como impolidas, considerando o contexto em que ocorrem as manifestações públicas da ativista.

Referências

- Culpeper, J. 2011. *Impoliteness using language to cause offense*. Cambridge, Cambridge University Press, 292 p.
- Ducrot, O. 1984. *Les mots du discours*. Paris, Minuit, 237 p.
- Kerbrat-Orecchioni, C. 2014. Polidez e impolidez nos debates políticos televisivos: o caso dos debates entre dois turnos dos presidentes franceses. In: I.R.Seara, (ed), *Cortesia: olhares e (re) invenções*. Lisboa, Chiado Editora, p.47-82.
- Locher, M.; Watts, R. J. 2008. Relational work and impoliteness: Negotiating norms of linguistic. In: D. Bousfield; M. A. LOCHER, (eds), *Impoliteness in Language*. Berlin, NY, Mouton de Gruyter, p.77-99.
- Rodrigues, M.C.C. 1998. A sequência discursiva pergunta e resposta. in: Fonseca, J. A *Organização e o Funcionamento dos Discursos: Estudos sobre o Português*. Tomo 9, Porto: Porto Editora, p.11-220.

SESSÃO COORDENADA

"O que tem para dizer?": estudo dos comentários em gramática, texto e discurso

Matilde Gonçalves, Isabelle Simões Marques, Teresa Oliveira, Rute Rosa, Carla Teixeira & Helena Topa Valentim

(NOVA FCSH/CLUNL; Universidade Aberta, CLUNL; Politécnico de Portalegre, CLUNL; Universidade Aberta, CLUNL; CLUNL; NOVA FCSH, CLUNL, Portugal)

Os trabalhos que compõem a sessão coordenada «"O que tem para dizer?": estudo dos comentários em gramática, texto e discurso» incidem sobre comentários que circulam em diversos contextos (televisivo, jornalístico, digital, entre outros) com vista à descrição de algumas características linguístico-discursivas que enformam as práticas de comentário. Serão, assim, apresentadas 4 comunicações que têm por base teórica e metodológica o Interacionismo Sociodiscursivo, a Teoria das Operações Predicativas e Enunciativas, a Didática dos Géneros, a Análise do Discurso francesa e a Sociolinguística, numa lógica de conciliação e enriquecimento das áreas cujo trabalho incide sobre textos e discursos.

Face ao exposto, o objetivo do presente trabalho é triplo: 1) apresentar alguns resultados da investigação desenvolvida no grupo [...] relativos ao estudo dos comentários; 2) identificar e descrever traços linguísticos, textuais, discursivos e de género que caracterizam os comentários; 3) contribuir para uma compreensão do papel do(s) comentário(s) nas esferas mediática, cultural e cívica.

A primeira comunicação, com enfoque didático, visa evidenciar o potencial dos comentários para o desenvolvimento de competências de cidadania e de reflexão crítica. Assumindo o género textual como ferramenta para o ensino de língua, e no caso em apreço ensino da disciplina de Português, realizar-se-á a apresentação e a discussão de dois percursos didáticos de comentários, articulando géneros literários e géneros não literários.

Partindo da análise de dois comentários televisivos (SIC e TVI), a segunda comunicação tem como objetivo o estudo do agir linguístico e profissional dos comentadores. Para tal, a análise incidirá nas formas e construções linguísticas relativas à descrição das coordenadas enunciativas e das operações predicativas, em articulação com a organização discursiva, em particular os tipos discursivos.

A terceira comunicação diz respeito à construção do humor em redes sociais, em particular em vídeos produzidos por lusodescendentes abordando a temática da identidade e da língua portuguesa. Verificar-se-á que o humor, através de diversas configurações discursivas, se pode revestir de um carácter controverso, polémico e conflituoso, manifestando uma determinada conceção do mundo.

A quarta e última comunicação pretende dar conta do fenómeno de intensificação em comentários em linha. A análise das configurações linguístico-textuais da intensificação em comentários evidenciará uma inter-relação entre o social e o linguístico, na assunção de que a atividade da linguagem determina a construção, múltipla nas suas formas, da intensificação e, concomitantemente, a intensificação, como fenómeno linguístico-textual, se revela essencial na textualização dos comentários.

Resumo 1: O comentário como instrumento de aquisição de competências de cidadania: reflexões e percursos didáticos

Inscrevendo-se no âmbito da Linguística do Texto e do Discurso e privilegiando os princípios do Interacionismo Sociodiscursivo (Bronckart, [1997]1999) e da Didática dos Géneros (Dolz & Schneuwly, 2004), nesta comunicação, reflete-se sobre o contributo do comentário para

a aquisição de competências de cidadania. Para o ISD, as atividades de linguagem que se materializam em textos são indissociáveis de géneros de texto. Conforme atestam os principais documentos curriculares de referência para o ensino de Português no Ensino Básico e Secundário, o domínio de diferentes géneros de texto é transversal a todo o percurso de ensino-aprendizagem da disciplina de Português (Aprendizagens Essenciais, 2018). Segundo Schneuwly & Dolz (2004), o recurso aos géneros de texto no âmbito do ensino possibilita o domínio do género, bem como o desenvolvimento de competências que ultrapassam o género, promovendo a apropriação das práticas comunicativas em uso em diferentes atividades sociais, constituindo, por isso, como sublinha Coutinho (2014), um “fator facilitador, tanto na perspetiva da produção como na da interpretação”. Por outro lado, a aquisição das competências previstas nos diferentes domínios da disciplina de Português, nomeadamente o desenvolvimento de capacidades de fala e de escrita, é uma condição de cidadania. No entanto, há falta de reflexão sobre o papel dos géneros de texto na aquisição de competências de cidadania, bem como de definição de estratégias para a utilização consciente e refletida de diferentes géneros na abordagem das diferentes áreas temáticas contempladas nos domínios da Educação para a Cidadania (Plano Curricular de Educação para a Cidadania, 2017).

Neste sentido, o objetivo desta comunicação é ilustrar as potencialidades do comentário no âmbito da Cidadania e Desenvolvimento, apresentando percursos didáticos que promovam, por um lado, a apropriação do género e, por outro, a aquisição de competências de cidadania, nomeadamente a capacidade de refletir criticamente, de falar e escrever sobre as temáticas Igualdade de Género e Direitos Humanos – domínios transversais e obrigatórios em todos os níveis e ciclos de escolaridade. Para tal, considerando os conteúdos programáticos previstos nas Aprendizagens Essenciais (2018), apresentam-se dois percursos didáticos destinados ao 10.º ano de escolaridade. Em termos metodológicos, adotam-se os princípios base de uma Sequência Didática de Género (SDG) (Schneuwly & Dolz, 2004: 97) e privilegia-se a articulação do trabalho sobre o comentário com géneros literários e outros géneros não literários.

Referências bibliográficas

- Bronckart, J-P. ([1997]1999). Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sócio-discursivo. Anna Raquel Machado (Trad.). São Paulo: EDUC.
- Coutinho, M. A. (2014). Géneros de texto – Noção teórica e ferramenta didática. Conferência, Formação de Professores de Português, Programa e Metas, Português, Ensino Secundário, Ministério da Educação e cultura. Disponível em: http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Formacao/es_conf_generos_texto_ac.pdf [acedido a 2 de maio de 2021].
- Schneuwly, B. & Dolz, J. (2004). Géneros orais e escritos na escola. Tradução de G. S. Cordeiro e R. Rojo. Campinas: Mercado das Letras.
- Documentos orientadores:
- Aprendizagens Essenciais - Ensino Secundário (2018). Disponível em: <https://www.dge.mec.pt/aprendizagens-essenciais-ensino-scundario> [acedido a 2 de maio de 2021].
- Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (2017). Disponível em: https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Projetos_Curriculares/Aprendizagens_Essenciais/e_strategia_cidadania_original.pdf [acedido a 2 de maio de 2021].

Resumo 2: *Gramática e texto no comentário político televisivo: marcadores linguísticos e tipos de discurso*

O comentário político televisivo alimenta os telejornais portugueses há mais de vinte anos, fazendo uso de um molde internacionalmente conhecido: o pivot do telejornal questiona o comentador residente da estação sobre a atualidade, particularmente, o momento político do país, o que significa que praticamente toda a ação governativa é escrutinada. Além disso,

frequentemente, o comentador é um ator político que já deteve relevantes funções nesta atividade e/ou que se assume como alguém experiente com informação privilegiada. Este formato configura um género textual com características linguísticas próprias (Teixeira & Oliveira, 2017) que nos propomos descrever.

Assim, o objetivo deste trabalho é caracterizar o agir (ou o desempenho profissional) dos intervenientes por via da descrição das formas e construções linguísticas e das estratégias de textualização subjacentes aos tipos discursivos em ocorrência. Para tal, partimos de dois comentários políticos televisivos de 2012, das duplas pivot/comentador Judite Sousa/Marcelo Rebelo de Sousa e Rodrigo Guedes de Carvalho/Miguel Sousa Tavares, das estações privadas portuguesas TVI e SIC, respetivamente. Tomamos como referência os princípios teóricos do interacionismo sociodiscursivo (ISD, Bronckart, 2008) e da teoria das operações predicativas e enunciativas (TOPE, Culioli, 1990). No âmbito do ISD, reconhece-se o género de texto como um modelo social que é materializado em evidências empíricas, os textos, que, por sua vez, demonstram regularidades que se revelam em diversos planos de análise linguística. Para este trabalho, tomamos como objeto de estudo os tipos de discurso, um nível intermédio de estruturação da atividade de linguagem entre os textos e os signos, a partir dos quais se destacam as unidades linguísticas com maior saliência e as estratégias de textualização utilizadas para desenvolver o conteúdo temático. Por seu lado, a TOPE possibilita uma análise linguística apurada na identificação e descrição das coordenadas enunciativas e das operações predicativas que permitem definir os tipos de discurso.

A análise qualitativa preliminar dos comentários em estudo indica a ocorrência dos tipos de discurso interativo, teórico e relatado, a par da textualização de estratégias de desenvolvimento do conteúdo temático como a reformulação e a legitimação da informação, entre outras práticas textuais.

Referências bibliográficas

- Bronckart, J.-P. (2008). Genre de textes, types de discours et “degrés” de langue. *Texto! XIII* (1), pp. 1-95. Disponível em <http://www.revue-texto.net/index.php?id=86> (acesso 10/maio/2021)
- Culioli, A. (1990). *Pour une linguistique de l'énonciation*. Tome 1: Opérations et représentations. Paris: Ophrys.
- Teixeira, C. & Oliveira, T. (2017). O poder da opinião. Análise comparada de comentários televisivos sobre política. *REDIS, Revista de Estudos do Discurso*, n.º 6, pp. 212-234. Disponível em <http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/15725.pdf> (acesso 10/maio/2021).

Resumo 3: “Isso não tem piada!”: Humor lusodescendente e respetivos comentários nas redes sociais

Na nossa comunicação examinaremos a produção e receção de performances cómicas feitas por lusodescendentes em França, Suíça e Estados-Unidos da América. Mais concretamente, analisaremos os vídeos produzidos no Youtube, Facebook e Instagram das seguintes duplas cómicas: Ro et Cut (França), Nicocapone (Suíça) e The Portuguese Kids (Estados Unidos da América). Esse humor, produzido por lusodescendentes, e que tem muitas vezes como temática a identidade e a língua portuguesas, apresenta igualmente as diferenças geracionais, sociais e culturais entre os pais/avós (portugueses) ou entre casais e amigos (de diferentes nacionalidades). Esse tipo de humor, recente se comparado com outras comunidades migrantes, tem-se desenvolvido principalmente nas redes sociais. O propósito da nossa comunicação será analisar a receção desses mesmos vídeos através dos comentários do público. Veremos que os comentários têm duas posições antagónicas e polarizadas: por um lado, os que apreciam e se identificam com esse tipo de humor, e, por outro lado, os que criticam, por vezes de forma muito violenta, o conteúdo dos vídeos. Veremos que as noções de identidade, língua, migrações e representações são muitas vezes evocadas pelos comentadores. Para além disso, embora o humor se tenha tornado um objeto de estudo cada vez mais comum, raramente é

analisado na perspectiva da controvérsia e da polémica. O nosso propósito é, portanto, examinar os comentários (positivos e negativos), sob o ângulo dos estudos desenvolvidos por, entre outros, Kerbrat-Orecchioni (1980), Maingueneau (1983), Garand (1998) e Amossy (2003). Veremos que a polémica, nos comentários analisados, reveste, muitas vezes, os seguintes aspetos: polarização, oposição, indignação e conflitualidade. Assim, as controvérsias entre interlocutores em torno dos vídeos, visam impor, muitas vezes por meio da agressividade verbal, a sua conceção do mundo.

Referências bibliográficas

- Angenot, M. (2008) *Dialogues de sourds : traité de rhétorique anti-logique*. Paris : Mille et une nuits.
- Chun, E. (2013) "Ironic blackness as masculine cool: Asian American language and authenticity on YouTube", *Applied Linguistics* 34, 5, 592-612.
- De Clercq, G., M. Murat & J. (éds), *La parole polémique*. Paris : Honoré Champion.
- Gonçalves, A. (1996) *Imagens e Clivagens: Os residentes face aos emigrantes*. Porto: Edições Afrontamento.
- Koven, M. & I. Simões Marques (2015) "Performing and evaluating (non)modernities of Portuguese migrant figures on YouTube: The case of Antonio de Carglouch", *Language in Society*, 44: 213-242.

Resumo 4: Configurações linguístico-textuais da intensificação em comentários em linha

A partir da identificação e da descrição de algumas configurações linguístico-textuais marcadoras da intensificação em comentários em linha, o presente trabalho tem um duplo objetivo: 1) relevar a importância do fenómeno da intensificação em comentários; 2) caracterizar as práticas de comentário tendo em vista as configurações linguístico-textuais referidas.

De um ponto de vista metodológico, articulamos o estudo das configurações linguístico-textuais, seguindo a perspectiva da Teoria Formal Enunciativa (TFE) (Culioli, 1992, 1995) e o Interacionismo sociodiscursivo (ISD). Basearemos o nosso estudo, por um lado, na análise das formas linguísticas enquanto marcadoras de operações subjacentes à construção de valores de significação, em particular de intensificação, e, por outro lado, na compreensão da influência da atividade social de linguagem (Bronckart, 1997, 2008; Volochinov, [1929]1977) que enquadra a produção e a circulação dos comentários em linha (Gonçalves & Carrilho, 2020; Teixeira, 2016). O nosso trabalho incidirá, de forma particular, sobre comentários de duas páginas da rede social Facebook (o jornal *O Mirante* e a página de uma personalidade política, António Costa), da revista *Visão* e do jornal *Público*, todos pertencentes ao corpus G&T.comenta. O estudo articulando a TFE e o ISD permite concluir que as diferentes práticas de linguagem determinam a natureza das formas e construções que, tendo subjacente operações cognitivas, configuram a intensificação. Consequentemente, a intensificação afigura-se, neste estudo, enquanto fenómeno que permite atestar a interação entre o linguístico, o discursivo e o social. Dessa interação, ressalta, no caso particular dos comentários, a construção da identidade textual do produtor do texto enquanto responsável por um ponto de vista relativamente a um texto ou a um evento.

A nossa proposta compreende três momentos. Primeiramente, propomo-nos descrever o fenómeno da intensificação linguística enquanto representação da excelência de um valor; num segundo momento, abordaremos os comentários, problematizando a sua caracterização enquanto prática de linguagem; no terceiro e último momento, procederemos à análise da intensificação no corpus.

Referências bibliográficas

- Bronckart, Jean-Paul (1997). *Activité langagière, textes et discours. Pour un interactionisme socio-discursif*. Paris: Delachaux et Niestlé.
- Bronckart, Jean-Paul (2008). Genre de textes, types de discours et "degrés" de langue. *Texte!* XIII (1), pp. 1-95. Disponível em <http://www.revue-texto.net/index.php?Id=86>
- Culioli, Antoine (1992). "Un si gentil homme! Et d'autres énoncés". *L'Information Grammaticale* 55, Paris: 59-60.
- Culioli, Antoine (1995): *Cognition and Representation in Linguistic Theory*. Amsterdam / Philadelphia: John Benjamin Publishing Company.
- Gonçalves, Matilde; Carrilho, João (2020): "Comentando comentários: questões de texto, gênero e corpus". *Revista da Associação Portuguesa de Linguística*, (7): 191- 208. <https://doi.org/10.26334/2183-9077/rapln7ano2020a12>
- Teixeira, Carla (2016). "Questões de semiótica e de gramática em comentários jornalísticos". *Cadernos de linguagem e sociedade*, 17(1): 140-161.

SESSÃO COORDENADA

Para o desenvolvimento de competências em linguagens e textos

Antónia Coutinho, Alexandra Ruivo & Noémia Jorge
(CLUNL, NOVA FCSH - Universidade NOVA de Lisboa; CLUNL;
CLUNL, ESECS-Politécnico de Leiria)

Resumo 1: *Texto – entre contexto e gramática*

O documento Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (Martins et al., 2017, p. 21) define competências na área de linguagens e textos, sublinhando a importância da utilização proficiente de diferentes linguagens, da adequação em função dos contextos e do domínio de capacidades de compreensão e de expressão em diferentes modalidades. Esta sessão coordenada situa-se neste âmbito, privilegiando três grandes linhas de orientação: a forma como aspetos contextuais e gramaticais podem interferir na compreensão do texto (primeira comunicação); a relação entre poesia e outras artes (segunda comunicação); a distinção entre factos e opiniões (através da análise dos materiais associados ao processo de transposição didática).

Situando-se no quadro teórico e epistemológico do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD), a primeira comunicação assume dois objetivos: retomar e desenvolver a reflexão teórica sobre o papel dos fatores contextuais e gramaticais, na produção e na compreensão do texto; equacionar percursos que ilustrem e perspetivem possibilidades de didatização do texto, articulando essas duas componentes fundamentais (contextual e gramatical).

Tal como é geralmente assumido pelos estudos linguísticos sobre os textos e os discursos, e como se perspetiva no quadro do ISD (Bronckart, 1997, 2019), os parâmetros contextuais, empíricos e sociosubjetivos, são determinantes na produção de um texto – e provavelmente relevantes do ponto de vista da compreensão. No entanto, este aspeto pode adquirir contornos específicos quando estão em causa textos de carácter literário – que se caracterizam, em princípio, pela autonomização relativamente ao contexto de produção. Assim sendo, poder-se-á dizer que a dimensão linguística se constitui como decisiva na produção e na compreensão do texto: se o contexto se dilui e se esquece, é através da expressão linguística que se institui e que permanece o sentido, entendido, na sequência de Coseriu (2007), como sentido que só é dado através do texto. Se o acaba de ser referido não constitui, em si mesmo, novidade, a questão que importa, no contexto do presente trabalho, prende-se com as consequências que daí decorrem, em termos de didatização. Reiterando a necessidade de aprendizagem de conteúdos gramaticais em si mesmos (e não necessariamente dependentes dos textos), parece simultaneamente necessário equacionar o papel de conhecimentos gramaticais explícitos (ou explicitáveis) como condição de compreensão do texto – e de conhecimento explícito do funcionamento dos textos (Coutinho, Luís & Tanto, 2015).

A última parte da comunicação retoma as questões colocadas, através de exemplos de percursos didáticos diferenciados. Ao contrário do movimento mais habitual, que passa por reconstituir o contexto esquecido ou perdido, procuraremos, com um poema produzido em contexto de pandemia COVID-19, colocar hipóteses de leitura e compreensão daqui a 20, 50, 100 anos. Essas hipóteses evidenciarão o papel central das estruturas linguísticas – como fator estabilizador do sentido que permanece.

Referências

Bronckart, J.-P. (2019). *Théories du langage. Nouvelle théorie critique*. Bruxelles: Éditions Mardaga.

Bronckart, J.-P. (1997). *Activité langagière, textes et discours. Pour un interactionisme socio-discursif*. Lausanne: Delachaux et Niestlé.

Coseriu, E. (2007a). *Linguística del texto. Introducción a la hermenêutica del sentido* (O. Loureda, ed.). Madrid: Arco/Libros, S.L.

Coutinho, M. A.; Luís, M. A.; Tanto, C. (2015). O conhecimento explícito dos textos e da língua. In E. Leurquin, A. Coutinho & F. Miranda (eds.) *Formação docente. Textos, teorias e práticas* (pp. 133-164). Campinas: Mercado das Letras.

Martins, G. d'O. et alii (2017). *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* Lisboa: Ministério da Educação.

Resumo 2: *Do que não falamos quando falamos de poesia? Uma proposta didática para o ensino de poesia a partir do haiku de Matsuo Bashô O mergulho da rã*

O presente trabalho insere-se na área da didática do português língua materna e tem por objetivo apresentar uma proposta didática de leitura de poesia. No processo de leitura, na sua dimensão interpretativa, errar-se-á frequentemente, mas para que se construa uma relação cada vez mais familiar com o texto poético será necessário o trabalho com a linguagem secreta e discreta da poesia (Barrento, 2016). O caminho para a fruição e entendimento de um poema não é linear pelo que a opção por vias diferenciadas de aproximação ao texto poético proporcionará experiências tanto mais ricas quanto mais diversificadas.

Neste sentido, a exploração de um poema pode partir da aproximação a uma outra linguagem que não a da escrita de poesia, nomeadamente a das artes plásticas, com destaque para a pintura. O encontro entre diferentes linguagens artísticas provoca a reflexão sobre as possibilidades dos discursos partilhados. Se, por um lado, reconhecemos que, ao longo dos tempos, a poesia assumiu por vezes o papel de dar a ver o objeto, por outro é preciso notar que o que é dado a ver não depende do objeto, antes pelo contrário, dele parte para de imediato se afastar, construindo dele uma visão única, subjetiva. Frias (2016) sublinha que o factor crucial do exercício ecrástico, tal como foi previsto pela retórica e pela poética clássicas é, não o objeto de que o discurso se ocupa (que não precisa sequer de ser um objeto, e muito menos de ter uma existência referencial), mas o modo como o objeto é dado a ver.

Assim, é proposta uma abordagem ao haiku de Bashô O mergulho da rã, através do olhar do artista plástico Avelino Sá, em que a captação do momento em que o pensamento das coisas se torna poético (Costa, 2016) se realiza na interpretação do movimento da rã para a água. O entendimento da imagem pressupõe a participação ativa do observador, convocado a participar da própria construção do objeto artístico reconhecendo a relação da poesia com a pintura que atualmente se faz de uma forma menos referencial e mais problematizante (cf. Frias 2016). O diálogo entre as duas linguagens abandona a dimensão ecrástica colocando-se um nível mais abstrato, em que os referentes históricos não são apresentados de forma imediata ou óbvia. Pelo contrário, estes tornam-se motivos de criação poética originando composições onde a linguagem poética se sobrepõe a uma dimensão descritiva. Avelar (2018) reforça a dimensão dialógica entre texto e imagem situando-a no domínio da relação heterossemiótica, o que implica o reconhecimento de uma dimensão nuclear, a da autorreflexividade que perpassa os textos.

Por último, na senda do pensamento de Benjamin (2015) segundo o qual a tradução é uma forma própria, a proposta didática apreciará as versões de Alberto Marsicano, Cecília Meireles, Casimiro de Brito, Carlos Verçosa, António Nojiri, Haroldo de Campos, Venceslau de Moraes, Tei Okimura, Regina Bostulim e Paulo Leminski, levando à discussão das variações de sentido a partir de uma análise lexical.

Referências

Avelar, M. (2018). *Poesia e Artes Visuais Confessionalismo e Écfrase*. Lisboa: INCM

Barrento, J. (2016). *A chama e as cinzas*. Lisboa: Bertrand

Benjamin, W. (2015). *Linguagem Tradução Literatura* (Edição e tradução de João Barrento). Porto: Assírio & Alvim

Costa, N. F. da (2016). *Pequena voz – Anotações sobre poesia*. Açores: Companhia das Ilhas.

Frias, J. M. (2016). *Passagens – Poesia, Artes Plásticas*. Porto: Assírio & Alvim

Resumo 3: *Facto e opinião: dos documentos curriculares aos materiais didáticos*

Nesta comunicação apresentar-se-á uma reflexão sobre a forma como a distinção entre facto e opinião é abordada na disciplina de Português, ao longo do Ensino Básico e Secundário. Para o efeito, ter-se-ão em conta, por um lado, os resultados do Programme for International Student Assessment (PISA) de 2018 (Lourenço coord., 2019) e, por outro, o próprio processo de transposição didática. Nesse sentido, serão analisados os documentos curriculares vigentes (Aprendizagens Essenciais e Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória), manuais escolares e outros materiais didáticos. Dado que, nas Aprendizagens Essenciais, a distinção entre facto e opinião é um conteúdo explicitamente abordado no 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico (cf. Anexo 1), serão estes os ciclos focados na reflexão.

A análise dos materiais associados ao processo de transposição didática (nomeadamente manuais escolares e outros materiais didáticos) incidirá sobre os seguintes aspetos:

- i) domínios da disciplina de Português em que o conteúdo é abordado: Oralidade, Leitura, Educação Literária, Escrita, Gramática?
- ii) unidade(s) de análise: frase/enunciado, parágrafo, texto (oral, impresso, digital)?
- iii) via de abordagem privilegiada: gramatical, textual ou ambas (e, neste último caso, da gramática para o texto ou do texto para-a gramática)?
- iv) articulação entre intenção comunicativa e expressão linguística – grau de profundidade da reflexão em torno das formas linguísticas, verbais (ex.: léxico) e paraverbais (ex.: entoação), utilizadas para expressar factos e opiniões?

Depois de analisados os materiais referidos, apresentar-se-á uma proposta de didatização do conteúdo (distinção de factos e opiniões) numa lógica de progressão entre ciclos, articulando conteúdos gramaticais e textos (orais, escritos/impressos, digitais), na linha de trabalhos já desenvolvidos no seio do grupo Gramática & Texto do Centro de Linguística da Universidade Nova de Lisboa, no quadro do interacionismo sociodiscursivo (Coutinho, 2012; Jorge, 2014; Coutinho, Luís & Tanto, 2015; Gonçalves & Jorge, 2019, entre outros). Tal proposta visa contribuir para a criação de dispositivos didáticos adequados ao desenvolvimento de competências em literacia de leitura – competências essas que impliquem não só a distinção entre factos e opiniões (sustentada por reflexão metalinguística), como também a identificação e seleção de fontes credíveis, face à vasta gama de informação atualmente disponível e à proliferação de fake news.

Referências

Coutinho, M. A. (2012). Dos géneros de texto à gramática. *DELTA: Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada* 28 (1): 27-50.

Coutinho, M. A.; Luís, M. A.; Tanto, C. (2015). O conhecimento explícito dos textos e da língua. In E. Leurquin, A. Coutinho & F. Miranda (eds.) *Formação docente. Textos, teorias e práticas* (pp. 133-164). Campinas,: Mercado das Letras.

Gonçalves, M.; Jorge, N. (2019). Potencialidades do plano de texto no ensino da língua materna. In A. Leal et al. (orgs.), *A linguística na formação do professor: das teorias às práticas* (pp. 121-138). Porto: CLUP.

Jorge, N. (2014). *O género memórias: Análise linguística e perspetiva didática* (Tese de doutoramento, Universidade Nova de Lisboa). Repositório da Universidade Nova. <https://run.unl.pt/handle/10362/12524?locale=en>

Lourenço, V. (2019). PISA 2018 – Portugal: Relatório Nacional. Lisboa: IAVE.